



LÍDERES

DO BRASIL[®]



ISAAC PERES
Multiplan renova
conceito de
shoppings no país

CENÁRIO 2019
Governo eleito
traz confiança e
estimula mercado



Disponível nas versões
Sedan e Avant.
Porque não ia caber tanta
tecnologia em um só carro.

Faça o test drive definitivo.

Audi A4.
É dirigir e querer.





Sua saúde merece



**Antes de falarmos sobre saúde,
queremos falar sobre você.**

A EMS cuida da saúde dos brasileiros há mais de 50 anos. Com grandes investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento, vem trazendo inovação, qualidade e acessibilidade em medicamentos para toda a população. Abra as portas da sua casa para a maior indústria farmacêutica no Brasil.

GIGANTE COMO O AGRONEGÓCIO

Grande parceira do agronegócio, a Rumo é a maior operadora logística com base ferroviária independente do Brasil e da América Latina.

A Companhia transporta produtos agrícolas das regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste destinados à exportação.

Em três anos a Rumo investiu R\$ 6,7 bilhões em infraestrutura, tecnologia, segurança e novas locomotivas e vagões.

36 MILHÕES DE TONELADAS DE PRODUTOS AGRÍCOLAS TRANSPORTADAS EM 2017

12.000 KM DE MALHA FERROVIÁRIA

1.000 LOCOMOTIVAS

25.000 VAGÕES

14.000 COLABORADORES DIRETOS E INDIRETOS

12 TERMINAIS DE TRANSBORDO NO MATO GROSSO, MATO GROSSO DO SUL, PARANÁ E SÃO PAULO

6 TERMINAIS PORTUÁRIOS EM SANTOS (SP) E EM PARANAGUÁ (PR)

O AGRONEGÓCIO MOVE O BRASIL
A RUMO MOVE O AGRONEGÓCIO

rumo

www.rumomoveobrasil.com.br



Fazer bem, fazer mais, fazer para sempre.



77 anos
produzindo aço para o
Brasil
crescer



Companhia Siderúrgica Nacional



A Volkswagen está cheia de novidades, mas uma coisa não muda: continuamos ganhando prêmios.

Volkswagen. Vencedora de 45 prêmios e 59 comparativos em 2018.

FAZER PARTE DA NOVA
volkswagen
#vale

vw.com.br



Volkswagen



Imagens meramente ilustrativas.
Trânsito seguro: eu faço a diferença.

O QUE O SHOPPING CIDADE JARDIM, OS HOTÉIS FASANO, O PARQUE CIDADE JARDIM E A FAZENDA BOA VISTA TÊM EM COMUM?



UMA EMPRESA INCOMUM.

Em 46 anos, a JHSF fez alguns dos maiores landmarks do Brasil: o residencial Cidade Jardim e o Empreendimento de fim de semana Fazenda Boa Vista. A JHSF também investiu no Fasano, que começou em São Paulo, se espalhou pelo país e começou a crescer internacionalmente.

É da JHSF também o outlet de maior sucesso do Brasil: O Catarina Fashion Outlet. O Shopping Cidade Jardim é outro sucesso da JHSF. Nenhum shopping do país tem ticket maior que ele e nenhum shopping do país tem tantos clientes de alto poder aquisitivo. E ele é o primeiro shopping a oferecer plataforma de e-commerce no país.

O cliente JHSF compra seu apartamento no condomínio Parque Cidade Jardim, sua casa na Fazenda Boa Vista, se hospeda no Fasano pelo Brasil e faz compras no e-commerce Cidade Jardim Fashion, no Shopping Cidade Jardim, e no Catarina Fashion Outlet.

JHSF, uma empresa que virou marca. E uma marca que virou grife de valor.



VALEU

*por retomar
o crescimento!*

“A gente agora pode produzir mais porque a inflação tá controlada, o povo voltou a comprar, os juros baixaram e a gente tem crédito pra produzir!”

Guilherme Bezerra Permínio
Produtor Rural

O BRASIL COLOCOU A CASA EM ORDEM, AJUSTOU A ECONOMIA E VOLTOU A CRESCER.

▶ A economia está estabilizada, a inflação caiu e o país está crescendo: cerca de 800 mil carteiras de trabalho foram assinadas até agora.

- ▶ Milhões de brasileiros puderam sacar suas contas inativas do FGTS e antecipar o PIS/Pasep.
- ▶ As duas últimas safras foram as maiores da história do país, com produção de 237,7 milhões de toneladas em 2017 e 229 milhões de toneladas em 2018.

Para saber mais, acesse: brasil.gov.br/valeubrasil



FLORAÇÕES
Relevo de parede
com flores em madeira
160 x 60 x 20 cm



**BIA
DORIA**

Av. Europa, 444 - São Paulo- SP

Tel. 11 3063-0572

www.biadoria.com.br

 @artebiadoria

 espacodeartebiadoria

- 20 Carta ao Leitor
- 22 Cenário
- 32 Homenagem Especial
- 40 Premiação
- 42 Líder em Agronegócios
- 48 Líder em Alimentação
- 54 Líder em Arquitetura e Engenharia
- 60 Líder em Comunicação
- 64 Líder em Construção Civil
- 70 Líder em Cosméticos e Bem-Estar
- 76 Líder em Educação
- 82 Líder em Eletroeletrônicos
- 86 Líder em Empreendedorismo
- 90 Líder em Energia
- 94 Líder em Farmacêutica
- 98 Líder em Fundo de Investimento
- 102 Líder na Indústria Automobilística
- 106 Líder na Indústria Digital
- 110 Líder em Infraestrutura
- 114 Líder em Inovação
- 118 Líder em Logística/Transporte
- 122 Líder em Máquinas e Equipamentos
- 126 Líder em Metalurgia e Mineração
- 130 Líder em Papel/Celulose e Papelão
- 134 Líder em Saúde
- 138 Líder em Seguros
- 142 Líder em Serviços
- 146 Líder em Startup
- 150 Líder em Sustentabilidade
- 154 Líder em Turismo

32

HOMENAGEM DO ANO

Fundador da Multiplan, o empresário Isaac Peres é referência internacional no segmento de shopping centers



VINICIUS DALLA ROSA

22

CENÁRIO

Empresários mostram mais confiança e economistas consideram que o governo Jair Bolsonaro pode trazer um novo ciclo de crescimento

- 158 Líder em Tecnologia da Informação
- 162 Líder em Têxtil/Couro e Vestuário
- 166 Líder no Varejo
- 170 Regionais
- 172 Líder da Região Metropolitana de Campinas
- 174 Líder do Estado do Ceará
- 175 Líder do Distrito Federal
- 176 Líder do Estado de Goiás
- 177 Líder do Vale do Paraíba

- 178 Líder do Estado do Paraná
- 179 Líder do Estado do Pernambuco
- 180 Líder da Região de Ribeirão Preto
- 181 Líder do Estado do Rio Grande do Sul
- 182 Líder do Estado de Santa Catarina
- 183 Líder do Estado da Bahia
- 184 Líder do Estado do Mato Grosso do Sul
- 185 Líder da Região de Rio Preto
- 186 Líder do Estado de Minas Gerais



Um novo momento

O país viveu um ano de alta volatilidade na economia e incertezas eleitorais que colocaram em compasso de espera empresas e investidores. Cresceu moderadamente, mas sem um rumo definido. Tudo parece mudar no cenário pós-eleitoral, como mostramos em nossa reportagem de capa. A sinalização pró-reformas da nova equipe de governo, que assumirá em janeiro, aumentou a confiança do setor produtivo e indica que temos condições de entrar em um novo ciclo de desenvolvimento, atraindo mais investimentos. Mas isso é uma expectativa para o futuro. Com experiência de décadas, que inclui momentos de crises e reviravoltas financeiras, o Homenageado do Ano neste PRÊMIO LÍDERES DO BRASIL, José Isaac Peres, prova, por outro lado, que é possível empreender mesmo com as inseguranças e transformações na sociedade. Sua trajetória de incorporador começou em 1963, e atualmente ele comanda uma das maiores indústrias de shopping centers do país, a Multiplan. Referência inclusive no exterior, ele é um dos criadores locais desse segmento.

A Revista LÍDERES DO BRASIL apresenta nesta edição os nomes de destaque em 2018 nos mais diversos setores e em diferentes estados e regiões. Os empresários que se distinguiram representam desde companhias inovadoras tecnológicas – como LinkedIn, Airbnb e iFood – até organizações tradicionais – como Volkswagen do Brasil, WEG e Porto Seguro. Entre suas considerações e depoimentos, eles contam o que fizeram para levá-las ao sucesso. Há dicas de como crescer em tempos de crise, assim como uma exposição dos valores e das qualidades que tornam o executivo um bom líder. São lições valiosas para os momentos difíceis e, espera-se, para os dias melhores que virão. Boa leitura!

Ana Lúcia Ventorim
Diretora Editorial



LÍDERES DO BRASIL

PUBLISHER
Celia Pompeia

DIRETORA EDITORIAL
Ana Lúcia Ventorim

CONSELHO EDITORIAL
Ana Lúcia Ventorim
Celia Pompeia
Pindaro Camarinha

EDITORA
Isabel Lopes

COORDENADORES DE CONTEÚDO
Alan Cruz
Bel Bueno

EDIÇÃO, REDAÇÃO E ARTE
Camarinha Comunicação
contato@camarinha.com

DIRETORA-GERAL DE PUBLICIDADE
Beatriz Cruz biacruz@grupodoria.com.br

GERENTE EXECUTIVA DE PUBLICIDADE
Larissa Dalete larissadalete@grupodoria.com.br

PUBLICIDADE
Cidinha Castro cidinhacastro@grupodoria.com.br
Debora Leopoldo deboraleopoldo@grupodoria.com.br
Marco Tornelli marcotornelli@grupodoria.com.br

OPERAÇÕES COMERCIAIS
Katia Moreno katiamoreno@grupodoria.com.br

VICE-PRESIDENTE
Celia Pompeia celiapompeia@grupodoria.com.br

UMA PUBLICAÇÃO

DORIA EDITORA

Av. Brigadeiro Faria Lima, 2.277, 11º andar,
Jardim Europa São Paulo, SP - CEP 01452-000

Tel./fax: (11) 3039-6011
editora@grupodoria.com.br

Para obter informações sobre como
anunciar nesta revista, ligue para
(11) 3039-6031 ou envie e-mail para:
editora@grupodoria.com.br

CTP, IMPRESSÃO E ACABAMENTO
Gráfica Oceano

TIRAGEM
40.000 exemplares

CAPA
Isaac Peres por Aline Massuca

Proibida a reprodução parcial ou total
sem prévia autorização da Editora

O futuro não é o que você sonha, mas o que você realiza.

Nossas inovações ajudam as cidades a usar menos energia, deixar o ar que respiramos mais limpo e transformar o transporte elétrico em uma realidade prática. Por isso, na BASF, somos otimistas com relação ao futuro.

Saiba mais em
wecreatechemistry.com



BASF
We create chemistry

Caminhos para o crescimento

Empresários mostram mais otimismo com o país. Com equipe forte pró-mercado, novo governo pode promover reformas essenciais para destravar a economia

Depois de um ano marcado pela incerteza eleitoral, crise de abastecimento e pelo cenário externo volátil, as companhias estão finalmente mostrando otimismo com o futuro. A escolha de um presidente comprometido com as reformas tem feito especialistas apostarem que o Brasil vai entrar em um novo ciclo de expansão. É o caso de João Luiz Mascolo, professor de Economia do Insper, para quem a equipe chefiada pelo futuro ministro da Economia, Paulo Guedes, não vai apenas estimular o crescimento. “Vai mudar a qualidade do processo”, afirma. Os planos anunciados, que incluem diminuição do tamanho do Estado e recursos privados em infraestrutura, com aumento pelo lado da oferta, e não apenas do consumo, não vão surtir efeito em um ano, segundo ele. “Demora um pouco mais, depende do Congresso. É um novo paradigma”, diz.

Marcel Balassiano, pesquisador sênior da área de Economia Aplicada do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV/Ibre), acredita que o produto interno bruto (PIB) deste ano fechará com alta de 1,5%. Em 2019, prevê que o índice cresça até 2,4%. “Para um número em outro patamar, precisamos ter a volta dos investimentos, que recuaram muito. Sou otimista em relação a isso. A equipe de Guedes, como o *dream team* do presidente Michel Temer [como foi designado na época pelos analistas], está irretocável. Mas é bom lembrar que depende da articulação política. Essa é a principal fonte de dúvida.”

Pesquisa quadrimestral de confiança feita pela IHS Markit indica que os empresários brasileiros estão animados com as perspectivas de crescimento dos próximos 12 meses. O saldo líquido da atividade de negócios utilizado pela consultoria



BIANCA GENS

“A equipe do futuro ministro Paulo Guedes, como o *dream team* do presidente Michel Temer, está irretocável. Mas é bom lembrar que o governo depende da articulação política”

Marcel Balassiano, pesquisador sênior da área de Economia Aplicada do Instituto Brasileiro de Economia (FGV/Ibre)

registrou o nível mais alto (+67%) e forte do mundo, com melhorias vistas tanto no setor industrial quanto em serviços, diz a economista-chefe Pollyanna De Lima. Segundo ela, as organizações esperam que a mudança de governo traga estabilidade econômica, política e monetária, valorizando a imagem do Brasil no plano internacional, atraindo investimentos, sustentando as exportações e gerando empregos.

EQUIPE ECONÔMICA

Parte do sentimento positivo se deve aos planos revelados até o momento pela nova equipe econômica, que foi composta, pelo menos entre seus primeiros nomes, por profissionais comprometidos com a manutenção do tripé que, desde os anos 1990, constitui a base da política econômica do país: câmbio flutuante, metas de inflação e fiscais. O futuro titular da pasta da Economia, Paulo Guedes, é Ph.D. em Economia pela Universidade de Chicago, instituição referência no pensamento liberal. Selecionou para os principais postos um time vindo da iniciativa privada. É o caso do futuro presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, ex-diretor do Santander, cujo avô foi um dos idealizadores do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Para a presidência do Banco do Brasil foi escolhido o economista Rubem Novaes, ex-diretor do BNDES e também Ph.D. pela Universidade de Chicago. Pedro Guimarães, com mais de 20 anos de trabalho no mercado financeiro, assumirá a Caixa Econômica Federal.

AJUSTE FISCAL

A principal tarefa será tratar do ajuste fiscal. “Esse é o grande problema”, diz Balassiano. “De 1998 a

2013 tivemos superávit. Em 2018, já estamos no quinto ano de déficit fiscal. Em 2019, provavelmente também será assim. A dívida bruta está em quase 80%”, afirma. Para isso, a reforma da Previdência é vital. “É o início de qualquer conversa. Sem ela, não é possível garantir um ambiente estável. Isso geraria muita volatilidade nos mercados. A situação é tão grave que a estabilidade macroeconômica depende dela”, diz Zeina Latif, economista-chefe da XP Investimentos. Mas restam dúvidas sobre o poder de negociação do futuro governo com deputados e senadores, já que a sustentação é frágil. O PSL, principal partido governista, teve uma votação expressiva, mas insuficiente para ditar os destinos de matérias importantes, e não há uma coalização sólida de sustentação. Recém-eleito, Jair Bolsonaro pode contar com o apoio de bancadas organizadas no Congresso – a do agronegócio é uma das mais fortes –, em detrimento das demais agremiações partidárias. Não é possível saber se isso será suficiente. Zeina diz que a tendência em 2019 é seguir no atual ritmo lento de crescimento. Ela acredita que uma definição no Congresso só deve ocorrer no segundo semestre. “A classe política compreende a necessidade dela, a esquerda entende. Colocar esse assunto na pauta foi uma grande contribuição do presidente Temer. O problema é que não é uma reforma fácil e não pode ser uma mudança qualquer.”

LIQUIDEZ MUNDIAL

Ainda há outros obstáculos. Um dos principais é o medo do desaquecimento da economia global, que cresce com as incertezas nas



DIVULGAÇÃO

“A reforma da Previdência é o início de qualquer conversa. Sem ela, não é possível garantir um ambiente estável. Isso geraria muita volatilidade nos mercados. A situação é tão grave que a estabilidade macroeconômica depende dela”

Zeina Latif, economista-chefe da XP Investimentos





VALTER CAMPANATO/AGÊNCIA BRASIL

Futuro presidente Jair Bolsonaro, que foi eleito com uma agenda reformista

bolsas de Estados Unidos e Europa e pode levar à queda das commodities, vitais para as exportações. A economia americana, em expansão com a queda de impostos promovida pelo presidente Donald Trump, pode perder impulso devido ao aperto monetário em curso no banco central do país (Fed). Outro

elemento de risco é a guerra comercial entre Estados Unidos e China, que beneficiou parcialmente alguns produtores brasileiros, mas trouxe insegurança. O professor de Economia do Insper, João Luiz Mascoco, ao contrário, enxerga uma oportunidade. Uma diminuição de ritmo nos EUA poderia levar a



DIVULGAÇÃO

“O saldo líquido da atividade de negócios para os empresários brasileiros registou o nível mais alto (+67%) e forte do mundo, com melhorias vistas tanto no setor industrial quanto em serviços”

Pollyanna De Lima,
economista-chefe
da IHS Markit

um abrandamento da política monetária local, revertendo o processo de alta do juro, o que estimularia o fluxo de capitais para o exterior, incluindo o Brasil. “Não vejo uma recessão, mas vai complicar se o Brasil não fizer o dever de casa”, diz.

RISCOS

As companhias também consideram outros fatores de risco, como os gargalos na infraestrutura, pressões competitivas e a inadimplência, segundo a IHS Markit. As empresas acham que o governo precisa trabalhar para melhorar sua credibilidade interna e externa, com o objetivo de evitar críticas e atrair investidores. O dólar é outro motivo de preocupação. Ao mesmo tempo em que há otimismo com a demanda, a produção, a lucratividade, o emprego e os investimentos, existe uma preocupação em relação à cotação da moeda, afirma a economista da consultoria. “Participantes da nossa pesquisa argumentam que a depreciação do real pode elevar os preços de itens importados, dificultar investimentos domésticos e impedir o progresso tecnológico”, afirma. Este ano começou com o dólar na faixa de R\$ 3,30. A crise dos emergentes e as dúvidas eleitorais elevaram esse patamar para R\$ 4,20. Balassiano acha que a moeda entre R\$ 3,70 e R\$ 3,80 no próximo ano “é uma boa hipótese”. Mas ressalta que muitas variáveis podem influenciar isso.

Especialistas avaliam que há chance de a bonança atingir várias áreas. Economista-chefe da DMI Group, responsável pela gestão de fundos de private equity com patrimônio de US\$ 600 milhões, Daniel

Xavier acha que a nova administração vai acelerar os investimentos. “Sem dúvida está trazendo otimismo, o resultado está sendo bastante favorável ao nosso segmento. A expectativa é que as reformas melhorem a confiança. Os indicadores de novembro já começaram a subir. É um cenário construtivo.” Ele cita a maior segurança no ambiente regulatório do setor imobiliário.

BOLSA

Sócia-diretora da FB Wealth, de gestão de patrimônios, Daniela Casabona aponta espaço para o crescimento da bolsa e também dos fundos multimercado. Com a expectativa da manutenção dos índices de inflação e da taxa básica de juro em patamares baixos, são boas apostas para os investidores.

Sem a mudança na Previdência, por outro lado, para evitar um aumento nos custos dos empréstimos e uma recessão, Jair Bolsonaro vai ter de cortar despesas ou então elevar receitas, via aumento de carga tributária – o que foi descartado pelo presidente eleito. Também não há ainda uma definição sobre os rumos da reforma tributária, que simplificaria e diminuiria as taxas. Com as empresas esperando cortes de impostos e ao mesmo tempo estímulos públicos para impulsionar a economia, resta esperar que 2019 signifique um novo momento para os investimentos em setores como saúde, educação e segurança, além da redução do índice de desemprego, que é a última área a se recuperar de qualquer recessão. “Temos muitas tarefas internas a realizar. Se o governo conseguir resolver, acho que entraremos em um caminho positivo”, resume Balassiano. ■



É sobre Lifestyle.

Robb Report
Brasil

 DORIA EDITORA

Nunca o luxo
esteve tão perto das suas mãos.

Robb Report
Brasil



Empreendedor e visionário

Pioneirismo e confiança são as marcas do incorporador Isaac Peres, fundador da Multiplan, empresa que conta com 20 shopping centers

“Quando perguntam qual é o nosso negócio, eu respondo: é dar prazer às pessoas. A venda é uma consequência”, diz o carioca José Isaac Peres, sócio-fundador da Multiplan, uma das maiores indústrias de shoppings do país. O empresário é um dos precursores do setor e referência no mercado brasileiro e internacional. Tudo começou em 1963, quando fundou a incorporadora e promotora de vendas de imóveis Veplan Imobiliária Ltda. Três anos depois, lançou o edifício Cidade do Rio de Janeiro, que foi o primeiro prédio da cidade a ter garagem mecânica, um marco na época, totalmente vendido em dois dias. Em 1971, a Veplan já era uma das maiores incorporadoras do país, quando o empresário realizou seu primeiro IPO na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro. Depois, promoveu a fusão da Veplan com a H.C. Cordeiro Guerra, resultando na Veplan-Residência. Um dos destaques do período foi a construção do Shopping Center Ibirapuera, lançado em 1973 e inaugurado dois anos depois, em São Paulo – a primeira experiência de Peres na área. No

mesmo ano, vendeu sua participação na Veplan-Residência para os sócios e fundou a Multiplan. A decisão de focar o ramo de shopping centers, ainda incipiente no país, mirando áreas distantes dos centros urbanos, se deu em 1977. Quarenta anos depois, a Multiplan é a maior empresa do setor de construção em valor de mercado do Brasil.

PERSISTÊNCIA

O crescimento da companhia está ligado aos ideais de Peres, que foi escolhido Homenageado do Ano na premiação **LÍDERES DO BRASIL**. Entre suas qualidades está a persistência. “Por mais de 50 anos como empresário, enfrentei um sem número de planos econômicos, desvalorizações, inflação alta e crises políticas. Foram poucas as vezes que inaugurei um shopping sem ter de falar a frase ‘apesar da crise econômica atual’, principalmente nos últimos anos. Não lembro de ter dito em nenhum momento ‘estamos fazendo isso com um cenário próspero e tranquilo’”, afirma. Segundo ele, “o Brasil é um país que, se você for esperar a crise passar, não faz nada”. Hoje, fica feliz com as realizações,

ALINE MASSUCA



HOMENAGEM DO ANO



FOTOS: DIVULGAÇÃO

O VillageMall, na Barra da Tijuca, foi inaugurado em 2012 e faz parte do complexo BarraShopping

apesar das adversidades. “Fizemos 20 shoppings de alta qualidade, um deles pioneiro em Portugal, o CascaShopping, e estamos construindo o 21º. Também temos importantes projetos imobiliários no Brasil e no exterior. Minha grande satisfação é caminhar nos nossos centros de compras e ver a felicidade das pessoas, surpresas com tudo que realizamos, com as novidades que criamos e implementamos ao longo do tempo.”

O pioneirismo ajudou a moldar a expansão dos centros urbanos. Os shoppings estimularam o desenvolvimento das regiões onde foram construídos. Peres também inovou no setor imobiliário, construindo o primeiro condomínio residencial com campo de golfe iluminado da América Latina, além de ciclovia, heliponto e clube de lazer. O Barra Golden Green, na Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro,

é sinônimo de alto luxo no Brasil.

Em 2007, Peres abriu o capital da companhia, acelerando seu processo de expansão. Uma das metas é crescer investindo em projetos multiuso, que reúnem, em um só local, shoppings, edifícios comerciais, torres residenciais e hotéis, uma tendência internacional que a Multiplan vem introduzindo há vários anos em complexos como o BarraShopping, no Rio de Janeiro, que é interligado ao Centro Empresarial BarraShopping, ao NewYork-CityCenter e ao VillageMall; e o RibeirãoShopping, em São Paulo, que tem um hotel e um centro empresarial em seu entorno, entre outros.

NOVO MODELO

Uma das iniciativas inéditas é o recém-inaugurado ParkShopping-Canoas, no Rio Grande do Sul. “Está revolucionando o setor. Ele é um

“Fizemos 20 shoppings de alta qualidade. Também temos importantes projetos imobiliários no Brasil e no exterior. Minha grande satisfação é caminhar nos nossos centros de compras e ver a felicidade das pessoas, surpresas com tudo que realizamos, com as novidades que criamos e implementamos ao longo do tempo”

**EM UM FUTURO PRÓXIMO,
50% DAS PROFISSÕES
VÃO SE REINVENTAR.
A ESCOLA QUE VOCÊ TEVE
NÃO É A MESMA DE QUE
SEUS FILHOS PRECISAM.**

A escola que vai preparar seu filho precisa estar preparada hoje. A Escola Concept é uma escola bilingue baseada em 4 pilares: colaboração, empreendedorismo, sustentabilidade e fluência digital. Seu método de ensino reúne o que há de melhor nas melhores escolas do mundo. Na Concept, os alunos são os protagonistas do aprendizado. São estimulados a empreender, criar oportunidades e trilhar o seu próprio caminho. Em outras palavras, nós preparamos seu filho para ser fluente no mundo.



Agende a sua visita.

www.escolaconcept.com.br
Educação Infantil | Ensino Fundamental

SÃO PAULO | RIBEIRÃO PRETO | SALVADOR

escola
CONCEPT
APRENDENDO
O SENTIDO
DE APRENDER



misto de natureza, entretenimento e comércio, além de sustentabilidade”, conta Peres. Primeiro do país com essas características, ganhou reconhecimento internacional com vários prêmios. No mais recente, foi considerado o melhor projeto da América Latina pelo Conselho Internacional de Shopping Centers (ICSC, na sigla em inglês). Localizado em Canoas, apresenta um novo conceito em shoppings: totalmente integrado com sua área externa, com acesso direto ao Parque Getúlio Vargas. Utiliza tecnologia de eficiência energética, além de estação de tratamento de esgoto e sistema de reúso de água.

Peres defende a evolução e não está preocupado com as mudanças que o setor de varejo está enfrentando globalmente com a

transformação digital. “O mundo virtual é um complemento do real. O homem é um animal gregário e não sobrevive sem o contato humano. A tecnologia será mais um canal de distribuição para os shopping centers”, argumenta. Ele lembra que a Multiplan é pioneira na realização de grandes eventos nos centros comerciais, em criar áreas gourmets, em colocar os cinemas dentro do *mall* e, agora, a natureza em contato direto com os clientes. “Nossos shoppings sempre foram grandes locais de encontro de famílias e de amigos e assim continuarão a ser.”

FUTURO

Entre outros empreendimentos icônicos da Multiplan está o MorumbiShopping, em São Paulo. No

O JundiaíShopping (SP) tem 216 lojas e 19 âncoras e megalojas



Se suas escolhas definem você, escolha ter mais que um seguro de carro.



Porto Seguro Auto Premium Exclusivo, como você.



Serviço de concierge

Acompanha sinistros e serviços solicitados, seja para veículos ou residência.



Consultor mecânico

Segunda opinião de um especialista sobre dúvidas técnicas, oficinas especializadas e orçamentos.

Cobertura exclusiva

Cobertura gratuita para objetos deixados no interior do veículo.



Desconto na franquia

Limitado a R\$1.500,00 em oficina particular ou concessionária.

O Porto Seguro Auto Premium é para você que espera mais que um seguro. Além de assistência 24 horas, você também conta com coberturas especiais, rede de oficinas premium, entre outros diferenciais. São serviços à altura do seu carro e um atendimento com a exclusividade que você merece.

Consulte o seu Corretor | www.portoseguro.com.br/autopremium

Informações reduzidas. Consulte condições gerais no site www.portoseguro.com.br/seguros/seguro-de-veiculos/seguro-de-automovel. Para mais informações, consulte seu Corretor. Automóvel – CNPJ: 61.198.164/0001-60 – Processo Susap: 15414.100233/2004-59 – Valor de Mercado e Valor Determinado. 333-PORTO (333-76786 – Grande São Paulo e Rio de Janeiro); 4004-PORTO (4004-76786 – capitais e grandes centros); 0800 727 0800 (demais localidades) | 0800 727 2766 (SAC – cancelamento e reclamações) | 0800 727 8736 (atendimento exclusivo para deficientes auditivos) | 0800 727 1184 ou (11) 3366-3184 (Ouvidoria).



PORTO SEGURO



O premiado ParkShoppingCanoas (RS) é integrado a um parque externo e representa um novo conceito

estado, ainda há o JundiaíShopping, ParkShoppingSãoCaetano, ShoppingAnáliaFranco, ShoppingSantaÚrsula e ShoppingVillaOlimpia. No Rio, o ParkShoppingCampoGrande. Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná, Distrito Federal e Alagoas também contam com centros da rede. Uma das futuras unidades é o ParkJacarepaguá, na capital fluminense, que está em obras, com previsão de inauguração em novembro de 2019. “Cada shopping que construímos sempre é melhor que o anterior”, destacou na apresentação de resultados da companhia no terceiro trimestre deste ano. Os centros de compras em operação totalizam uma área bruta locável (ABL) de 921 mil m², com mais de 5,4 mil lojas e tráfego anual de consumidores estimado em 180 milhões. O ParkJacarepaguá acrescentará mais 39 mil m² ao total de área locável. A expansão continuou mesmo de 2013 a 2018 – um “período crítico”, de acordo com Peres.

Este ano marca um momento de inflexão, segundo o empresário. “O mercado estava travado em razão da questão dos distratos. Não

é possível tratar um imóvel como um bem de consumo igual a uma geladeira. Várias construtoras praticamente quebraram porque 70% dos imóveis foram devolvidos. O Congresso está regulando a questão e estou confiante na retomada do setor nos próximos anos, caso os parlamentares corrijam esse entrave que só existe no Brasil”, afirma. Ele se refere a um projeto de lei que foi aprovado pelo Senado em novembro, mas que voltará à Câmara dos Deputados por ter sofrido emendas. Se passar, seguirá para sanção presidencial. A principal mudança é a retenção pelas incorporadoras de 50% do valor pago pelo cliente em caso de desistência da compra.

Veterano de crises e transformações no país, Peres está entusiasmado com as promessas da equipe de Jair Bolsonaro. “Depois das eleições, o Brasil acordou como outro país, uma nação que nos torna mais otimistas e animados com as perspectivas traçadas pelo novo presidente sobre liberdade, desenvolvimento e economia”, diz. Ele elenca medidas que podem incentivar os negócios: diminuição do tamanho do Estado,

“Depois da eleição, o Brasil acordou como outro país, uma nação que nos torna mais otimistas e animados com as perspectivas traçadas pelo novo governo sobre liberdade, desenvolvimento e economia”

privatização de empresas públicas, redução de impostos, menos burocracia, abertura do comércio internacional e déficit menor. “Isso significa tornar nossa economia eficiente e a sociedade mais próspera e igualitária”, ressalta. Segundo ele, retirar esses entraves já representa um avanço expressivo para o país. “Isso cria expectativas positivas para os investidores nacionais e internacionais. Estamos muito animados com o Brasil e confiantes nos governos recentemente eleitos”, conclui. ■

Portfólio completo

O Grupo Brugnara, com quase duas décadas de atuação, apresenta soluções personalizadas para clientes nas áreas jurídica, tributária, financeira, imobiliária e de desenvolvimento

Com atuação no Brasil e no exterior nas áreas de gestão jurídica, financeira, fiscal, patrimonial, ambiental, societária, investimentos, privatizações e concessões, minerário, agronegócio, petróleo e gás, o Grupo Brugnara está no mercado há quase duas décadas, pronto para antecipar tendências e superar as expectativas de seus clientes, com filiais em todo o Brasil e parcerias internacionais.

O início de suas atividades se deu em 2002, quando Wander Brugnara fundou a Brugnara Advogados, com foco em atendimento diferenciado no setor corporativo, um espaço ainda pouco explorado na época. A partir de então, além das consultas relacionadas ao contexto judicial, a empresa passou a atuar de maneira preventiva, prestando consultoria em todas as áreas empresariais.

Em 2004, foi criada a Tributarie, com contadores, auditores e consultores jurídicos especializados em planejamento tributário empresarial, e com uma inovadora iniciativa de franquias. Para o grupo, o ano de 2008 significou outro marco, com a abertura de um novo negócio: foi adquirida a empresa de cobrança Recred, cuja denominação

foi alterada para Fiducred, para serviços de cobrança extrajudicial.

Outro avanço ocorreu com a criação, em 2011, do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Econômico e do Contribuinte, associação sem fins lucrativos que promove a defesa da livre iniciativa empresarial, da ordem econômica, do patrimônio privado e do contribuinte, organizando palestras, assessorando entidades e representando o empresário no Legislativo e na busca de seus direitos em órgãos governamentais. Nesse mesmo ano foi inaugurada a Brugnara Realty Brazil, para consultoria, gestão e intermediação de compra, venda, aluguel e administração de imóveis residenciais, corporativos e industriais, além de estruturação nas áreas de fundos imobiliários, incorporações e captação de investimentos.

Outras três empresas se somaram ao grupo em 2013: Overconsult (consultoria, gestão, e planejamento em licitações e concessões governamentais, PPPs e contratos públicos em geral), Ecolínea (assessoria e consultoria em gestão ambiental, direito de energia e petróleo e gás) e Brugnara Investimentos, hoje WX Capital (consultoria e assessoria financeira visando ao



Wander Brugnara, que fundou a Brugnara Advogados em 2002

desenvolvimento de negócios e à alocação de investimentos no segmento empresarial).

Com portfólio completo de produtos para o segmento, o grupo tem a certificação ISO 9001:2008 e está capacitado como a mais completa empresa de gestão e consultoria do país. Para atingir objetivos, associados e consultores se mantêm em constante atualização, aprofundando conhecimentos nos negócios para cada cliente e respectivo mercado, levando em conta sua realidade econômica em análises pormenorizadas na busca de soluções que viabilizem a manutenção e o crescimento sustentável da empresa. ■

Destques em 2018

PRÊMIO LÍDERES DO BRASIL revela os empresários e executivos que se distinguiram pela excelência de atuação e capacidade de guiar companhias rumo ao sucesso

As próximas páginas trazem uma mostra da vitalidade dos principais segmentos da economia brasileira, mesmo em momentos desafiadores. Em diversos campos de atuação, os vencedores do PRÊMIO LÍDERES DO BRASIL representam dinamismo e iniciativa e compartilham as trajetórias de êxito de suas companhias. Isso inclui setores importantes para a expansão do produto interno bruto (PIB), como o agronegócio, a infraestrutura e a indústria automobilística, ou que apontam para a renovação, como as startups e a indústria digital. Depois da maior recessão da história do país – iniciada em 2014 e encerrada em 2017 –, as empresas voltaram a investir, mas a cautela predominou em um ano de incerteza. Apesar disso, esta edição mostra várias companhias em franca ascensão, assim como uma defesa quase unânime da necessidade de reinvenção e adaptação às transformações da sociedade. Essas são algumas das fórmulas de sucesso dos grandes líderes de 2018, que apresentamos a seguir. ■



THINKSTOCKPHOTOS



Potência econômica

A previsão para o crescimento do PIB da agropecuária é de 3,17% em 2018. Um dos principais produtos, o açúcar gera sozinho US\$ 12 bilhões anuais em exportações

Responsável por 23,5% do PIB e 45% das exportações, o agronegócio é um dos pilares da economia nacional. Mesmo em meio à crise que o país enfrenta nos últimos anos, o segmento mantém um cenário de crescimento. Em 2017, arrecadou R\$ 1,56 trilhão e gerou 18 milhões de empregos. Para 2018, a perspectiva é de aumento na produção e no desempenho das vendas para o mercado externo. As projeções são de que irá crescer 3,17% em PIB-volume, conforme indicam os dados do primeiro trimestre do ano analisados pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq/USP, em parceria com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).

O setor sucroenergético gera cerca de US\$ 12 bilhões anuais no comércio com outros países. O Brasil é o maior produtor e exportador mundial de açúcar – e o segundo maior de etanol. Está entre os principais players de milho e soja também. Para o ano-safra 2018/2019, espera-se que o segmento de grãos alcance uma produção de 238,5 milhões de toneladas, alta de 5,4% em comparação com a marca anterior. A estimativa da cana-de-açúcar para o mesmo período é de 635,5 milhões de toneladas, um avanço de 0,4% em relação ao ciclo passado.

O setor arrecadou R\$ 1,56 trilhão e gerou 18 milhões de empregos



Energia do futuro

Líder na produção de açúcar, etanol e bioenergia, a Raízen concentra sua preocupação ambiental no desenvolvimento de tecnologias voltadas para as fontes renováveis

Com 30 mil colaboradores, a Raízen é uma empresa de energia integrada. Foi criada a partir da junção dos negócios da Shell e da Cosan. É uma das maiores companhias de distribuição e comercialização de combustíveis do Brasil. Com destaque em todos os setores nos quais atua (cultivo da cana, produção de açúcar e etanol, logística interna e de exportação, distribuição e comercialização), gera soluções sustentáveis para o desenvolvimento do país, tendo

como compromisso produzir fontes novas de energia. Para estimular matrizes renováveis, investe constantemente em tecnologia e pesquisa. Gera bioeletricidade a partir dos coprodutos da cana-de-açúcar, além de reaproveitar parte deles na criação do etanol de segunda geração. Assim, executa seus objetivos por meio de relações éticas e proveitosas. A Raízen incentiva a inovação e se mostra atenta às oportunidades estratégicas de mercado que possam ampliar sua atuação ou portfólio.

Com 26 unidades de produção de açúcar, etanol e bioenergia e planta de etanol de segunda geração, a Raízen fatura cerca de R\$ 86,2 bilhões ao ano



USIMINAS. AÇO EM DIA COM OS MAIORES DESAFIOS INDUSTRIAIS DO BRASIL.

Líder no mercado brasileiro de aços planos, a Usiminas contribui para elevar o patamar tecnológico da indústria brasileira. Com um Centro de Pesquisa e Desenvolvimento, referência na América Latina, a empresa produz aços avançados de alta resistência mecânica, customizados de acordo com a necessidade de cada cliente. Para o setor automotivo, por exemplo, a Usiminas combina leveza e resistência mecânica em aços que aumentam a segurança do veículo e diminuem o consumo de combustível e emissões atmosféricas. Isso é inovação. Isso é aço em dia com o futuro.

usiminas.com

facebook.com/Usiminas

twitter.com/Usiminas

linkedin.com/company/usiminas

USIMINAS

Aço em dia com o futuro

PAULO ALTAFIN



NOME **Luis Henrique Guimarães**
CARGO **Presidente da Raizen**

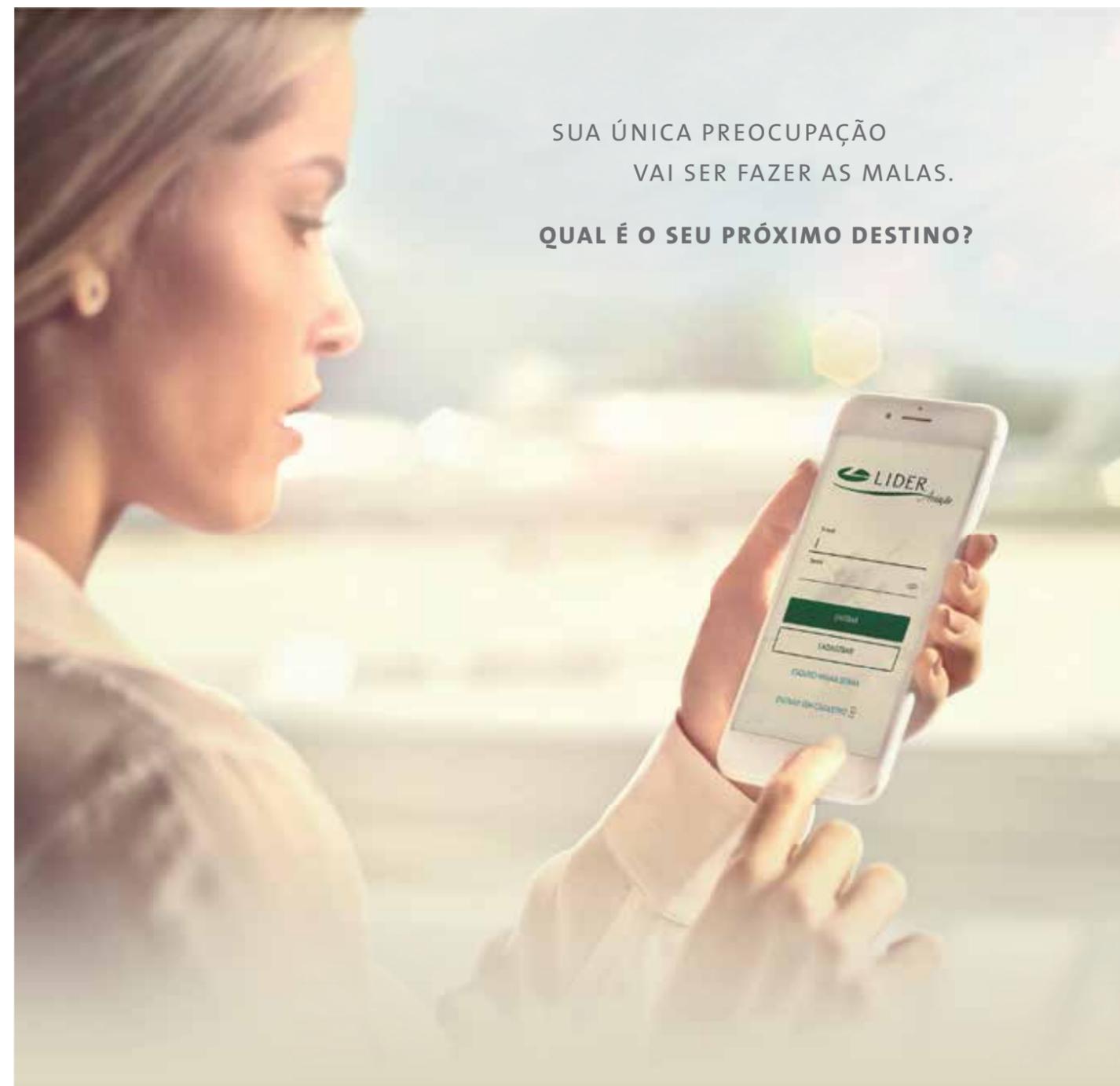
Formado em Estatística e com MBA em Marketing pela Coppead – UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), Luis Henrique Guimarães acredita que, para se sobressair em um cenário de instabilidade econômica, é importante conciliar a perspectiva de longo e curto prazo. Para ele, é essencial gerenciar os desafios imediatos de maneira a não comprometer a saúde financeira da empresa e a sustentabilidade dos negócios. “Reter e desenvolver nossos talentos é o segredo para atravessar as turbulências de forma mais robusta, incorporando nossos *skills* para o futuro. Transparência e

confiança nas relações são a chave para o sucesso de um time que foca o filme, e não a foto”, observa o presidente da Raizen, que assumiu o cargo em abril de 2016. Guimarães tem mais de 20 anos de experiência no setor. Passou por diversas posições de liderança, a maioria delas na Shell do Brasil, dos Estados Unidos e da Inglaterra. Sua filosofia de gestão foi aplicada em cargos de direção tanto na Companhia de Gás de São Paulo (Comgás) como na Distribuidora de Gás Participações S.A., ambas pertencentes ao Grupo Cosan, entre abril de 2013 e dezembro de 2015. ■



O líder entrega resultados por meio das pessoas. Mais do que estar cercado de bons profissionais, é fundamental engajar o time”

SUA ÚNICA PREOCUPAÇÃO
VAI SER FAZER AS MALAS.
QUAL É O SEU PRÓXIMO DESTINO?



APP LÍDER AVIAÇÃO: A COMODIDADE DA AVIAÇÃO EXECUTIVA
A PARTIR DE UM CLIQUE.

Frete aeronaves, acompanhe as melhores oportunidades de voo em tempo real, inicie processo de compra e venda de aeronaves. Tudo através do seu celular.



DISPONÍVEL EM:  

0800 970 2020 | WWW.LIDERAUIACAO.COM.BR





THINKSTOCKPHOTOS



Corrida de obstáculos

Depois de uma expansão discreta em 2018, indústrias esperam crescimento acima de 2% no próximo ano

A indústria de alimentos terá um momento favorável no próximo ano, segundo João Dornellas, presidente-executivo da Associação Brasileira das Indústrias da Alimentação (Abia). “Com um cenário de aumento do PIB brasileiro, incluindo inflação e juros baixos e estáveis, o segmento poderá crescer acima de 2% em 2019”, afirma. Citando o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Dornellas argumenta que a nova safra de grãos e matérias-primas agropecuárias será suficiente para assegurar a boa oferta no mercado interno, apesar da pequena queda prevista (1,5%).

As vendas externas também devem voltar a subir, após um ano desafiador, envolvendo carnes e açúcar, segundo o dirigente. Mesmo assim, nos nove primeiros meses do ano, os negócios do setor tiveram alta de 0,67% em relação ao mesmo período de 2017. Entre os obstáculos que impediram um resultado melhor estão a baixa das exportações de alimentos industrializados, de 8,8%, e a greve dos caminhoneiros, “com efeitos sobre o funcionamento da cadeia de suprimentos e de custos de produção”.

Nos nove primeiros meses, as vendas do setor alimentício tiveram alta de 0,67% em relação ao mesmo período de 2017



Refeições para 3 países

Maior empresa no segmento de alimentação corporativa na América Latina, a Sapore fechou 2017 com faturamento de R\$ 1,8 bilhão

Com 15 mil colaboradores, atendimento a 1,1 mil restaurantes empresariais por todo o Brasil e presença no México e na Colômbia, a Sapore serve 1,3 milhão de refeições por dia e se destaca pela diversidade de clientes: são 900, entre escolas, hospitais, operações remotas, facilities, indústrias e eventos. Maior empresa da América Latina de capital 100% nacional no segmento de alimentação corporativa, conta com a experiência de megaoperações no país, como a atuação em 12

arenas da Copa de 2014 e o fornecimento diário de comida para 25 mil atletas e dirigentes nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016. No varejo, a Sapore lançou a linha Yurban Food – “o prêt à manger latino-americano” – no Shopping Metrô Santa Cruz, em São Paulo, em maio deste ano. O projeto é chegar a dez unidades na capital paulista em 2019. Fundada em 1992, a companhia faturou R\$ 1,8 bilhão em 2017, dez anos depois da internacionalização, com a compra da mexicana Coral Alimentação.

Sapore fornece 1,3 milhão de refeições diárias para restaurantes corporativos em todo o território nacional



FOTOS: DIVULGAÇÃO

A energia que liga o seu negócio ao futuro.



O que nos move vai muito além da energia. É por isso que aplicamos todo nosso conhecimento a favor do desenvolvimento do seu negócio, com **parceria** e soluções que trazem mais **competitividade, economia** e sustentabilidade para a sua empresa.

Conheça o melhor da energia para o seu negócio:



Mercado Livre



Infraestrutura e Serviços



Geração Distribuída



Gestão de Energia



Eficiência Energética



NOME **Daniel Mendez**
CARGO **Presidente da Sapore**

Responsável por transformar a Sapore na maior empresa de soluções em alimentação do mercado latino-americano, Daniel Mendez diz que um líder empresarial precisa ajudar os funcionários a entender o propósito de sua atividade e também que são parte de um projeto maior. “Com isso, o trabalho passa a ser desafiador e o compromisso com a entrega aumenta. O líder tem de inspirar seu time para que todos sonhem o mesmo sonho e lutem por ele”, afirma. Inovação é a palavra-chave para Mendez, que quebrou paradigmas do setor e acredita ser imprescindível uma cultura organizacional sólida, com planos bem

definidos. “Por isso, em 2002 criamos o IOS – Inteligência Operacional Sapore, um sistema que se baseia no tripé ‘pessoas, produtos e equipamentos’ e é guiado por processos e alta tecnologia”, afirma. “Ao longo dos anos, vimos que o sucesso do crescimento está principalmente em nossos colaboradores e cada vez mais investimos em capacitação, com a Escola Sapore, por exemplo, fundada em 2014, com uma metodologia única.” Atualmente, segundo o executivo, o processo pelo qual precisamos passar é o de “desaprender”, porque a velocidade da transformação requer atitudes rápidas e adaptação constante a novidades. ■



Inovação é como cirurgia plástica: para ficar melhor, no início parecemos um monstro. É um processo doloroso, mas transformador”

RCHLO
RIACHUELO



SEJA VOCÊ. SEJA FELIZ.
COMPRA ONLINE



Espaços em evolução

Tecnologia impacta o setor, que desenvolve formas inéditas de projetar e construir e se volta para uma nova concepção de ambientes



A engenharia e a arquitetura, como toda a sociedade, estão passando por transformações. São afetadas pela velocidade e pela tecnologia, que revolucionam processos e mudam concepções. Com a Revolução 4.0, empresas criam redes integradas por inteligência artificial (IA), usam computação em nuvem e impressoras 3D, que modificam não apenas os projetos, mas impactam até os canteiros de obras – com a utilização de robôs, por exemplo. Entre as novas tendências no setor está o design generativo, que muda a forma como os produtos são planejados e fabricados. A modelagem da informação da construção (BIM, na sigla em inglês) traz ferramentas para o gerenciamento de edificações. A própria tecnologia blockchain já é avaliada para dar mais segurança e confiabilidade ao setor.

Os desafios que a indústria de construção está enfrentando exigem novas habilidades dos profissionais e também uma concepção contemporânea dos espaços nas empresas e moradias. Ambientes propícios à inovação que apostem no conforto e no bem-estar estão em alta, sempre com respeito à natureza.

Transformações exigem novas habilidades dos profissionais e uma concepção contemporânea dos ambientes nas empresas e moradias



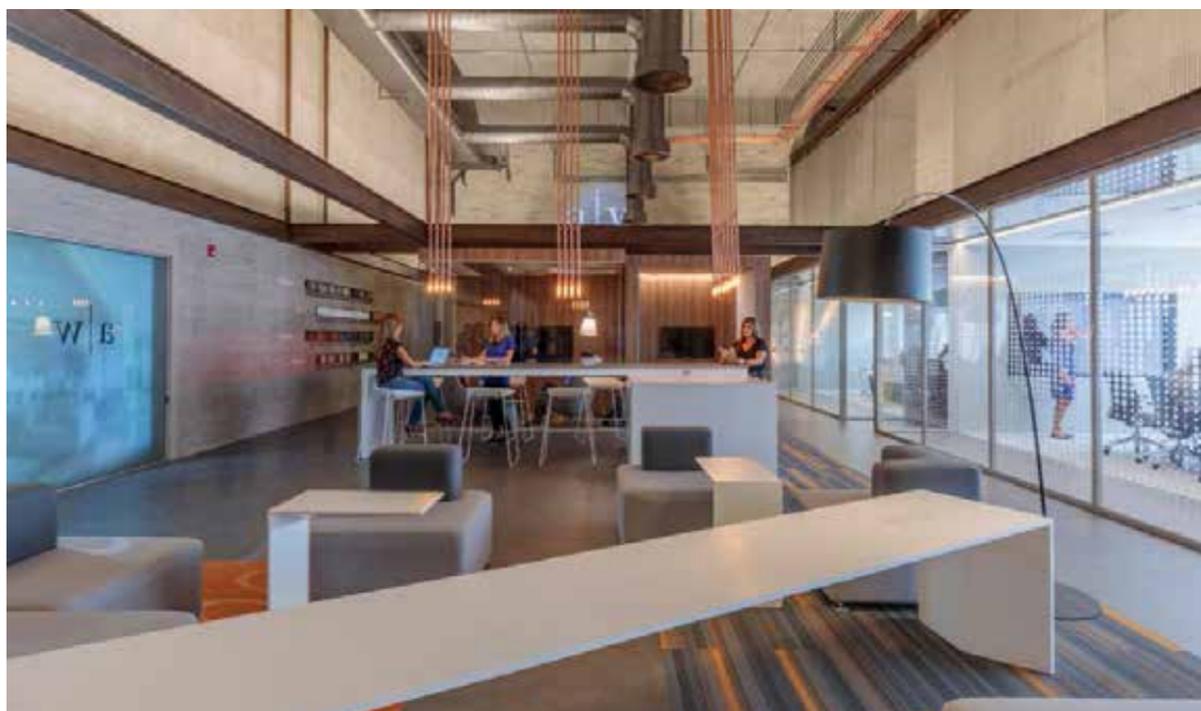
Processos diferenciados

Fundada em 1989, a Athié Wohnrath tornou-se um dos maiores escritórios de arquitetura da América Latina e já conta com 750 profissionais

Com o espírito de uma startup voltada especificamente para a arquitetura de interiores corporativos, a Athié Wohnrath foi fundada em 1989 por Ivo Wohnrath e Sérgio Athié. Dois anos depois, passou a atender o mercado em um processo “full”, com projetos e obras para companhias nacionais e multinacionais. No ano seguinte, foi pioneira na implantação de escritórios 100% open space. Com o tempo, expandiu sua atuação para países da América Latina e, em 2007, chegou a Lisboa (Portugal). Em 2015, estabeleceu uma aliança

estratégica com a Architectonica, escritório com sede em Miami e nove unidades em três continentes. Atualmente, tem uma equipe de 750 profissionais que atuam em diferentes áreas: arquitetura, construção e tecnologia. Alguns dos trabalhos realizados incluem a implantação de interiores na Cidade Administrativa Presidente Tancredo Neves, em Minas Gerais; o maior datacenter do Hemisfério Sul, do banco Itaú, em Mogi das Cruzes (SP); o projeto de interiores da Cacau Show, em Itapevi; e o projeto e a obra da nova sede da Unilever, em São Paulo.

Com a filosofia de privilegiar processos diferenciados e disruptivos, a Athié Wohnrath atua no mercado de interiores de escritórios, residencial, predial, fabril, de logística e hospitalar



GUSTAVO RAMPINI



Assista ao vídeo da campanha!
Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e confira o nosso lançamento.

www.phebo.com.br

ISOLDA | **PERFUMARIA PHEBO**



JORGE ROSENBERG



NOME **Ivo Wohnrath**
CARGO **CEO da Athié Wohnrath**

Formado em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), Ivo Wohnrath considera que um líder deve ser fonte permanente de inspiração para seu time. Assim, pode ganhar destaque e se tornar uma referência. Ele iniciou suas atividades na área trabalhando na indústria de mobiliário para escritórios. Em 1989, em sociedade com o arquiteto Sérgio Athié, fundou a Athié Wohnrath, que hoje é uma das maiores empresas do setor de arquitetura, construção e tecnologia. “Os principais fatores que nos trouxeram onde estamos hoje e que, certamente, nos levarão por um caminho muito promissor incluem nossos processos inovadores com base

em tendências mundiais e nas mais recentes tecnologias disponíveis”, afirma. “Estamos sempre nos questionando sobre o futuro das empresas. A mais recente geração é um importante influenciador nesse sentido, principalmente por seus novos hábitos e propósitos de vida. Esses jovens são guiados por propósitos, e não mais por salários. Na Athié Wohnrath, percebemos que somente o espaço físico adaptado às expectativas desses jovens é insuficiente para criar o potencial de inovação que as empresas precisam para se reinventar. É preciso que as organizações promovam experiências de impacto a seus consumidores e, principalmente, a seus colaboradores.” ■



“
É preciso coragem
para ser diferente e
muita competência
para inovar”



Para você.
Para sua empresa.
Para seu agronegócio.

Para uns, somos uma solução mais simples, humana e próxima para todas as questões da vida financeira. Para outros, somos um parceiro que ajuda empresas a crescer, sempre com soluções adequadas ao perfil do negócio. E há aqueles que encontram na gente uma instituição com tradição no campo e que acompanha de perto a realidade do agronegócio. Mas todos encontram gerentes com um relacionamento próximo, que entendem sua realidade e seus objetivos para depois oferecer os produtos e serviços que serão realmente bons para você. É essa força coletiva que faz toda a diferença.

Agências Sicredi Vanguarda nos
estados de São Paulo e Rio de Janeiro:

Taubaté
São José dos Campos
Lorena
Caçapava
Jacareí
Caraguatatuba
Guaratinguetá
Pidamohangaba
Volta Redonda
Ubatuba
Resende

Barra Mansa
Cunha
Arujá
Campos do Jordão
Guarulhos
Aparecida
Vassouras
Cruzeiro
Santa Isabel
Lagoinha
Cachoeira Paulista

Mais do que
oferecer serviços
e produtos, nós
cuidamos da sua
vida financeira.

Conta-Corrente

Cartões

Crédito

Credenciamento

Investimentos

Seguros

Consórcios

Previdência Privada

Câmbio

Pagamentos e
Recebimentos

sicredi.com.br

Crédito sujeito à análise e aprovação.
Seguros intermediados pela Corretora de Seguros Sicredi. Verifique se o crédito consultado cabe no seu orçamento.
SAC Sicredi: 0800 724 7220 / Deficientes Auditivos ou de Fala: 0800 724 0525. Ouvidoria Sicredi: 0800 646 2519.





Mídias em transformação

Crescimento do serviço de streaming e do mercado publicitário impulsionado pela Copa do Mundo marcam o setor em 2018



A evolução das mídias continua a desafiar as empresas de comunicação. As TVs, como outros segmentos, têm se transformado. Em julho, o mercado de canais por assinaturas recuou 3,39% em relação ao mesmo mês de 2017, segundo a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). Com a diminuição de 625 mil contratos, esse número caiu para 17,83 milhões. O serviço de streaming, por outro lado, cresce de forma acelerada. A consultoria inglesa Ampere Analysis calcula que 8% das casas brasileiras já utilizam esse serviço (nos EUA são 13%). Com isso, estima que a Netflix irá superar a Net e a Claro TV, que, juntas, têm quase 9 milhões de clientes.

Em ano de Copa do Mundo, o mercado publicitário teve um alento no primeiro semestre. A compra de espaços publicitários nos meios e veículos atingiu R\$ 69,8 bilhões, de acordo com a Kantar Ibope Media. É um desempenho 13% superior ao mesmo período do ano passado. A retomada da economia também tem ajudado. Ao todo, os investimentos nessa área chegaram a R\$ 134 bilhões em 2017, uma alta de 3,1% em relação ao ano anterior (R\$ 129,9 bilhões).

A consultoria inglesa Ampere Analysis calcula que 8% das casas brasileiras já utilizam o vídeo sob demanda

Conteúdo global

Netflix tem mais de 100 milhões de assinantes em quase 200 países e o investimento anual em produções chega a US\$ 8 bilhões. Companhia está há sete anos no Brasil



Com faturamento de US\$ 11,7 bilhões em 2017, a estratégia da Netflix é criar "conteúdo local para um público global"

Um dos principais serviços de streaming do mundo, a americana Netflix conta com cerca de 100 milhões de assinantes em quase 200 países, que assistem a mais de 125 milhões de horas de filmes e séries por dia. No Brasil, seu primeiro mercado internacional, está há sete anos. Antes de se tornar um dos líderes globais do segmento, a companhia era uma locadora de DVD que operava com assinaturas. Atualmente, tem ampliado a produção própria de séries, documentários e filmes

originais, inclusive no país. Em 2017, o tempo médio consumido por cada cliente, em horas, subiu 9%. Com faturamento global nesse período de US\$ 11,7 bilhões, além de 24 milhões de novos assinantes, a estratégia da empresa é criar "conteúdo local para um público global". Neste ano, os investimentos previstos para essa área chegam a US\$ 8 bilhões. Segundo o cofundador e CEO Reed Hastings, 90% do conteúdo assistido pelas pessoas dentro de dez a 20 anos será transmitido via internet. ■



THINKSTOCKPHOTOS E DIVULGAÇÃO

Teleperformance

D.I.B.S. Digital
Integrated
Business
Services



Perfeita combinação entre alta tecnologia e inteligência emocional.

Com soluções de front e back-office integradas realizamos interações digitais e automatizadas de forma simples e eficiente, buscando sempre a satisfação e fidelização do consumidor. Para nós cada interação é única.

Nossa equipe especializada em análises de dados e automação de processos, junto com nossos especialistas em experiência do consumidor, combinam, de forma única, toque humano e automação.

35%

de redução de custos para um líder do mercado de turismo ao atingir excelência nos processos para, após revisão e otimização de processos, implantar iniciativas de automação.

20%

de aumento na satisfação dos clientes de um banco europeu.



Para mais informações:
www.teleperformance.com.br/dibs

 **Teleperformance**
each interaction matters



Obras a caminho

Recuperação da construção civil deve vir com novos investimentos públicos e volta da confiança na economia

Segundo a pesquisa “Sondagem Indústria da Construção”, divulgada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) com apoio da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), até setembro de 2018 o setor ainda esperava por sinais de recuperação. E ainda assim, a expectativa é que isso só deverá acontecer a partir do segundo semestre de 2019.

Como obras demandam tempo, ficam sempre na dependência da economia brasileira em geral e, no caso, do crescimento da indústria e do comércio. Por enquanto, os investidores seguem relutantes. Há também o segmento das grandes obras de infraestrutura do país, que ainda podem ser contadas “nos dedos da mão esquerda”, segundo Eduardo Zaidan, vice-presidente de Economia do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo (Sinduscon-SP).

O investimento do governo federal na faixa intermediária do programa Minha Casa, Minha Vida é insuficiente para alavancar a indústria da construção civil, mesmo com o aceno dado a incorporadoras e construtoras. O Sinduscon-SP e a Fundação Getulio Vargas (FGV) esperavam crescimento de até 0,5% em 2018, mas revisaram previsões: se o produto interno bruto (PIB) crescer 1,4%, haverá queda de 0,6%; se ficar em 1,1%, sofrerá baixa de 1,0%.

O investimento no Minha Casa, Minha Vida foi insuficiente para alavancar a indústria da construção civil



Experiência na categoria

Com foco em imóveis econômicos e há quase quatro décadas no mercado de construção, a MRV tem empreendimentos em 157 cidades de todo o território nacional

Fundada em outubro de 1979, a MRV Engenharia e Participações Ltda. é líder nacional no mercado de imóveis econômicos e também a primeira construtora da América Latina a oferecer energia fotovoltaica para seu segmento de atuação. Está presente em 157 cidades de 22 estados e no Distrito Federal e tem sede em Belo Horizonte. Com visão de longo prazo e para além da entrega de suas unidades, mantém ações de revitalização e construção de praças e parques nas várias regiões onde tem empreendimentos imobiliários, que são implantados por cerca de 17,5 mil

empregados. Além disso, desenvolve projetos de incentivo à educação, por meio do Instituto MRV, e ao esporte, valorizando equipes de diversas modalidades. A companhia registra, há três anos consecutivos, o primeiro lugar no Ranking ITC (Informações Técnicas da Construção, empresa líder em informações de obras comerciais, industriais e residenciais). A MRV também foi uma das primeiras construtoras a conquistar a certificação no nível A do Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade na Habitação (PBQP-H) e o selo ISO 9001, um dos mais criteriosos e exigentes do mercado.

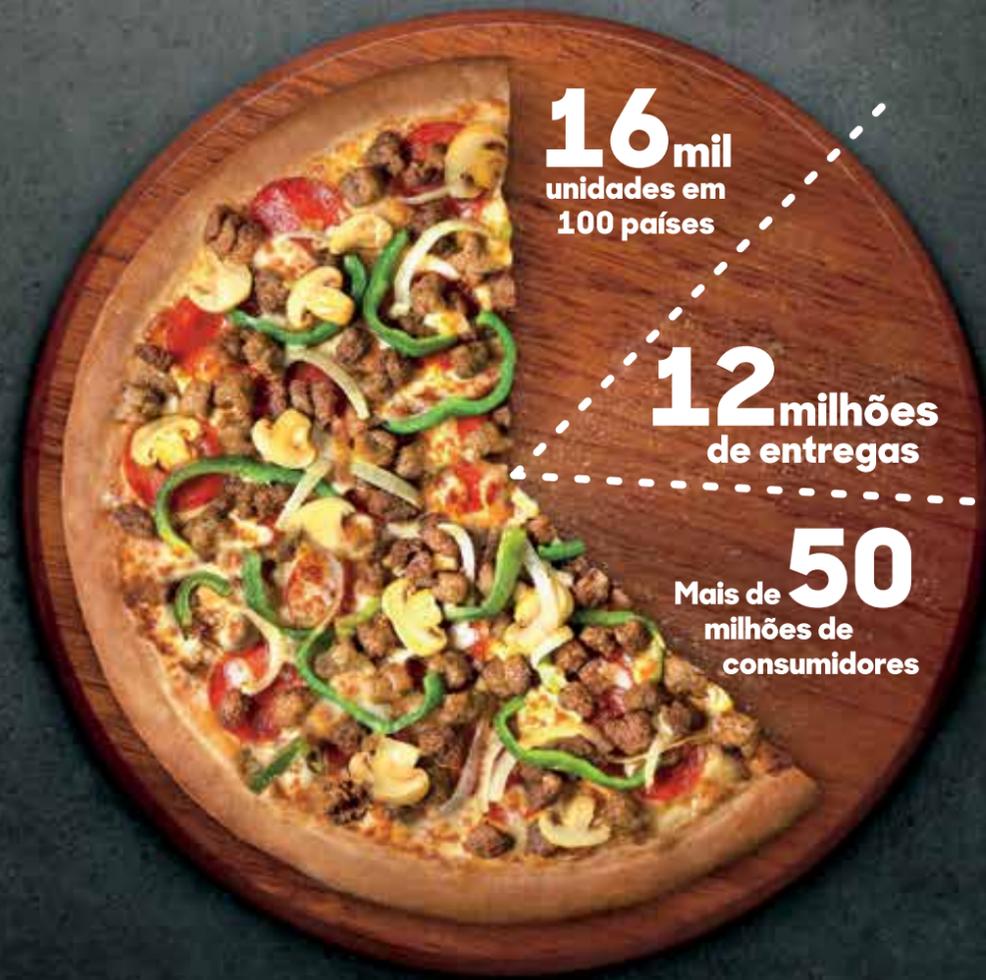
Com 17,5 mil colaboradores, a MRV mantém ações de revitalização e construção de praças e parques nas várias regiões onde tem empreendimentos imobiliários



DIVULGAÇÃO

SEJA FRANQUEADO DE UMA Pizza Hut

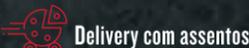
PEGUE A SUA FATIA DO MERCADO
QUE NÃO PARA DE CRESCER.



Temos o modelo de negócio ideal para você:



Lojas localizadas em praças de alimentação de shopping centers.



Lojas de rua com atendimento delivery, to go e espaço para consumo.



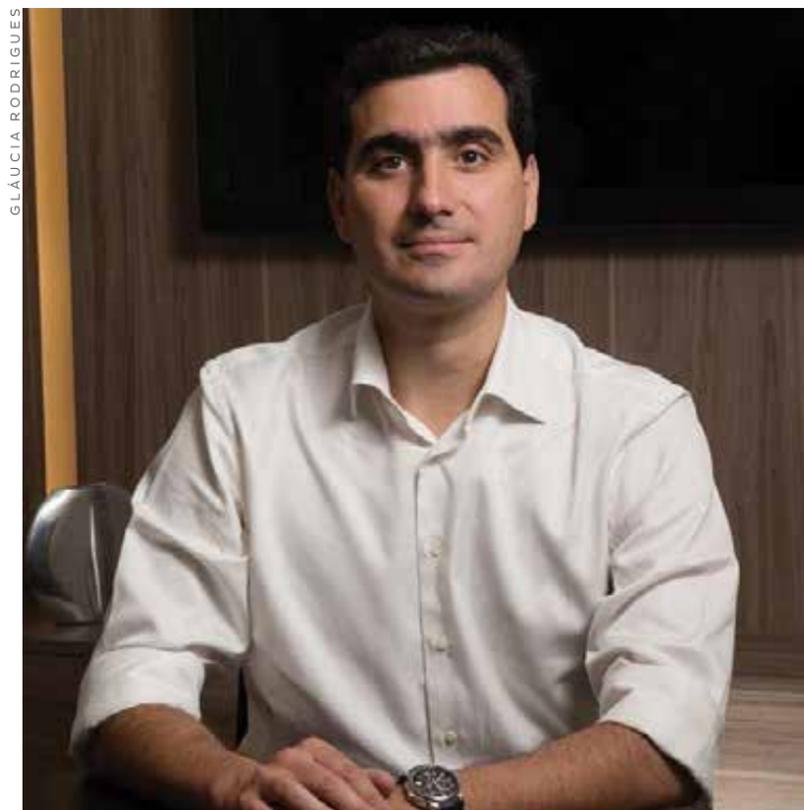
Lojas de rua com atendimento delivery e to go.



Seja franqueado de uma Pizza Hut.

Acesse agora mesmo pizzahut.com.br/Franquias/PorqueNos e preencha o formulário de interesse, que a nossa equipe entrará em contato com você.





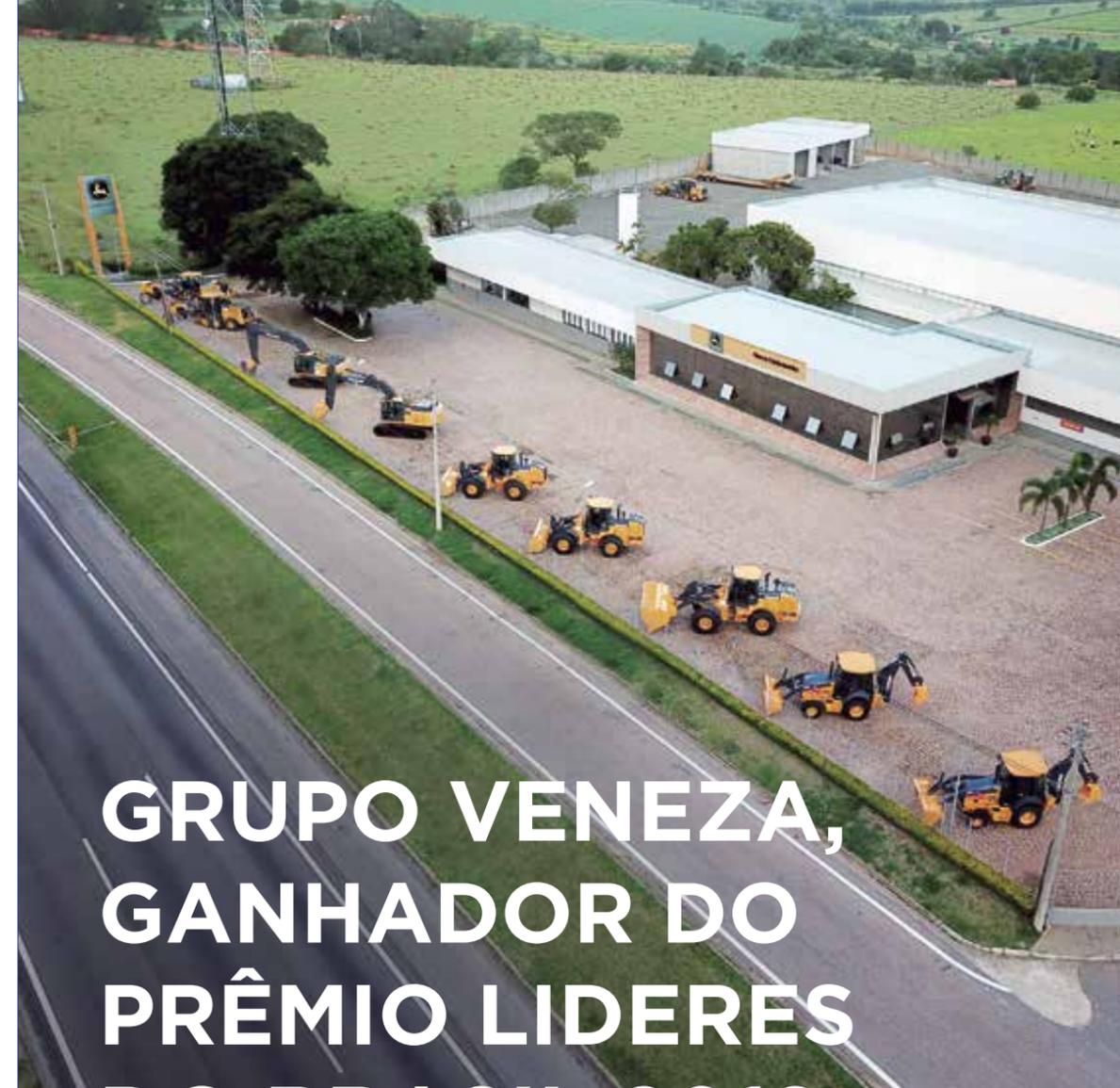
NOME **Eduardo Fischer**
CARGO **Codiretor presidente da MRV Engenharia e Participações S/A**

Eduardo Fischer Teixeira de Souza, de 45 anos, participa da gestão da MRV como codiretor presidente ao lado do primo Rafael Menin Teixeira de Souza, desde março de 2014. Graduado em Engenharia Civil, tem MBA em Finanças e é responsável pela Regional Sul, que abrange São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Começou como estagiário e nesses 25 anos na companhia foi engenheiro e coordenador de obras, além de diretor de produção, com vasta experiência no setor imobiliário residencial. “Hoje, não basta entregar o melhor produto, é preciso ir além. A empresa deve se comprometer a buscar o mais correto para

a sociedade, preocupar-se com as comunidades vizinhas dos locais onde atua e possuir uma equipe determinada a atingir esses objetivos”, diz. Para o executivo, outro ponto fundamental é ter a visão do cliente e se manter ao lado dele em toda a jornada com a marca, atento a anseios e preparado para possíveis mudanças. “O diálogo é fundamental para a perenidade dos negócios”, afirma. O líder, para Fischer, funciona como um porto seguro: passa tranquilidade, mostra à equipe que instabilidades e cenários turbulentos são passageiros e também orienta colaboradores a aproveitar as oportunidades em bons e maus momentos da economia.” ■



“
Precisamos
construir sonhos
que transformem o
mundo e a sociedade
onde atuamos”



GRUPO VENEZA, GANHADOR DO PRÊMIO LIDERES DO BRASIL 2018

O Grupo Veneza atua há quase 40 anos no segmento de distribuição automotiva, tendo sua trajetória focada em três grandes setores: Caminhões e Ônibus; Automóveis e Máquinas & Equipamentos Pesados.

A parceria com a americana John Deere teve início em 2008 com a criação da Veneza Máquinas, quando o grupo passou a atuar no segmento de Máquinas Agrícolas na região nordeste. Em 2012, o grupo expandiu para o segmento de Equipamentos para Construção e Mineração também com a John Deere e Hitachi, dando início a Veneza Equipamentos, que atende a região nordeste e o estado de São Paulo.

Neste ano de 2018, o Grupo Veneza passou a ser o maior distribuidor John Deere Construção do Brasil ao entrar na região sul do país com a Veneza Equipamentos Sul, presente nos Estados do Paraná e Santa Catarina.

Nós do Grupo Veneza, seguimos cada vez mais, **próximos dos nossos clientes.**

PRÊMIO
LÍDERES
DO BRASIL 2018

VENEZA



THINKSTOCKPHOTOS



De olho em 2019

O faturamento do setor de beleza tem subido historicamente num ritmo duas a três vezes maior que o produto interno bruto (PIB)

Para o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (Abihpec), João Carlos Basilio, o clima de otimismo do segundo semestre vai possibilitar um crescimento do segmento entre 1,5% e 2% neste ano. Em 2017, o faturamento das cerca de 2,7 mil associadas da entidade foi de R\$ 122 bilhões e tem subido historicamente num ritmo duas a três vezes maior que o produto interno bruto (PIB). Porém, neste ano, o setor chegou a agosto com 0% de aumento real, de acordo com o dirigente.

Uma das razões para a falta de expansão no primeiro semestre foi a greve dos caminhoneiros, iniciada em maio, que derrubou as expectativas do mercado de beleza. “A queda foi de 7%. Entramos ‘flat’ em agosto. Mas vamos aguardar o fim do ano, porque em outubro tivemos nosso melhor mês até agora. E sabemos que, quando estamos otimistas, gastamos até 20% mais”, diz Basilio. Quanto ao cenário de 2019, a preocupação do empresário é o eventual aumento da carga tributária, já “insuportável” em sua definição. “Os impostos derubam o consumo, principalmente das classes D e E, porque penalizam mais quem tem menor poder aquisitivo”, afirma.

Colônias, cremes hidratantes, protetores solares e produtos para homens têm vendas em alta



Tradição centenária

Perto de completar um século e meio, a Granado & Phebo mantém produtos de qualidade a preços acessíveis desde quando fornecia para a família imperial, no Rio de Janeiro

Criada em 1870 pelo português José Antônio Coxito Granado, no centro do Rio de Janeiro, a Granado Pharmácias vendia artigos manipulados com extratos vegetais de plantas, ervas e flores brasileiras cultivadas no sítio de seu fundador, em Teresópolis. O foco em qualidade ganhou a confiança da família imperial. Em 1903, João Bernardo Granado, irmão de Coxito, criou o Polvilho Antisséptico, produto mais antigo e conhecido da empresa, que manteve sua fábrica na rua do Senado por mais de um século. Após anos, foi comprada

mais uma unidade, em Belém (PA), que segue produzindo sabonetes em barra – os outros itens atualmente saem do moderno Complexo Industrial de Japeri (RJ). Depois de três gerações na família, a companhia passou a ser presidida por Christopher John Ogle Freeman em 1994. Dez anos mais tarde, incorporou a Perfumaria Phebo. No exterior desde 2013, a Granado & Phebo montou sua loja-conceito em Paris em 2016, mesmo ano em que teve parte minoritária vendida para a espanhola Puig. No Brasil, a marca está em mais de 50 endereços e mantém loja virtual.

Além do endereço virtual, são mais de 50 espaços físicos da Granado espalhados pelo Brasil e uma loja-conceito em Paris, inaugurada em 2016



FOTOS: DIVULGAÇÃO

*O melhor jeito de chegar
aonde ninguém chegou
é fazendo algo
que ninguém fez.*

Acreditando em seu propósito de construir um mundo melhor, a Sapore se faz presente em um universo da gastronomia, de A a Z. Sempre em constante inovação, temos marcas como a By Sapore, maior empresa de alimentação de eventos do país, e a Yurban Food, uma maneira mais prática, flexível e saudável de se alimentar a qualquer momento do dia. Com esse compromisso, buscamos chegar aonde ninguém chegou, fazendo o que ninguém fez. www.sapore.com.br

Sapore
Fazendo diferente,
fazendo a diferença.



NOME **Christopher John Ogle Freeman**
CARGO **Diretor-Presidente da Granado & Phebo**

O britânico Christopher John Ogle Freeman desembarcou no Brasil em 1976 para trabalhar no Bank of Boston, em São Paulo. Depois de anos no mercado financeiro, passou a acionista-controlador da Granado Rio de Janeiro em 1994. Hoje, aos 72 anos, ocupa o cargo de diretor-presidente e diz que um líder empresarial precisa ter visão de curto e longo prazos, além de fazer com que seus colaboradores entendam a necessidade desse tipo de olhar. Para ele, outro aspecto importante é entender a economia do país, sem entrar em pânico. “Se possível, deve-se permanecer com

os projetos e investimentos planejados, mesmo que o momento não seja muito favorável, porque o cenário pode melhorar”, afirma. Ser realista sem deixar de lado o otimismo e pensar grande são pressupostos para obter sucesso à frente de uma empresa. “No nosso caso, acredito ainda que a tradição e o tempo de vida das duas marcas, Granado Farmácias e Perfumaria Phebo [incorporada em 2004], geram confiança nos consumidores. Além disso, sempre foi parte da estratégia da companhia oferecer produtos de alta qualidade e acessíveis aos clientes.” ■



“**Consumidores estão interessados na origem dos produtos, impactos, se têm ingredientes confiáveis e se houve testes em animais”**



Grupo Super Nosso

VENCEDOR DO PRÊMIO LÍDERES DO BRASIL



O Grupo Super Nosso possui 48 unidades em Belo Horizonte e região metropolitana. São 18 lojas Super Nosso, que é a rede de supermercados gourmet; 12 lojas de proximidade, lojas menores com foco em conveniência, com a bandeira Momento Super Nosso; um canal de vendas online do supermercado (o Super Nosso em Casa); 18 atacarejos com a marca Apoio Mineiro e o canal de vendas online do atacarejo (o Apoio Entrega).

Também integram o Grupo uma indústria, a Raro Alimentos, que manipula carnes e frios com SIF para atender às lojas do Grupo, e uma infraestrutura completa de panificação, que produz pães artesanais e alimentos prontos de marca própria para venda nas lojas. E as distribuidoras especializadas DecMinas e DaMinas, que atendem mais de 800 municípios mineiros. Ao todo, são mais de 8 mil funcionários trabalhando para atender com excelência e oferecer uma ótima experiência de compra. A empresa é uma das maiores do setor varejista em Minas Gerais e ocupa a 19ª posição no ranking nacional da Abras de maiores empresas supermercadistas no Brasil.



Foco nas universidades

Matrículas para o ensino superior a distância cresceram 17,6% em 2017. Já existem 364 startups educacionais, que lideram a nova economia



Área vital para o desenvolvimento do país, a educação contou com um orçamento maior do governo federal neste ano. Foram destinados R\$ 144 bilhões ao Ministério da Educação – em 2017, a verba foi de R\$ 138,5 bilhões. O setor é um dos que mais despertam a atenção dos empreendedores. Exemplo disso são as edtechs. Já existem 364 startups educacionais no Brasil, que lideram em número de empresas esse mercado da nova economia. Um dos segmentos que mais registraram expansão é o ensino a distância, que aumentou 375,2% em 2017 em relação ao ano anterior.

Grande parte desse número se deve ao aumento da procura por cursos de graduação EAD, que cresceu 56,4% entre 2007 e 2017, segundo o Censo da Educação, do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Por outro lado, uma das áreas que merecem atenção é a de contratos do Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies). Em 2018, 78.859 novos estudantes universitários foram beneficiados, uma queda de 55,1% em relação aos 175.978 ingressantes no ano anterior.

Ingresso na educação superior aumentou 56,4% entre 2007 e 2017, enquanto o ensino a distância cresceu 375,2%

Conhecimento valorizado

Considerada a melhor universidade da América Latina e a 118ª melhor do mundo, a Universidade de São Paulo (USP) forma mais de 1 mil doutores todos os anos

Responsável por 22% de toda a produção científica qualificada nacional, a Universidade de São Paulo (USP) é referência em pesquisa no país. Fundada em 1934, a instituição se destaca constantemente nos rankings mundiais de avaliação. Foi considerada a número 1 da América Latina pelo Brics & Emerging Economies Rankings 2018, do grupo Brics (formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), além de ter sido classificada como a 118ª melhor universidade do mundo no QS World University Ranking deste ano. Com um corpo docente

de 5 mil professores, quase 90 mil alunos e um número de funcionários técnicos e administrativos superior a 13 mil, a USP tem 42 unidades em oito campi no estado de São Paulo: na capital paulista, em Bauru, Lorena, Piracicaba, Pirassununga, Ribeirão Preto, São Carlos e Santos. Disponibiliza cerca de 300 cursos de graduação, oferecidos a quase 60 mil alunos. Na área de pós-graduação, principal responsável por seu desenvolvimento científico, dispõe de 222 programas em todas as áreas de conhecimento e forma mais de 1 mil doutores por ano.

Com um corpo docente de 5 mil professores e quase 90 mil alunos, a USP tem 42 unidades em oito campi no estado de São Paulo



FOTOS: MARCOS SANTOS

Viaje *mais rápido* para o *litoral de São Paulo ou Rio de Janeiro* com a *Icon Aviation*.

TEMOS AS MELHORES OPÇÕES DE TRANSFERS PARA UMA VIAGEM COM MAIS CONFORTO.

CONSULTE* NOSSOS DESTINOS E TARIFAS.

a partir de**
R\$ 1.800,00



Oferecemos também os serviços de fretamento de helicópteros, turboélices e jatos, gerenciamento, venda e aquisição de aeronaves, hangaragem, atendimento de pista e propriedade compartilhada.

Nosso compromisso é com a segurança, além do atendimento personalizado e eficiência operacional.

Nós cuidamos do mais importante. Consulte-nos.

RESERVAS:

+ 55 11 5070.6005 • +55 11 98484.0055
fretamento@iconaviation.com.br



Siga no Instagram:
@iconaviation



www.iconaviation.com.br

* Consulte valores e informações na nossa central de reservas. ** Valor de referência por pessoa, por trecho voado, válidos apenas para o fretamento compartilhado com, no mínimo, 4 pessoas. Disponibilidade da aeronave sujeita à confirmação.



NOME **Vahan Agopyan**
CARGO **Reitor da Universidade de São Paulo (USP)**

“Nossos alunos são significativamente diferentes daqueles de algumas décadas atrás e nossa missão é fazê-los ter interesse na educação que oferecemos. O maior desafio é formá-los para um futuro que não sabemos como será, nem se as profissões de hoje existirão daqui a poucas décadas”, analisa o reitor da USP, Vahan Agopyan. Como líder acadêmico, ele acredita que a excelência é atingida por meio de seus recursos humanos, atraindo os melhores talentos como docentes, servidores técnicos, profissionais administrativos e jovens alunos promissores. Graduado em

Engenharia Civil pela Escola Politécnica da USP, onde também fez mestrado em Engenharia Urbana e de Construções Cíveis, e Ph.D. (Civil Engineering) pela University of London King's College, é professor titular de Materiais e Componentes de Construção Civil na Poli e conselheiro do Instituto de Engenharia. Atuou como vice-reitor da USP, vice-presidente e conselheiro do International Council for Research and Innovation in Building and Construction e coordenador de Ciência e Tecnologia da Secretaria de Desenvolvimento do Estado de São Paulo. ■



“
Um bom gestor deve se cercar de colaboradores, se possível, melhores do que ele. E saber ouvi-los e só assim tomar as decisões”

MARCA LÍDER É AQUELA QUE CONQUISTA 1 MILHÃO DE CLIENTES.

De tudo o que a MRV conquistou, entre prêmios, certificações e reconhecimentos, nada é mais valioso do que a confiança e admiração dos nossos clientes. É por eles que a MRV continua inovando, investindo e se reinventando para ser cada dia melhor. Ser Líder em Construção Civil no ranking do Prêmio Líderes do Brasil 2018 é o resultado desse compromisso.

MRV
Engenharia
mrv.com.br



Eletrônicos sustentam setor

Segmento alavancou o crescimento dos eletroeletrônicos, enquanto os elétricos mostraram queda

No primeiro semestre, a Copa do Mundo da Rússia impulsionou as vendas de eletrônicos. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee) mostram crescimento de 5,9% da produção industrial do ramo eletroeletrônico no acumulado janeiro-julho, em relação ao mesmo período de 2017. O aumento do setor se deve à elevação de 13,4% do segmento dos eletrônicos (as maiores altas foram de 20,7% nos equipamentos de informática e de 20,1% de áudio/vídeo).

A área elétrica, ao contrário, teve queda de 0,5%, principalmente na produção de lâmpadas (8,7%) e de geradores, transformadores e motores (5,1%). Com relação à balança comercial, a Abinee aponta déficit de US\$ 15,5 bilhões (R\$ 58 bilhões), 19% mais do que no mesmo período de 2017. As importações cresceram 15,3%, chegando a US\$ 18,8 bilhões (R\$ 71,2 bilhões), puxadas por informática, utilidades domésticas e GTD (geração, transmissão e distribuição de energia), todas com alta acima de 26%. As exportações, por outro lado, caíram (-0,8%), apesar das boas vendas de bens de informática e automação industrial.

Produção de equipamentos de informática e de áudio/vídeo subiu 13,4% de janeiro a julho em relação a 2017



Ordem é pesquisar sempre

Uma das maiores fabricantes de eletrônicos do mundo, a Samsung se volta para a área de saúde e para a indústria automobilística

Companhia de origem sul-coreana, a Samsung foi fundada em 1938 como uma pequena loja de produtos alimentícios na cidade de Daegu. Teve seu maior impulso em 1969, com a criação do setor eletrônico. Atualmente, é uma das gigantes globais na fabricação de televisores, smartphones, wearables, tablets, aparelhos digitais, sistemas de rede e soluções de memória, sistema LSI e LED. Para se manter entre as líderes do setor, disponibiliza 7,7% de suas vendas anuais à área de pesquisa e desenvolvimento (em 2017 foram US\$ 14

bilhões, ou R\$ 53 bilhões). Ao todo, são 34 centros, sendo três deles no Brasil – um em Manaus e dois em Campinas. A Samsung atua há mais de 30 anos na América Latina, onde é líder no mercado de smartphones (vende 109 aparelhos por minuto no continente, ou 4,7 milhões por mês). É a primeira colocada em TVs de tela grande (acima de 55 polegadas). Com um plano batizado de Vision 2020, pretende se fortalecer globalmente como uma companhia inovadora, agora também aberta à prospecção de novos negócios na área de saúde e na indústria automobilística.

São 34 centros de pesquisa e desenvolvimento, sendo três deles no Brasil, em Manaus e Campinas



NOME Mario Laffitte
CARGO Vice-presidente de Marketing e Assuntos Institucionais da Samsung para a América Latina

Na Samsung desde dezembro de 2013, Mario Laffitte comanda as atividades da gigante de tecnologia nas áreas de marketing, comunicação corporativa e responsabilidade social em sete subsidiárias: México, Panamá, Colômbia, Peru, Brasil, Argentina e Chile. Formado pela Universidade Federal do Paraná e pós-graduado em Gestão pela FGV, o engenheiro mecânico destaca três pontos fundamentais para construir uma carreira de sucesso: ética, aprendizado constante e implantação de práticas que propiciem e valorizem a diversidade. “É fácil perceber que o comportamento da sociedade está mudando,

inclusive as relações de consumo. A experiência proporcionada por um produto ou por um serviço é cada vez mais valorizada”, afirma Laffitte. Para o executivo, um líder na América Latina precisa lidar com ciclos e cenários mais desafiadores. “Para isso é preciso planejar, prever reações do mercado e estar preparado para minimizar consequências”, diz. “É extremamente importante estar antenado em relação a novas tecnologias e aberto a novas ideias. A criatividade, que vem de conhecimento e experiência, é fundamental para a solução de velhos problemas ou descobertas de oportunidades.” ■



“**Nós, latinos, somos consumidores apaixonados por tecnologia e entusiastas quando se trata de inovações**”

Visionário por excelência

A economia nacional vem estimulando este novo perfil do brasileiro



Nos últimos anos, o Brasil tem figurado na lista dos países mais empreendedores do mundo, inclusive à frente de Argentina, México e dos BRICS. O empreendedorismo está cada vez mais presente no mercado nacional e a economia atual vem estimulando o perfil empreendedor do brasileiro. As novas tecnologias e a necessidade de inovação são fatores importantes para esse movimento.

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e o Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade (IBQP) afirmam – com base em dados de 2017 do Global Entrepreneurship Monitor (GEM) – que jovens brasileiros estão deixando de focar a carreira no mundo corporativo ou no serviço público, preferindo partir para o empreendedorismo ainda muito cedo. A faixa de 18 a 34 anos que seguiu esse caminho cresceu de 50% para 57% – o que significa que 15,7 milhões estavam com negócios em atividade por até três anos e meio ou buscavam informações sobre como abrir uma empresa. Segundo o estudo, a taxa total que mede essas iniciativas (TTE) no Brasil é de 36,4% (perto de 50 milhões de pessoas).

As tecnologias e a necessidade de inovação são fatores determinantes para este movimento



Capital empreendedor

Vice-líder na exportação de minério de ferro, a CSN Mineração tem reservas estimadas em mais de 3 bilhões de toneladas

Com uma gestão firme e inovadora, a CSN Mineração S.A. acredita na força empreendedora do capital nacional e no enorme potencial brasileiro de competitividade no setor. É a segunda maior exportadora de minério de ferro do Brasil e está entre as cinco mineradoras mais competitivas do mercado transoceânico. Tem reservas certificadas superiores a 3 bilhões de toneladas, de acordo com a Joint Ore Reserves Committee (Jorc). Um dos grandes destaques é a operação integrada. A companhia detém as minas da Casa de Pedra e do Engenho, além do complexo de beneficiamento do Pires, todos em Minas Gerais. O escoamento da produção é feito pela ferrovia MRS,

da qual a empresa tem participação de 18,63%. Também é utilizado um terminal próprio no Porto de Itaguaí (Tecar), no Rio de Janeiro. Além disso, mantém programas sociais importantes, como o Garoto Cidadão, que atende aproximadamente 400 crianças de Congonhas (MG) em situação de vulnerabilidade social. Neste momento, a companhia está empenhada em implementar nova solução tecnológica, que substituirá as barragens de água na exploração mineral. Multinacional com orgulho de ser brasileira, a empresa acredita e investe no país. Com a força do trabalho de seus mais de 20 mil colaboradores, vem enfrentando com sucesso os desafios da economia globalizada.

A CSN Mineração S.A. está entre as cinco mineradoras mais competitivas no mercado transoceânico



DIVULGAÇÃO

KENIA HERNANDES



NOME **Benjamin Steinbruch**
CARGO **Presidente do Conselho de Administração da CSN Mineração S.A.**



Formado em Administração pela Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas (FGV/Eaesp), com pós-graduação em Marketing e Finanças também pela FGV, Benjamin Steinbruch é diretor-presidente da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) e presidente do Conselho de Administração. De família empreendedora, que se consolidou primeiramente no setor têxtil, Steinbruch, na década de 90, ganhou destaque no cenário nacional por apostar na diversificação das operações da CSN. Segundo ele, um dos fatores do

sucesso é ter apostado na integração dos seus cinco elementos de negócios: mineração, siderurgia, logística, cimentos e energia. Para o empresário, um líder deve saber posicionar a organização diante das constantes transformações econômicas e políticas do país e ter uma boa equipe. “Essas mudanças estão cada vez mais rápidas e dinâmicas. Qualquer descuido, acordamos no passado”, afirma. Em um cenário de instabilidade, Steinbruch diz que os gestores devem “fazer mais com menos, reduzir custos e maximizar os recursos”.



Um líder deve fazer bem, fazer mais e fazer para sempre”



THINKSTOCKPHOTOS

Força estrangeira

Estudo da Fundação Getulio Vargas mostra que desde 2016 foram realizadas mais de 15 operações de fusão e aquisição no setor elétrico, somando quase R\$ 86,2 bilhões

Brasil possui uma das matrizes energéticas mais limpas do mundo. Dados de 2017 indicam que cerca de 43,2% da energia brasileira vêm de fontes renováveis: hidráulica (11,9%), eólica (5,8%), biomassa (17,4%) e solar (0,1%). Mas ainda é possível diminuir o uso de fontes poluidoras, como petróleo (36,2%) e carvão mineral (5,6%).

A volta dos leilões para expansão da oferta de energia elétrica mobilizou grandes players em 2018. A isso se somou um movimento de consolidação no mercado de geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia. Segundo um estudo feito pelo Grupo de Economia da Infraestrutura & Soluções Ambientais da Fundação Getulio Vargas, desde 2016 foram realizadas mais de 15 operações de fusão e aquisição no setor elétrico, somando quase R\$ 86,2 bilhões. Desse total, 95,2% foram aquisições de origem estrangeira, principalmente de companhias estatais chinesas. Somente na distribuição, a Enel, estatal italiana, após a compra da Eletropaulo, passou a deter 18,3% de participação de mercado, e a CPFL, controlada pela State Grid, estatal chinesa, tem 15,1%. Esse é um exemplo de que o segmento ainda deve atrair muito capital.

O grande potencial do setor energético do Brasil tem atraído cada vez mais investimentos do exterior

Apoio asiático

Após ser comprada por um grupo chinês, a CPFL Energia visa à liderança nos segmentos de distribuição, geração, comercialização e serviços

Há 105 anos no setor elétrico, a CPFL Energia construiu uma trajetória de sucesso no campo energético. Hoje atua em todos os segmentos, de distribuição e geração a comercialização e serviços. Desde janeiro de 2017, faz parte da State Grid, segunda maior empresa do mundo em número de empregados e líder em transmissão de energia, atendendo 88% do território chinês e com operações em Portugal, Itália, Austrália e Filipinas.

Com 14% de participação no Brasil, a CPFL Energia é vice-líder no mercado de distribuição, totalizando

9,4 milhões de clientes em 679 cidades entre os estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Paraná. Na comercialização, é uma das líderes no mercado livre, com participação de 14% na venda para consumidores finais, e é líder também no de energia incentivada. Na geração, é a terceira maior agente privada do país, com um portfólio baseado em fontes limpas e renováveis, como usinas hidrelétricas, eólicas, térmicas solares e a biomassa. A CPFL Energia também é uma das maiores investidoras brasileiras em arte, cultura e esporte.

No segundo trimestre de 2018, a capacidade instalada do Grupo CPFL alcançou 3.283 MW



FOTOS: MATHEUS MEIRELES



NOME **André Dorf**
CARGO **Presidente da CPFL Energia**

Graduado em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), André Dorf iniciou a carreira em bancos de investimento, e trabalhou de 1996 a 2003 em instituições como o Banco Patrimônio de Investimento (joint venture com Salomon Brothers), o Chase Manhattan Bank e o JP Morgan (São Paulo e Nova York). Entre 2003 e 2010, ocupou posições seniores na Suzano Papel e Celulose, onde atuou como presidente da Suzano Energia Renovável (de 2010 a 2013), e como diretor-executivo de Estratégias, Novos Negócios e Relações com Investidores (de 2008 a 2010), da Unidade de

Negócio Papel (de 2005 a 2008) e de Desenvolvimento, Novos Negócios e TI (de 2003 a 2005). Foi diretor-presidente da CPFL Renováveis (de 2013 a 2016) e assumiu o cargo de diretor-presidente da CPFL Energia em 2016.

Segundo ele, a tecnologia e as alterações de comportamento ligadas a sustentabilidade, transparência de informações e protagonismo nas decisões têm modificado os modelos de negócios. “Essas mudanças estão gerando oportunidades de negócio em novos serviços e produtos no setor elétrico, uma evolução marcante que causa grande expectativa para os próximos anos”, afirma. ■



“O líder deve trazer serenidade e pragmatismo aos processos de planejamento, avaliação de riscos, decisão de investimentos e gestão da alavancagem da empresa”



Números positivos

País já é o sexto maior mercado mundial, e faturamento do segmento deve crescer até 9% em 2018

O setor farmacêutico, que emprega cerca de 86 mil pessoas, espera fechar 2018 com alta de até 9%. O faturamento pode chegar a R\$ 60,8 bilhões. O aumento foi superior a 10% no primeiro semestre do ano, impulsionado por um volume maior nas vendas (alta de 7%), ainda que a rentabilidade tenha caído em razão da alta do dólar. Os genéricos tiveram os resultados mais robustos.

Em 2017, o segmento teve faturamento de R\$ 56,8 bilhões, segundo o Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos do Estado de São Paulo (Sindusfarma), alta de 11,7% em relação ao ano anterior. O número de remédios consumidos cresceu 5,7%. Mesmo com os índices positivos, ainda há reivindicações antigas, como o fim do tabelamento dos preços, que permitiria mais investimento em pesquisa, além da desoneração tributária. Os pedidos vêm de uma área de peso. De acordo com um levantamento da Associação da Indústria Farmacêutica de Pesquisa (Interfarma), que reúne as multinacionais, no ano passado o Brasil era o sexto maior mercado farmacêutico do mundo, atrás de EUA, China, Japão, Alemanha e França.

Em 2017, o setor teve receita de R\$ 56,8 bilhões, alta de 11,7% em relação ao ano anterior

Ousadia e superação

Líder de mercado há 12 anos consecutivos, a EMS atua nos segmentos de prescrição médica, genéricos, medicamentos de marca, OTC e hospitalar

Fundada em 1964, a EMS é o maior laboratório farmacêutico do Brasil, sendo líder de mercado há 12 anos consecutivos. No segmento de genéricos, ocupa a primeira posição desde 2013. Foi pioneiro no lançamento desses medicamentos no Brasil e na exportação para a Europa. Hoje atua nos setores de prescrição médica, remédios de marca, OTC e hospitalar e exporta para mais de 40 países. Tem o mais amplo portfólio do Brasil, que supera 2,6 mil apresentações de produtos para praticamente

todas as especialidades médicas. A EMS emprega 5 mil colaboradores e possui cinco unidades: Hortolândia (SP), Manaus (AM), Jaguariúna (SP), São Bernardo do Campo (SP) e Brasília (DF). No exterior, foi a primeira companhia brasileira a apostar em inovação disruptiva (radical) nos Estados Unidos por meio da Brace Pharma. Também investe consistentemente em genéricos de alta complexidade e biotecnológicos (com a Bionovis). De cada 100 fármacos comercializados no país, 13 levam a marca EMS.

EMS foi o primeiro laboratório farmacêutico a lançar os genéricos no Brasil e a exportar medicamentos para a Europa



FOTOS: DIVULGAÇÃO



NOME **Luiz Carlos Borgonovi**
CARGO **Presidente da EMS**

Luiz Carlos Borgonovi começou a trabalhar na EMS em 1969, apenas cinco anos após a fundação da empresa. Iniciou suas atividades na área comercial. Em 49 anos, já atuou no Departamento Financeiro, em Suprimentos e em RH, antes de se tornar gerente e diretor comercial, vice-presidente e, por fim, ocupar o cargo de presidente. Graduado em Administração de Empresas, fez cursos de especialização em Marketing e em Vendas no Brasil, nos Estados Unidos e na Inglaterra. “Somos uma companhia gigante, com desafios enormes e audaciosos, mas com a natureza familiar, fundada por Emiliano Sanchez em 1964, e hoje conduzida por

seu filho, Carlos Sanchez. Desde os primórdios, a essência da EMS são a visão e a ousadia para buscar o crescimento de forma sustentável”, afirma. Segundo o executivo, o laboratório sempre procura estar na vanguarda do setor. “Temos uma trajetória de mais de 50 anos de superação, reinvenção e pioneirismo.” Para Borgonovi, a liderança é reflexo da ousadia, da visão para lançar produtos inéditos e do contínuo investimento em Pesquisa & Desenvolvimento. Ele diz que 6% do faturamento anual é destinado ao Centro de P&D, “reforçando o histórico de contribuição da empresa para a expansão do acesso a medicamentos no país”. ■



“
Em um cenário de incertezas, o líder deve direcionar corretamente os esforços da equipe e desenvolver a habilidade de se reinventar”



Rumo ascendente

Indústria de fundos de investimento alcança R\$ 4,5 trilhões de patrimônio líquido, segundo a Anbima, o que representa uma alta de quase 10% em relação a 2017

A redução das incertezas relacionadas ao processo eleitoral impactou positivamente a indústria de fundos de investimento, que já alcançou R\$ 4,5 trilhões de patrimônio líquido, segundo a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima). Trata-se de um volume 9,8% maior que os R\$ 4,1 trilhões registrados no fim do ano passado. Os multimercado representam mais da metade dos aportes no ano, com R\$ 42,7 bilhões até outubro. Na sequência, aparecem os fundos de ações, com R\$ 19,7 bilhões, e os de previdência, com R\$ 16 bilhões. A classe de renda fixa, que dominou os ingressos em 2017, registrou queda e já apresentou resgates de R\$ 3,5 bilhões no ano.

Os resultados representam uma continuidade em relação ao cenário de 2017. No ano passado, os fundos de investimento tiveram captação líquida recorde de R\$ 259,8 bilhões, um crescimento de 98,9% em relação a 2016. O maior responsável pelos bons resultados também haviam sido os fundos multimercado, que tinham registrado o ingresso de R\$ 101 bilhões, uma alta de 414% em relação ao período anterior.

Os fundos multimercado representam mais da metade dos aportes no ano, com R\$ 42,7 bilhões até outubro



Consultoria e responsabilidade

Com R\$ 23,2 bilhões sob sua gestão, a Vinci Partners cuida de patrimônios e dá consultoria financeira, sem deixar de lado a responsabilidade social

A Vinci Partners é uma plataforma de investimentos alternativos, especializada em gestão de recursos, de patrimônio e também em assessoria financeira, com um modelo independente e único no Brasil. Fundada em 2009 por um grupo com ampla experiência no mercado financeiro, atualmente é uma das maiores empresas independentes do setor, com 187 profissionais e aproximadamente R\$ 23,2 bilhões sob sua gestão em outubro de 2018. Com amplo conhecimento da economia brasileira e extensa rede de relacionamentos, atua de maneira integrada na busca de mais

sinergia e resultados. As áreas de negócios, no entanto, podem funcionar de forma independente. São elas: Private Equity, Infraestrutura, Real Estate, Crédito, Ações, Multi-mercado, Soluções de Investimentos e Assessoria Financeira. Para a Vinci Partners, temas relacionados a meio ambiente, responsabilidade social e governança fazem parte de decisões em investimentos. A equipe também participa de ações relacionadas à cidadania, com projetos e soluções para eliminar o desperdício de energia e de água no escritório do Rio de Janeiro, que ainda oferece bolsas de estudo para alunos de mestrado em Economia.

Negócios são tratados pela equipe de maneira integrada, visando a melhores resultados



ROLAND HALBE



ANACOLLA



NOME **Alessandro Monteiro Morgado Horta**
CARGO **Sócio-fundador e CEO da Vinci Partners**

CEO da Vinci Partners, Alessandro Monteiro Morgado Horta ocupou a vice-presidência do Banco UBS Pactual e dirigiu a UBS Pactual Gestora de Investimentos Alternativos entre 2006 e 2009. No Banco Pactual, foi diretor e COO, chefiando ainda a área de Investimentos de Longo Prazo entre 2001 e 2006. A passagem pelo Banco Icatu, como sócio, se deu entre 1998 e 2001. Nascido em Vitória (ES) e graduado em Engenharia Elétrica pela PUC-Rio, Horta diz que, para um líder, é fundamental estabelecer os princípios que vão nortear sua atividade, desde o dia a dia até grandes decisões estratégicas – e então segui-los

com disciplina e determinação. A frase “Simplicidade é a sofisticação máxima”, atribuída a Leonardo da Vinci, inspira a empresa, começando pelo próprio nome, porque “resume bem como tentamos abordar os mais diversos desafios”, segundo o CEO. Para ele, um líder precisa balancear otimismo e realismo em relação à equipe, mantendo-se atualizado e alerta para atender às demandas de clientes, parceiros e da sociedade em geral. “Na gestão do negócio, deve-se privilegiar a consistência das principais linhas de receita, mantendo custos sempre em xeque. E preparar-se para investir assim que o cenário clarear.” ■



As relações de consumo estão extremamente fluidas e voláteis, o que requer muita atenção para compreender as expectativas dos clientes”



THINKSTOCKPHOTOS



Novos horizontes

O setor automotivo deve crescer 13,7% em 2018. Com a entrada em vigor de um programa de incentivos fiscais, as perspectivas para 2019 são animadoras

A indústria automobilística deve registrar um aumento de 13,7% em 2018, alcançando 2,54 milhões de unidades. A projeção aumentou a expectativa de crescimento do segmento neste ano – a estimativa anterior era de 11,7% – e faz parte de um balanço divulgado pela Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) em outubro. O avanço de 2 pontos percentuais mostra que o setor segue aquecido e as incertezas diminuem.

A trajetória de alta, mesmo em um ano de grande instabilidade, deve ganhar novo impulso com o programa “Rota 2030”, sancionado no começo de novembro pelo presidente Michel Temer. A iniciativa estabelece incentivos fiscais e regras para fabricação e comercialização de automóveis no Brasil nos próximos 15 anos. Permite às montadoras abater parcialmente impostos e contribuições para investirem em pesquisa e desenvolvimento e também atingirem metas de eficiência energética e segurança. Os carros importados deverão atender às mesmas metas, mas não haverá mais cobrança extra de IPI, como havia no programa anterior (Inovar-Auto).

“Os resultados de 2018 são bastante positivos e animadores, tanto para os fabricantes quanto para a cadeia como um todo”, afirma Antonio Megale, presidente da Anfavea



Estratégia agressiva

A Volkswagen promove a maior ofensiva de produtos na história da empresa no Brasil, com lançamentos produzidos aqui e investimentos de R\$ 7 bilhões

Com 65 anos de Brasil, a Volkswagen vive um momento único no país. Até 2020, ela colocará em prática uma estratégia ambiciosa e inédita, com lançamento de 20 modelos, fruto de um investimento de R\$ 7 bilhões. A meta é ficar mais próxima de clientes e parceiros comerciais não só no Brasil mas em toda a América do Sul. Nos primeiros nove meses de 2018, as vendas internas cresceram 33,5% em comparação com o mesmo período do ano anterior, enquanto

a indústria automotiva nacional cresceu 13%. De janeiro a setembro de 2018, a Volkswagen atingiu 15% de market share, o que a fez evoluir da terceira para a segunda colocação no mercado. Além disso, acumula conquistas expressivas: é a maior produtora, com 23 milhões de veículos fabricados, e a maior exportadora da história no Brasil, com 3,7 milhões de carros embarcados. A companhia emprega 15 mil colaboradores, atuando em quatro fábricas, um centro de peças e escritórios regionais em todo o país.

Volkswagen: maior produtora, com 23 milhões de veículos fabricados, e a maior exportadora da história do país, com 3,7 milhões de carros embarcados



DIVULGAÇÃO



OMAR PAIXÃO

NOME **Pablo Di Si**
CARGO **Presidente e CEO da Volkswagen América Latina**

Pablo Di Si assumiu a posição de presidente e CEO da Volkswagen América Latina em outubro de 2017. Até então, o executivo ocupava o cargo de presidente e CEO da empresa na Argentina. Graduado pela Harvard Business School (AMP 2011), tem MBA executivo de International Management pela Thunderbird School of Management (2002). É também bacharel em Administração, com especialização em Finanças, pela Loyola University of Chicago (1994). Di Si tem 48 anos e iniciou sua carreira no Grupo Volkswagen em 2014. Anteriormente, ocupou posições-chave nas áreas de Finanças e Desenvolvimento de Negócios na FCA

– Grupo Fiat Chrysler – nos Estados Unidos e no Brasil, onde viveu por 11 anos. Atualmente, tem liderado o processo de estruturação da Nova Volkswagen, plano que prevê a maior ofensiva de produtos na história da empresa no Brasil. “Vamos oferecer carros que reúnam atributos de segurança, design, alta performance, eficiência e conectividade, com melhor custo-benefício, maior valor de revenda e baixo custo de manutenção. Mesmo os carros globais fabricados no Brasil, como Novo Polo, Virtus, up! e o T-Cross – o primeiro SUV da Volkswagen – trazem adaptações para o gosto dos clientes da América Latina”, revela. ■



“
O consumidor precisa enxergar a marca como um parceiro confiável, com valores compatíveis e serviços diferenciados, que tragam conveniência e benefícios exclusivos”



Velocidade acelerada

Empresas relacionadas a desenvolvimento de negócios digitais se expandem rapidamente para atender a setores cada vez mais diversificados

As gigantes de tecnologia já dominam as Bolsas e ocupam um papel cada vez mais importante no cenário mundial. Para caracterizá-las, foram até criados acrônimos como FAMGA, que reúne as iniciais de Facebook, Amazon, Microsoft, Google e Apple. Já não é possível falar no progresso da economia sem a contribuição dessas companhias, que revolucionam a forma como as pessoas consomem ou como as empresas produzem por meio da inovação. Em agosto, a Tractica, que é voltada para o mercado de interação humana com tecnologia, previu que a receita global apenas com implementações de software de inteligência artificial (IA) alcançará US\$ 105,8 bilhões em 2025. Para ter uma ideia do progresso, em 2017 esse montante era de US\$ 5,4 bilhões. Apenas em 2018 deve crescer 50%.

No país, um estudo de mercado da Associação Brasileira das Empresas de Software (Abes) aponta que multinacionais e prestadoras nacionais de serviços e soluções, desenvolvedoras de tecnologias, de hardware e plataformas faturaram US\$ 20 bilhões em 2017 em pesquisa e comercialização.

Receita global com implementações de software de inteligência artificial (IA) alcançará US\$ 105,8 bilhões em 2025

Conexões globalizadas

O LinkedIn nasceu com a proposta de mudar a forma como empresas e profissionais se relacionam, e já soma 590 milhões de usuários em mais de 200 países

Maior rede social profissional do mundo, o LinkedIn está presente em mais de 200 países e conta com 590 milhões de usuários, sendo 35 milhões de brasileiros. Foi fundada em dezembro de 2002 e lançada em 5 de maio de 2003. Nasceu da ideia de conectar profissionais a oportunidades de emprego, transformando a forma como as empresas contratam, divulgam as marcas e vendem produtos e serviços, criando oportunidades econômicas para todos os *stakeholders* do mercado de traba-

lho. No LinkedIn, os contatos são acumulados, constituídos de ligações diretas, de segundo e terceiro grau, e assim por diante, facilitando que pessoas se apresentem por meio de conhecidos mútuos. A companhia se baseia em quatro fatores principais: tornar-se inspiração para funcionários e sociedade em geral; priorizar usuários; vivenciar cultura e valores; e manter grande capacidade de execução, com o lema *“Dream big, get things done, have fun”* (“Sonhe alto, garanta que o trabalho seja executado e divirta-se”).

O LinkedIn reúne 35 milhões de brasileiros conectados em busca de trabalho, divulgação de marcas e negócios



FOTOS: VIVIAN KOBLINSKY



NOME **Milton Beck**
CARGO **Diretor-geral do LinkedIn para a América Latina**

Milton Beck tem formação acadêmica em Engenharia, Administração e Marketing. A passagem por setores variados de empresas de tecnologia multinacionais e brasileiras, como vendas, marketing, varejo, entretenimento, produtos de consumo, parcerias de alianças corporativas e suporte técnico, ajudou Beck a desenvolver habilidades de adaptação a diversos cenários e estilos de gestão. Como diretor-geral do LinkedIn, ele diz que é preciso ir além do foco nos resultados, como receita e lucro, para pensar também no bem-estar e no desenvolvimento de funcionários, parceiros, fornecedores e

clientes. “Um líder deve guiar os times com um norte claro, motivando e assumindo riscos inteligentes, sem prometer coisas que não podem ser alcançadas.” Hoje, no entender do executivo, existe uma preocupação maior em ter um “propósito”, e as empresas estão sendo constantemente cobradas em relação a temas como diversidade e sustentabilidade, principalmente pelas novas gerações, que serão os próximos profissionais. “Além disso, os consumidores estão exigentes com o produto e com a forma como ele foi feito, o que influenciará cada vez mais as relações no futuro.” ■



“
O líder não pode trabalhar numa bolha, sem se preocupar como a empresa está integrada ao ambiente”



THINKSTOCKPHOTOS



Em compasso de espera

Segmento vive a expectativa de aceleração das privatizações com o novo governo

O setor de infraestrutura se anima com a possibilidade de crescimento da economia em 2019. Há a expectativa de uma atuação forte do novo governo para acelerar a pauta de privatizações, leilões, concessões e parcerias público-privadas (PPPs). Estima-se que podem ser retomadas 8 mil obras paradas. No curto prazo, está prevista a concessão de um trecho de 1,5 mil km da Ferrovia Norte-Sul, de quatro terminais portuários e de 12 aeroportos, cujo leilão deve ocorrer em março. Em um segundo momento, o segmento aguarda editais para empreitadas de maior porte, que incluem rodovias e ferrovias, além de portos.

Em 2017, foram aplicados R\$ 110,7 bilhões em transporte, energia, telecomunicações e saneamento, 12,4% menos do que em 2016 – ou 1,69% do PIB, ante 1,95% no ano anterior. Neste ano, os investimentos não devem superar 1,7% do PIB. Apesar de um período de poucos recursos públicos, as obras de infraestrutura planejadas para 2019 irão impulsionar a geração de empregos e movimentar a economia de estados e municípios.

Iniciado em 2016, Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) tem 86 projetos em andamento

Destino certo

Fundada em 1999, a CCR é uma das maiores companhias de concessão de infraestrutura da América Latina

O Grupo CCR gerencia atualmente 3.265 quilômetros de rodovias sob a gestão de suas empresas Nova Dutra (SP-RJ), ViaLagos (RJ), RodoNorte (PR), AutoBAN, ViaOeste, RodoAnel, Renovias, SPVias (SP) e MSVia (MS). Integra ainda o controle acionário da ViaRio, encarregada pela Transolímpica, e do VLT Carioca. Além disso, o Grupo administra as empresas ViaQuatro, Barcas e Metrô Bahia, responsáveis, respectivamente, pela Linha 4-Amarela do metrô de São Paulo, pelo transporte aquaviário de passageiros no Rio de Janeiro e

pelo sistema metroviário de Salvador e Lauro de Freitas. A CCR também atua no segmento aeroportuário, com participação acionária nas concessionárias dos aeroportos de Quito (Equador), San José (Costa Rica), Curaçao e outros oito nos Estados Unidos. No Brasil, é responsável pela gestão do Aeroporto Internacional de Belo Horizonte (MG) e gerencia a prestadora de serviços TAS (Total Airport Services). Empregando 13 mil colaboradores, o Grupo atua ainda no setor de transmissão de dados por fibra óptica com a empresa Samm.

Com atuação em rodovias, aeroportos e transporte urbano, o Grupo CCR emprega 13 mil colaboradores



FOTOS: DIVULGAÇÃO



NOME **Leonardo Vianna**
CARGO **Presidente do Grupo CCR**

Engenheiro e advogado, Leonardo Vianna é mineiro e tem 65 anos. Antes de assumir a presidência do Grupo CCR em agosto deste ano, atuou como gerente de Engenharia, em 1996, na CCR NovaDutra. Em 1998, passou para diretor de Obras em um momento decisivo na empresa, que começava a participar do então recém-criado Programa de Concessão de Rodovias no Brasil. Em 2002, foi para a Diretoria de Novos Negócios para gerenciar cinco rodovias. Em pouco tempo a empresa passou a administrar 20 estradas, fazendo com que a companhia se tornasse um gigante do setor

na América Latina. Depois de 15 anos, ocupou a presidência da CCR Mobilidade, uma das quatro empresas do Grupo e responsável pelos ativos no segmento, entre eles ViaQuatro, CCR Barcas, CCR Metrô Bahia, ViaMobilidade e VLT Carioca. Participou ativamente da diversificação de portfólio da companhia, implementando uma gestão comprometida na prestação de serviços de qualidade. “As parcerias público-privadas são importantes alternativas para fazer a integração intermodal nas metrópoles e acelerar o desenvolvimento da mobilidade urbana no país”, defende. ■


Um líder sereno sabe conduzir seus colaboradores baseado em transparência, ética e responsabilidade”



Essencial para o avanço

Em um cenário em transformação constante, setor é fundamental para a movimentação econômica e conta com verba de R\$ 4,6 bilhões

Segundo o relatório do Fórum Econômico Mundial de 2018, 65% das crianças que ingressam no ensino exercerão uma profissão que ainda não existe. Na era da Indústria 4.0, em que a tecnologia se torna facilmente obsoleta, a inovação é essencial para movimentar a economia. Exemplo disso são as startups, que se multiplicam. Com serviços inovadores, essas empresas contribuem para os produtos finais ou beneficiam alguma etapa importante da produção.

Essa grande atividade privada não é acompanhada na mesma medida, infelizmente, pelos investimentos públicos para o setor. A redução dos recursos vem acontecendo ano a ano. Em 2018, o orçamento previsto para o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) na Lei Orçamentária Anual (LOA) é de R\$ 4,6 bilhões, valor inferior ao reservado no ano passado (R\$ 5,2 bilhões). A comunidade científica, que depende de fundos para bolsas de estudo, é afetada por essa queda nos recursos para pesquisa e desenvolvimento.

Já há entre 10 mil e 15 mil empresas ativas em todo o país em diversos segmentos, segundo a ABstartups

Visão futurista

Com um faturamento de US\$ 34,9 bilhões, gigante Accenture se destaca por soluções aliadas à tecnologia em seus mais variados serviços às empresas

Presente nos cinco continentes e em mais de 120 países, a Accenture, considerada a maior consultoria do mundo, utiliza a tecnologia como base para ajudar as empresas em seus negócios. A companhia também possui competências nas áreas de estratégias de negócios, serviços corporativos, marketing e comunicação digital e operações digitais. Composta de um time com mais de 459 mil colaboradores no mundo, alcançou uma receita de US\$ 34,9 bilhões em 2017. Nada menos do que 75% das organizações listadas

na *Fortune Global 500* (classificação das maiores corporações do mundo) são clientes da Accenture. No Brasil, sete dos oito maiores bancos são atendidos pela organização, assim como 26 das 35 maiores empresas. A Accenture possui escritório em cidades como São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília e Belo Horizonte. Por aqui, na posição de mercado (*market share* da Accenture na prestação de serviços de TI), os números correspondem a: 29,1% de gerenciamento de aplicativos; 22,9% de consultoria de TI; e 22% em comunicações e mídias digitais.

No Brasil, sete dos oito maiores bancos são atendidos pela organização, assim como 26 das 35 maiores empresas



DIVULGAÇÃO

FABIO NUNES



NOME **Leonardo Framil**
CARGO **Presidente da Accenture para Brasil e América Latina**



Na Accenture desde 1992, Leonardo Framil acredita que as mudanças que ocorrerão nos próximos dez anos serão bruscas. “Vão transformar completamente a maneira como trabalhamos e vivemos. Nas relações de consumo, há três forças que moldam o futuro: as tecnologias disruptivas, a inteligência artificial e a realidade aumentada”, observa. Ele diz que haverá uma grande proliferação de novos modelos de negócios, e que a centralidade do cliente é de grande importância. Para Framil, o empoderamento do consumidor por meio da busca constante por melhores experiências e por maior controle da

jornada de compra redefiniu uma nova forma de consumo. Com 24 anos de experiência em consultoria, o executivo atuou nas principais instituições financeiras da América Latina, incluindo bancos, seguradoras e mercado de capitais. Antes de assumir a presidência da empresa no Brasil e na América Latina, ocupou o cargo de diretor-executivo sênior e líder da Prática de Serviços Financeiros para o país e o continente. É pós-graduado em Engenharia de Telecomunicações pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e tem mestrado em Finanças pelo Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (Ibmecc). ■

“
Em um mundo em constante mudança, não existe a possibilidade de não investir continuamente em inovação”



THINKSTOCKPHOTOS



Desafios à vista

Greve dos caminhoneiros impacta o setor e deixa evidente a necessidade de diversificação, com investimentos na malha ferroviária e hidroviária

A greve dos caminhoneiros em maio deste ano causou grande impacto no ritmo da recuperação econômica. A paralisação afetou não somente o transporte rodoviário (responsável pela movimentação de 54% das cargas) mas também outros modais. Provocou forte desabastecimento nas cidades, com impacto negativo sobre o comércio e a indústria, que repercutiu nos demais setores. O segmento de transportes, armazenagem e correio caiu 1,3% no primeiro semestre de 2018, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A queda deixou mais evidente a necessidade de diversificação do setor, que ainda é dependente da malha rodoviária. Um estudo divulgado em junho pela Fundação Dom Cabral (FDC) evidencia que o país está na última posição em eficiência logística entre as 20 principais nações do mundo. Além da concentração, as rodovias enfrentam falta de investimentos e manutenção. Até 2025, cerca de 50% das estradas brasileiras estarão em condições péssimas ou inaceitáveis. Além disso, é necessário incrementar o transporte ferroviário, hidroviário e marítimo, incluindo a navegação de cabotagem.

Segmento de transportes, armazenagem e correio teve queda de 1,3% no primeiro semestre do ano



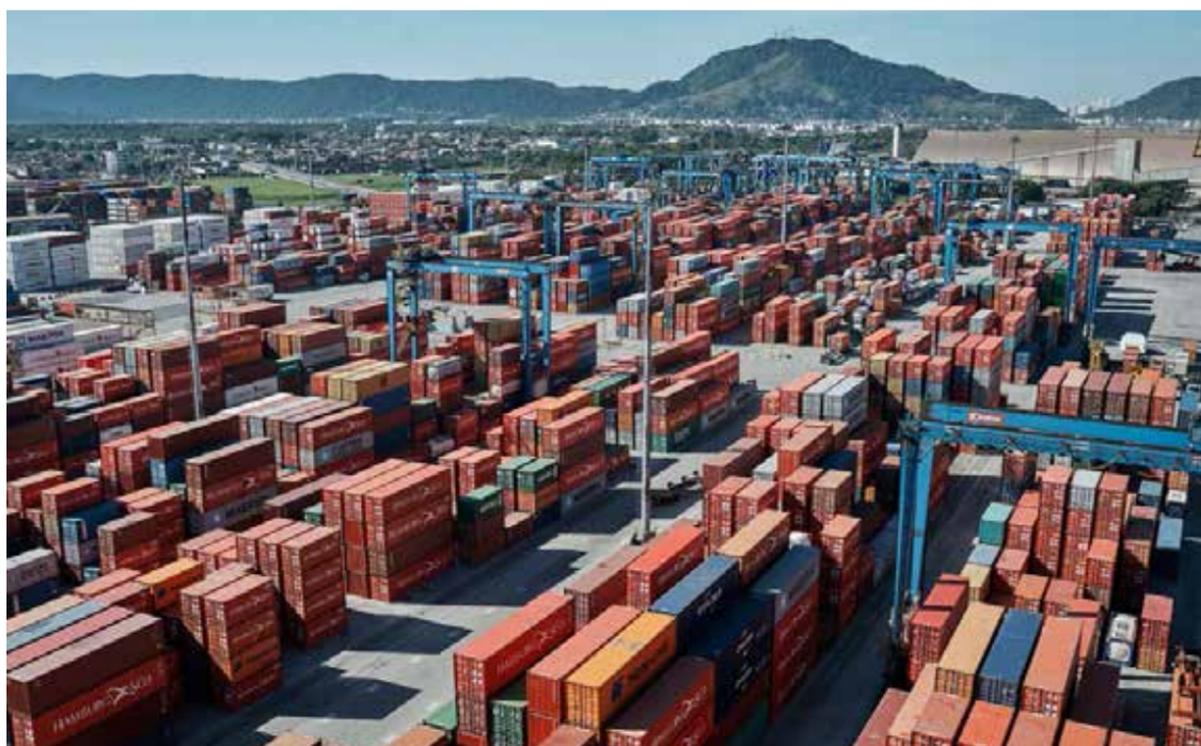
Sem fronteiras

Com forte presença em operações de contêineres, Santos Brasil atua desde a cadeia logística do porto até o transporte e a distribuição de cargas

Criada há 20 anos para operar o Tecon Santos (SP) – maior terminal de contêineres da América do Sul –, a Santos Brasil é uma prestadora de serviços portuários e logísticos que viabiliza o atendimento ao cliente em todas as etapas da cadeia logística do porto até o transporte e a distribuição de cargas. Referência em operações de contêineres, administra cinco terminais marítimos, sendo três nesse segmento: Tecon Santos (Porto de Santos, SP), Tecon Vila do Conde (Porto de Barcarena, PA) e Tecon Imbituba (Porto de

Imbituba, SC). Os outros dois terminais são TCG Imbituba (Imbituba, SC), para cargas em geral; e TEV (Porto de Santos, SP), exclusivo para movimentação de veículos. Seu serviço de transportes atende às mais variadas demandas de importadoras e exportadoras, de segmentos de autopeças e bens de consumo a produtos farmacêuticos e alimentícios. A Santos Brasil responde por 7,5% da movimentação de contêineres na América Latina. Em 2017, movimentou 968.694 contêineres e registrou receita líquida de R\$ 964,3 milhões.

Companhia responde por 7,5% da movimentação de contêineres na América Latina e por 16% no Brasil



BRUNO NUNES



ALESSANDRO COUTO

NOME **Antonio Carlos Sepúlveda**
CARGO **Diretor-Presidente da Santos Brasil**

“A sociedade está cada vez mais exigente. A reputação de uma companhia passou a ser um ativo determinante na hora da compra, da escolha de uma marca ou outra”, observa Antonio Carlos Sepúlveda, diretor-presidente da Santos Brasil. Dentro desse contexto, ele afirma que é preciso ir além dos produtos e serviços de qualidade e com bom custo. Para o executivo, é necessário ter uma atuação transparente, atendendo às exigências de forma ética, independentemente de estarem ligadas a questões de meio ambiente, sociais, de ambiente corporativo

ou mercado. Sepúlveda começou no setor portuário em 1992, como diretor de Operações da Intermarítima Terminais. Depois de passar pela direção de Operações da Santos Brasil, foi escolhido em 2010 diretor-presidente da companhia. Formado em Engenharia Civil pela Universidade Federal da Bahia e com MBA em Gerenciamento Financeiro pela Saint Joseph’s University (Filadélfia, EUA), exerce a presidência de importantes entidades do setor, como o Conselho Deliberativo da Associação Brasileira dos Terminais Portuários (ABTP). ■



O líder empresarial deve estar sintonizado com os movimentos de seu negócio e ter a coragem de mudar mais rápido do que os concorrentes”



Crescimento e expectativa

Segmento se volta para o exterior e consegue mostrar resultados positivos em 2018, mas depende da agenda de reformas para o fortalecimento do mercado interno

Mesmo com a queda em geral da indústria registrada em julho e agosto pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o setor de máquinas e equipamentos se manteve em crescimento durante 2018, segundo a Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq). Em agosto, a receita líquida do segmento apresentou alta de 5,9% no acumulado do ano, e a produção física, medida pelo IBGE, aumentou 5,3%. Para a Abimaq, a busca de alternativas no mercado externo foi uma necessidade em vista da conjuntura econômica, mas o que se espera é um acréscimo mais consistente na demanda interna. Por enquanto, segundo a associação, o cenário continua conturbado em meio a incertezas, principalmente quanto às diretrizes a serem tomadas pelo próximo governo. O ramo pode ser influenciado pela guerra comercial entre Estados Unidos e China, com novos desdobramentos constantes, e pela situação delicada da Argentina, que é grande compradora de máquinas e equipamentos do Brasil. A Abimaq ressalta a importância da agenda de reformas, o que minimizaria incertezas, para favorecer um ambiente mais adequado à volta da capacidade de investimento.

Setor pode ser influenciado pela guerra comercial entre EUA e China e pela situação da Argentina



Destaque para renováveis

Um dos maiores fabricantes de motores elétricos do mundo, a WEG se volta para componentes vitais de energia eólica, solar e veículos não poluentes

Com forte estratégia em internacionalização, a fabricante de motores elétricos WEG tem presença comercial em 135 países, com fábricas em 12 deles. A companhia, que hoje se destaca no segmento de fontes renováveis por meio da fabricação de aerogeradores para energia eólica e solar, atingiu faturamento líquido de R\$ 9,5 bilhões (55% desse total saíram de negócios realizados fora do Brasil).

Fundada em 1961 pelos amigos Werner Ricardo Voigt, Eggon João da Silva e Geraldo Werninghaus em

Jaraguá do Sul (SC), a WEG trabalha com oportunidades relacionadas às grandes tendências mundiais. Atualmente se volta para o desenvolvimento de soluções de *powertrain* para ônibus e caminhões movidos a eletricidade, utilizados em sistemas de transporte urbano, e também projetos implantados em estações de recarregamento de baterias para veículos elétricos.

A WEG fornece produtos e sistemas nos negócios de geração, transmissão e distribuição, eletrificação e automação para a indústria e infraestrutura.

A WEG fornece produtos e sistemas nos negócios de geração, transmissão e distribuição para a indústria e infraestrutura



FOTOS: DIVULGAÇÃO



NOME **Harry Schmelzer Jr.**
CARGO **CEO da WEG**

Graduado em Engenharia Elétrica com especialização em Administração de Empresas, Harry Schmelzer Jr. está desde 2008 no comando da WEG, que nesse período se tornou uma das mil empresas de capital aberto no mundo que mais investem em inovação. É a única da América Latina relacionada no Global Top Companies for Leaders, da Aon Hewit. Um líder, na definição do executivo, precisa fazer a diferença na busca por resultados e na motivação do time. “Sempre temos de procurar melhorias para a evolução da empresa e de todos nós. Por mais que a presença

global da WEG se consolide diariamente, o aprendizado não cessa nunca”, afirma Schmelzer Jr., que considera o principal fator para o sucesso “estar sempre se preparando para o futuro”. Daí os investimentos contínuos da WEG em novas tecnologias e mercados, assim como no desenvolvimento dos colaboradores. “Somos uma empresa focada e buscamos manter a simplicidade e a praticidade em todos os níveis.” Sobre mudanças na sociedade e nas relações de consumo, o CEO diz que são naturais no processo de evolução e, por isso, a WEG se renova a cada ano. ■



“
Um cenário instável exige dos líderes mais energia e rapidez para buscar oportunidades, identificar saídas e inspirar o time”



Confiança a longo prazo

Setor de mineração prevê investimentos voltando a crescer nos próximos cinco anos, e representantes do aço apontam início positivo no quarto trimestre



Estudo do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram) com empresas associadas, responsáveis por 90% da produção mineral do país, prevê que os investimentos no setor voltarão a crescer nos próximos cinco anos. Em 2017, esperava-se injeção de capital privado de US\$ 18 bilhões para o período 2017-2021, que passou a ser de US\$ 19,5 bilhões para 2018-2022. Para o Ibram, é possível ultrapassar esses números, desde que o cenário de negócios melhore, especialmente no aspecto de segurança jurídica para as companhias. Entre os grandes temas que devem mobilizar a área, a sustentabilidade ambiental será fundamental.

Se o setor de mineração prevê aumento de produção, o Instituto Aço Brasil já detectou um início de quarto trimestre positivo, segundo indicadores de outubro, depois da queda do comércio e da indústria em setembro – maior do que a esperada. Citando análises de bancos e consultorias, a instituição concluiu que houve alta na atividade industrial no período, com base no crescimento da fabricação de veículos. Ainda que tímidos, são dados positivos.

Para crescer em 2019, o setor espera por mais segurança jurídica no país, atualmente o 123º do mundo na lista do Doing Business, que analisa leis e regulações que facilitam ou dificultam negócios



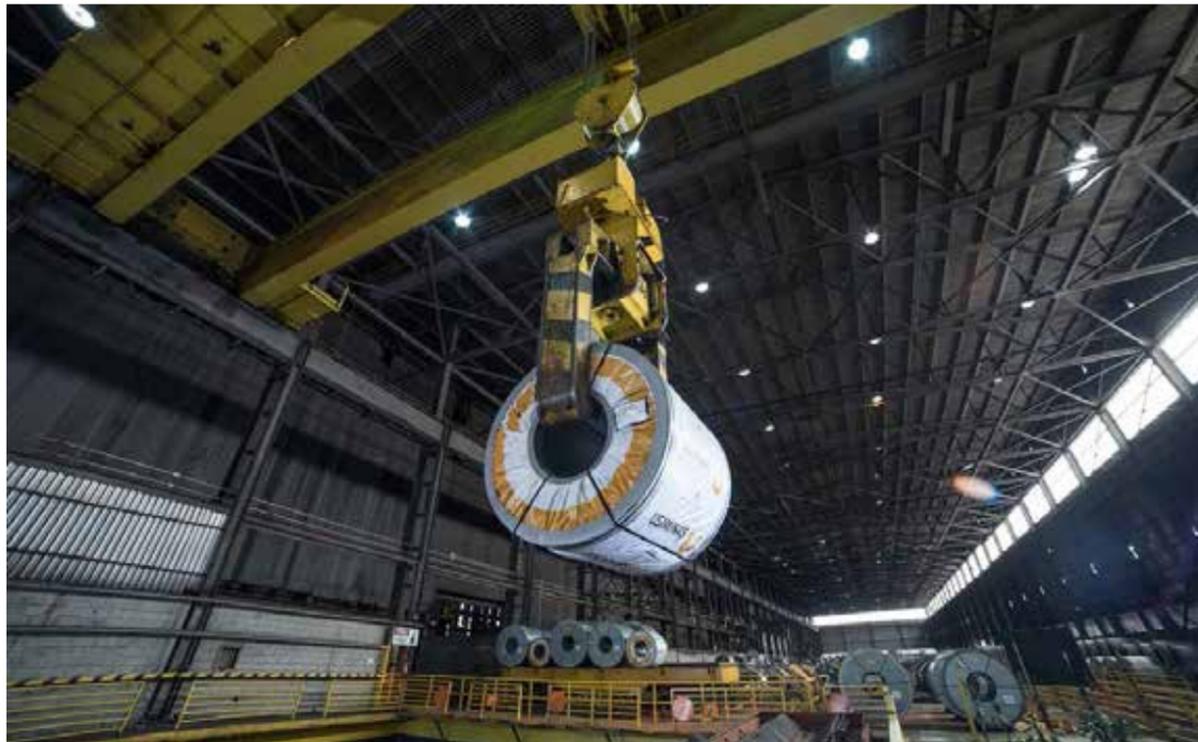
Liderança na cadeia do aço

Da extração do minério à produção de bens de alto valor agregado, a Usiminas prioriza inovação e contribui com programas em comunidades

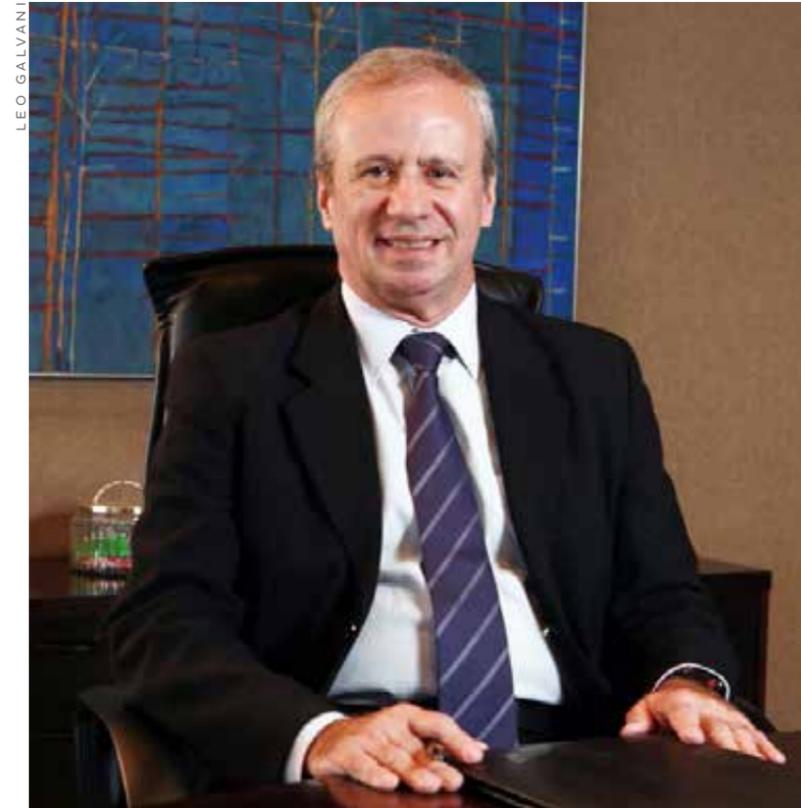
A Usiminas é líder no mercado brasileiro de aços planos e mantém unidades industriais e logísticas em seis estados. Participa de toda a cadeia – da extração do minério à produção de aço, até sua transformação em produtos e bens de capital customizados. Conta com o mais inovador Centro de Pesquisa e Desenvolvimento para o setor no continente, o que garante à companhia um portfólio diversificado. Por sua gestão ambiental, foi a segunda desse setor no mundo e a primeira no Brasil certificada

com a ISO14001, gerando maior produtividade com menor consumo. Com 13 mil funcionários, também contribui para o desenvolvimento de comunidades, com programas de saúde, educação, cultura, lazer e esporte. O grupo atua em siderurgia com foco em laminados planos de alto conteúdo tecnológico, galvanização por imersão a quente (a joint venture com a Nippon Steel & Sumitomo Metal Corporation é denominada Unigal Usiminas), mineração, soluções e serviços, oferecendo produtos personalizados e alto valor agregado.

Com unidades industriais e logísticas operando em seis estados, a Usiminas emprega 13 mil colaboradores



IAN LOPES



LEO GALVANI

NOME **Sergio Leite de Andrade**
CARGO **Diretor-presidente da Usiminas**

Engenheiro metalúrgico com 40 anos de carreira na Usiminas, Sergio Leite de Andrade preside a companhia e também o conselho diretor do Instituto Aço Brasil. A formação de um líder, em sua opinião, está diretamente ligada a valores, capacidade de motivar equipes e de se abrir para o novo e para o risco – bem calculado – trazido pelas tecnologias. “O sucesso passado não garante o futuro. Essa visão está cada vez mais clara em nosso dia a dia”, afirma o executivo, destacando a qualidade e a inovação como fundamentais na instituição. “Estamos vivendo em ebulição, com o mundo hiperconectado e coisas se tornando

obsoletas em prazos curtíssimos. Por isso, o que é sucesso neste momento pode deixar de ser no seguinte.” Assim, há empresas que precisam se reinventar para o mercado, na opinião do executivo. Pessoalmente, ele diz que tem por princípio a busca da felicidade e que encontrou motivação ainda mais forte na presidência da Usiminas. “Não sou um sonhador, mas um homem movido a sonhos”, afirma. “Novidades e desafios nos tiram da estagnação, nos ensinam a superar obstáculos e a seguir em frente, aumentam nossa resiliência, e contribuem para adquirirmos uma visão sistêmica dos problemas. É preciso ousar sempre e ir além.” ■



Nenhuma empresa prospera sem uma equipe que trabalhe unida e com um objetivo comum. É papel da liderança atuar de forma colaborativa”



THINKSTOCKPHOTOS

Oportunidade que vem da China

O segmento se prepara para um ano de grandes contratos de exportações, principalmente para o mercado oriental

O setor de papel e celulose experimentou em 2018 um aumento de 43,9% nas exportações, em razão do acréscimo de 40,2% na demanda do mercado chinês somente no primeiro semestre. Para a América Latina, o Brasil comercializou principalmente papel, somando US\$ 659 milhões, seguido de painéis de madeira, com alta de 8% no valor negociado. O desempenho foi superior ao de 2017, quando apresentou ótimos resultados impulsionados pelo aumento de 18,7% proveniente da China, atingindo US\$ 2,6 bilhões em contratos. No balanço geral daquele ano, as vendas externas de celulose subiram 14%, o que representou US\$ 6,4 bilhões em receita; as de papel, 2,2%, e movimentaram US\$ 1,9 bilhão; e as de painéis de madeira, 15,6%, atingindo US\$ 289 milhões. O saldo da balança comercial alcançou US\$ 7,5 bilhões, 12,9% mais do que o registrado em 2016.

Para este fim de ano e o início de 2019, as estimativas são de uma expansão acima dos 45% para o segmento graças ao apetite chinês, que deve se intensificar por causa da guerra comercial deste país com os EUA. Isso abre possibilidades de novos negócios com o Brasil.

Há chance de incremento nas exportações para China, Europa, Estados Unidos e países do Mercosul, que agora trabalham com tarifa zero



Gestão sustentável

Com 119 anos, a Klabin é líder de mercado na produção e exportação de papéis para embalagens, com 17 fábricas no Brasil e uma na Argentina

Fundada em 1899, a Klabin é a maior produtora e exportadora de papéis para embalagens e a única companhia do país a oferecer uma solução em celuloses de fibra curta, longa e fluff. Também é líder nos mercados de embalagens de papelão ondulado e sacos industriais. Além das 17 unidades fabris no Brasil, conta com mais uma na Argentina. A gestão da empresa está direcionada ao desenvolvimento sustentável e a um crescimento integrado e responsável, que une rentabilidade e compromisso social e ambiental. A Klabin integra, desde 2014, o

Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da B3. Também é signatária do Pacto Global da ONU e do Pacto Nacional para Erradicação do Trabalho Escravo, buscando fornecedores e parceiros de negócio que sigam os mesmos valores de ética, transparência e respeito aos princípios para um mundo melhor, mais consciente. Em sua história de 119 anos, a companhia sempre procurou antecipar tendências e, para isso, investe em pesquisa e inovação, o que lhe permite apresentar produtos sustentáveis que atendam às necessidades dos consumidores sem afetar sua filosofia.

A gestão da Klabin prevê crescimento que integre rentabilidade, desenvolvimento social e compromisso ambiental



FOTOS: DIVULGAÇÃO



NOME **Cristiano Teixeira**
CARGO **Diretor-geral da Klabin**

Cristiano Teixeira é graduado em Comércio Exterior pela Universidade Paulista e mestre em Logística pela École Supérieure des Affaires, da França. Começou na Klabin em 2011 e ocupa a direção-geral da empresa desde o ano passado. Tem mais de 20 anos de experiência profissional em diferentes setores, como embalagens, celulose e papel, florestal e madeira industrializada, além de ter trabalhado nos segmentos de não ferrosos, cerâmico, e óleo e gás. Segundo ele, a visão estratégica é a chave para um líder em relação ao posicionamento da companhia, dos negócios e de mercado, além da busca constante por

conhecimento. “Na minha visão, o desafio e a paixão impulsionam o desenvolvimento de uma carreira consistente”, assinala. Ele pontua que, para tanto, reuniu um time de colaboradores de alto nível. “Todos estão comprometidos com o resultado e sempre à procura de novos desafios. É o que chamamos de atitude Klabin.” Sobre a empresa, diz que ela é baseada em quatro pilares: pessoas, inovação, sustentabilidade e performance. “Além disso, mantemos o equilíbrio da flexibilidade de nosso mix de produtos, o que permite uma rápida adaptação aos diferentes cenários mercadológicos, nacionais ou internacionais.” ■



Um líder deve estar conectado com o presente, mas atento a tendências que possam pautar o futuro e contribuir para as tomadas de decisão”

Inovação ganha espaço

Centros de excelência apostam na inteligência artificial (IA) para otimizar processos, trazer mais conforto aos pacientes e desenvolver testes genéticos preventivos



Hospitais e clínicas estão apostando, nos últimos anos, de maneira intensa em inovação no país. Imunoterapia, biópsia líquida, edição de genes e impressão de tecidos e órgãos em 3D são algumas das técnicas disruptivas utilizadas ou sendo testadas em laboratórios. A inteligência artificial (IA), principalmente, tem ocupado um papel central em diversas áreas da saúde. A consultoria Frost&Sullivan prevê que até 2020 doenças como câncer e diabetes serão diagnosticadas em minutos por meio de sistemas cognitivos, identificando características de imagens 3D em tempo real. E até 2025 os processos que utilizam IA – já implantados em vários hospitais brasileiros – estarão disseminados em 60% do mundo.

No país, os planos de saúde privada, que cobrem 24,4% da população, estão em recuperação. Em junho, havia 47,3 milhões de beneficiários, de acordo com dados da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). É uma pequena alta em relação ao número registrado em dezembro do ano passado (47,2 milhões).

Planos de saúde privados registraram leve alta em 2018 e somaram 47,3 milhões de beneficiários em junho, segundo a ANS

Cuidado integrado

Com 6,1 milhões de beneficiários, a Amil mantém uma rede própria de hospitais, com 14 unidades localizadas no Rio de Janeiro, em São Paulo e no Paraná

A Amil iniciou suas operações no Brasil em 1986. Atualmente, oferece uma ampla variedade de planos de assistência médico-hospitalar e odontológica, que proporcionam a seus mais de 6,1 milhões de beneficiários acesso a serviços de alta qualidade. A empresa conta com 37 unidades de cuidado coordenado – o Amil Espaço Saúde –, onde médicos da família, enfermeiros e agentes de saúde formam uma equipe de atenção primária capaz de solucionar 89% dos problemas

dos pacientes. Também mantém uma rede própria de hospitais, composta de 14 unidades localizadas no Rio de Janeiro, em São Paulo e no Paraná. É responsável por 68,7 milhões de exames realizados por ano, além de 24,7 milhões de consultas e 533 mil internações. Em 2012, passou a fazer parte do UnitedHealth Group, a mais diversificada empresa do setor no mundo. Atualmente, ao lado do grupo médico-hospitalar Americas Serviços Médicos e da Optum, a Amil integra o UnitedHealth Group Brasil.

A Amil realiza 68,7 milhões de exames por ano, além de 24,7 milhões de consultas e 533 mil internações



DIVULGAÇÃO

ALESSANDRO MENDES



NOME **Catia Porto**

CARGO **Vice-presidente de RH do UnitedHealth Group no Brasil**

Natural do Rio de Janeiro, Catia Porto é formada em Psicologia e pós-graduada em Gestão de Recursos Humanos. Com rica experiência internacional, estudou e trabalhou nos Estados Unidos, México, Japão, Finlândia e Reino Unido. Há 20 anos atua nessa área, sendo dez em posições de liderança e gerenciamento. Desde 2016 atua com uma equipe de 500 colaboradores no setor de gestão humana da Amil. Para ela, um líder deve conquistar a confiança de todos e ter coragem para enfrentar os grandes desafios, não apenas da sua organização, mas também da indústria em que atua.

Ela ressalta que o UnitedHealth Group sempre focou o indivíduo, seja um paciente, um cliente corporativo ou um colaborador com talentos únicos. “Não deixamos de ter uma atenção especial e dedicada a cada pessoa com quem nos relacionamos”, afirma. Segundo ela, a Amil busca novas soluções, todos os dias, para a saúde no Brasil. “Ela faz isso convocando pessoas a pensar de forma não convencional, a compartilhar suas ideias e a manifestar suas opiniões. São diferenciais ancorados em nossos valores de compaixão, inovação, performance, relacionamentos e integridade.” ■



O papel de um líder empresarial em um cenário de instabilidade econômica é atravessar as tempestades com diálogo e convicções”

Momento da retomada

O setor avança com o reaquecimento da economia, principalmente da indústria automobilística, e com o aumento da concorrência



Atualmente, 17 milhões de veículos e 10 milhões de residências possuem seguro no Brasil. De acordo com o Sindicato dos Empresários e Profissionais Autônomos da Corretagem e da Distribuição de Seguros do Estado de São Paulo (Sincor-SP), o setor faturou R\$ 144 bilhões em 2017 e a expectativa é aumentar de 8% a 10% em 2018. Neste ano, houve uma forte recuperação da indústria automobilística, que cresceu 20% ao mês em relação às vendas de 2017. Isso gera um efeito cascata: maior procura, concorrência ampliada entre as seguradoras e custo menor para os clientes. Assim, o segmento vive um momento de retomada e otimismo. As previsões indicam melhores negócios nas apólices de automóveis, que geraram R\$ 21,4 bilhões em indenizações e benefícios no ano passado. Mas há ainda boas perspectivas nas áreas residencial e de serviços.

O mercado também vive uma disputa acirrada entre as empresas tradicionais e as que trabalham com monitoramento e rastreamento, além das startups, que oferecem apólices enxutas, mais agilidade, menos burocracia e atendimento sob medida para os novos consumidores.

Segmento faturou R\$ 144 bilhões em 2017. A expectativa para este ano é crescer de 8% a 10%

Garantia estendida

Empresa líder de mercado, a Porto Seguro diversifica suas atividades e forma um grupo com faturamento superior a R\$ 1 bilhão

Com mais de 70 anos de atuação, o Grupo Porto Seguro tem 20 milhões de clientes, 13 mil funcionários, 16 mil prestadores e 35 mil corretores parceiros

O Grupo Porto Seguro tem mais de 70 anos de atuação no mercado de seguros e lidera os segmentos automotivo e residencial. Atualmente, são 20 milhões de clientes, 13 mil funcionários, 16 mil prestadores e 35 mil corretores parceiros. Sua estrutura envolve 103 sucursais e escritórios regionais em todo o Brasil. O grupo é formado por 27 empresas – entre elas a Azul Seguros e a Itaú Seguros de Auto e Residência –, que

atuam em diversos ramos além desse segmento, como produtos financeiros (financiamento, investimento, capitalização e cartão de crédito), atendimento de emergência, proteção e monitoramento, plano de saúde, previdência, consórcio (imóveis e automóveis), reciclagem automotiva e serviços para casa, carro e conveniência. A empresa apoia ainda projetos nas áreas cultural, ambiental e social. No ano passado, o lucro líquido da companhia alcançou R\$ 1,1 bilhão.



NOME **Roberto Santos**
CARGO **Presidente-executivo do Grupo Porto Seguro**

Formado em Administração de Empresas pela Universidade Federal Fluminense, Roberto Santos atua no ramo de seguros há mais de 35 anos e já trabalhou em empresas como Sulamerica, Finasa, CGU, AXA e Generali do Brasil. Ingressou na Porto Seguro como CEO da Azul Seguros em 2004. Em 2010, assumiu o cargo de diretor-geral responsável pela Azul Seguros e pela diretoria de Operações, Saúde e Ramos Elementares. No ano passado, tornou-se vice-presidente-executivo da companhia e, em 2018, assumiu a presidência executiva do grupo. Santos tem como política reconhecer o valor

das pessoas – tanto colaboradores como prestadores de serviço e corretores parceiros. Exige excelência no atendimento aos clientes e demonstra uma visão sistêmica de administração bem apurada. Durante períodos de instabilidade econômica, quem lidera uma companhia multifacetada e com tantos desafios deve ficar atento para identificar oportunidades e ter frieza e paciência para não tomar decisões abruptas, segundo Santos. “É essencial olhar a longo prazo, mesmo que situações temporárias de crise tragam alguns questionamentos sobre o modelo de negócios do grupo”, defende. ■



“É fundamental estar atento às mudanças na sociedade e aos hábitos de consumo para o desenvolvimento de novos negócios”

Influência no mercado

Responsável por quase 75% do PIB, o segmento oscilou, afetado pela greve dos caminhoneiros



O setor de serviços vem recuperando o fôlego ao longo de 2018. Com a greve dos caminhoneiros em maio, o segmento retraiu 10,2% – e ainda mostra volatilidade. Em agosto, o avanço foi de 1,2% em relação a julho, segundo a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Trata-se de um crescimento discreto se comparado com o período de maior alta no ano (4,9%), que foi o mês de junho. Ainda em agosto, o levantamento registrou expansão em serviços profissionais, administrativos e complementares (2,2%) e transportes, auxiliares aos transportes e correio (3,2%). Já o setor como um todo exibiu aumento de 1,6% em relação ao mesmo mês do ano passado. Esse segmento responde por quase 75% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional e é o que mais emprega. De acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho, 44% dos empregos formais pertencem a esse ramo.

Em agosto, o setor teve crescimento de 1,6% em comparação com o mesmo mês do ano passado

Presença sólida

Com plataforma integrada de serviços, a Localiza é referência em aluguel de carros e alcança sete países da América do Sul

Considerada a maior rede de aluguel de veículos da América do Sul, a Localiza tem uma frota de 208.552 carros, cerca de 8 milhões de clientes e 589 agências distribuídas em 403 cidades de sete países (Brasil, Argentina, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai e Uruguai). Com 45 anos de existência, a empresa se destaca por seu posicionamento contemporâneo e estratégico em relação à mobilidade urbana. Atualmente, possui uma plataforma que disponibiliza os serviços de aluguel de veículos (com pontos de aten-

dimento distribuídos nas principais cidades e aeroportos); franchising de aluguel de carros (modelo de negócios por meio de franquias com forte presença em agências internacionais); gestão de frotas para empresas (a qual propõe reduzir os custos, aumentar a produtividade e alavancar os resultados); e venda de seus veículos aos consumidores finais por meio da rede Localiza Seminovos. No segundo trimestre de 2018, a empresa alcançou R\$ 1,7 bilhão em receita líquida, um crescimento de 29,3% em comparação ao mesmo período do ano passado.

Com uma frota de mais de 200 mil carros, a Localiza Hertz se destaca por seu posicionamento estratégico em mobilidade urbana



DANIEL MANSUR

ERICK SOUZA



NOME **Eugênio Mattar**
CARGO **CEO da Localiza**

CEO da Localiza desde 2013, Eugênio Mattar sempre foi o responsável pela área financeira da empresa. Além disso, acumulou experiência em processos, marketing e recursos humanos. O executivo implementou a divisão de gestão de frotas e foi responsável pela formatação do negócio de venda de carros, a Seminovos Localiza. É um dos sócios-fundadores da companhia, originalmente mineira, responsável por um faturamento bruto de R\$ 6 bilhões em 2017. Mattar é graduado em Engenharia Civil e pós-graduado em Engenharia Econômica pela Universidade Federal de Minas

Gerais. No ano passado, sob sua gestão, a empresa adquiriu as operações da Hertz no território brasileiro. Presidente do Conselho Diretor da Junior Achievement – instituição mundial que leva o empreendedorismo aos alunos de escolas públicas –, participou também do Programa de Gestão Avançada da Insead. “O mercado evolui de forma acelerada, colocando o consumidor no centro das decisões e do desenvolvimento de produtos e serviços”, afirma. De acordo com Mattar, é imprescindível gerar confiança no time para vencer os desafios e as adversidades. ■



“
É fundamental que o líder atue com equilíbrio, dando clareza às estratégias e direcionamento preciso à execução”

THINKSTOCKPHOTOS



Ecossistema criativo

Mercado de startups cresce significativamente no Brasil e define uma maneira moderna de empreender

Com um modelo de negócios moderno, as startups marcam uma nova forma de atuar. Empresas jovens (de um a dois anos) ou recém-criadas que trazem inovação despontam mundo afora. Atualmente, a Associação Brasileira de Startups (ABStartups) tem registrados mais de 6 mil negócios desse segmento no país. Segundo a entidade, o número pode ser ainda maior, entre 10 mil e 15 mil, pois muitas companhias não são computadas por não ter o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ). Em constante amadurecimento, o segmento projeta um crescimento anual de cerca de 20%.

No censo da StartSe, que mapeia o ecossistema, os três setores mais atuantes são tecnologia da informação (TI), educação, e comércio e varejo. Levando em consideração que a startup normalmente associa tecnologia na solução final ou em alguma etapa importante do negócio, é natural que o setor de TI seja líder. De acordo com a EdTechXGlobal de 2017, o mercado de tecnologia da educação, representado pelas *etechs*, como são chamadas, é um dos mais favoráveis e deverá subir 17% ano a ano, com a possibilidade de atingir US\$ 252 bilhões até 2020.

Assinaturas digitais são o modelo de negócios mais popular (17,03%). Em seguida vêm serviços de consultoria (13,72%) e marketplace (13,63%)



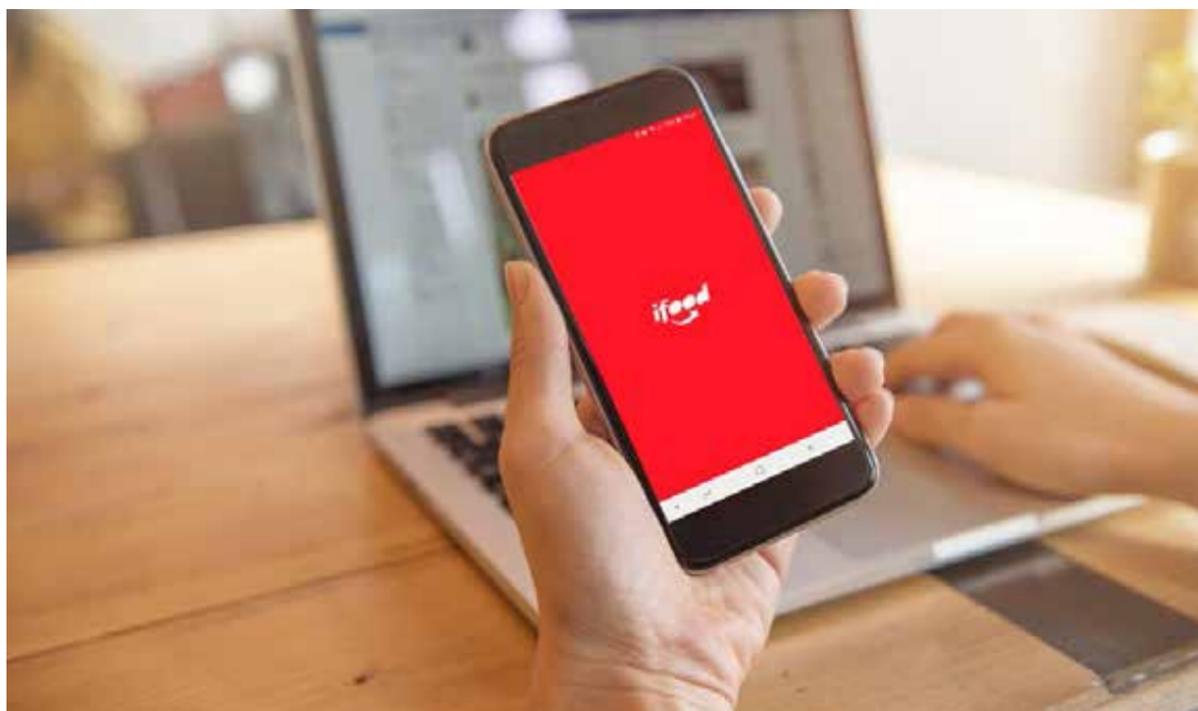
Números grandiosos

Líder latino-americano em delivery online de comida, o iFood já conta com 50 mil restaurantes cadastrados em 483 cidades do país

Com 9 milhões de usuários ativos no Brasil, México e Colômbia, o iFood é líder em delivery online de comida na região e já supera 10,8 milhões de pedidos mensais. Uma das maiores inovadoras *foodtechs* do mundo, em novembro ela anunciou que receberia o maior aporte de uma empresa de tecnologia na América Latina: US\$ 500 milhões. Há sete anos no mercado, a empresa de origem brasileira já conta com 50 mil restaurantes cadastrados em 483 cidades em todo o Brasil e oferece cerca de 30 culinárias

diferentes. É a única que desenvolve o ecossistema de food delivery olhando para todas as pontas da cadeia. Até hoje, passam de 120 mil os entregadores que fizeram corridas pela companhia. Ela emprega mais de 1,2 mil colaboradores nos países em que atua. O iFood conta com importantes investidores, como a Movic – líder global em marketplaces móveis – e a Just Eat – uma das maiores empresas de pedidos online do mundo. No primeiro semestre, o iFood adquiriu a Rapiddo, especializada em logística e, assim, passou a investir na área.

iFood anunciou que já se tornou um “unicórnio”



THINKSTOCKPHOTOS/DIVULGAÇÃO

DIVULGAÇÃO



NOME **Carlos Eduardo Moyses**
CARGO **CEO do iFood**

Carlos Eduardo Moyses é CEO do iFood desde 2017. Formado em Administração de Empresas pela PUC de São Paulo, iniciou sua carreira na área de finanças do Banco Safra, mas destacou-se como empreendedor ao fundar uma startup do mercado de entretenimento. Ele diz que sua atual companhia oferece um ambiente colaborativo. “Todos têm voz para propor diariamente. Isso nos permite ter agilidade para continuar crescendo de forma acelerada para testar, errar e recalcular a rota.” Segundo ele, a companhia se tornou a maior *foodtech* da América Latina, entre outros fatores, pelo investimento em marketing, incluindo a TV aberta, e pelo foco na

experiência dos consumidores por meio de smartphones. “Além disso, a aquisição de empresas do mesmo setor garantiu capilaridade e que nós tivéssemos as melhores pessoas do mercado conosco.” Ele conta que em 2017, ano de crise para muitas empresas, o iFood cresceu 120%. “Ao longo de nossa história, conseguimos oferecer a oportunidade para que 1,5 mil restaurantes de pequeno porte se tornassem milionários.” Para Moyses, todas as mudanças de comportamento foram aceleradas com a internet. “Como uma empresa de tecnologia, temos o desafio de inovar todos os dias para atender às necessidades dos consumidores, além de prever tendências”, afirma. ■



“
O papel do líder é entender o cenário e ir em busca das melhores oportunidades”



Respeito em alta

Empresas adotam o cuidado com o meio ambiente como pilar de suas ações



Atualmente, o mundo enfrenta vários problemas ambientais provocados pela ação do homem, principalmente a poluição e o desmatamento, que geram impactos nocivos. O efeito estufa e a escassez de água põem em perigo a vida no planeta, comprometendo a sobrevivência das gerações futuras.

Para reverter esse quadro, o conceito de sustentabilidade ganha cada vez mais força. São formas de suprir as necessidades atuais sem prejudicar o meio ambiente, garantindo que os recursos naturais sejam preservados ou que se renovem.

As iniciativas de desenvolvimento sustentável baseiam-se na união e no equilíbrio de três princípios: ambiental, econômico e social. O ambiental engloba a natureza e a forma como é utilizada pela sociedade. O econômico reúne a produção e a distribuição dos bens e serviços adquiridos. E o social congrega as condições de sobrevivência das pessoas em relação a saúde, educação e violência.

Portanto, as ações das empresas no âmbito da sustentabilidade precisam estar alinhadas ao socialmente justo, ecologicamente correto, culturalmente diverso e economicamente viável.

A sustentabilidade surte efeitos a longo prazo. É preciso encontrar estratégias que atendam às necessidades do presente sem comprometer o futuro



Alquimia pela vida

Líder mundial na área química, a Basf adota como missão o desenvolvimento sustentável com responsabilidade social

A Basf foi recentemente reconhecida pela Cúpula do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU) como uma empresa líder no envolvimento e no compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) elaborados e divulgados pela entidade. Sua condução responsável dos negócios não se resume a gerar lucros. A companhia também cria valor para a sociedade e para o meio ambiente, principalmente em questões como conservação da água e equilíbrio

climático, dentro dos preceitos da sustentabilidade.

O Grupo Basf conta atualmente com 115 mil colaboradores, trabalhando em diversos países. Seu portfólio é organizado em cinco segmentos: Químicos, Produtos de Performance, Materiais e Soluções Funcionais, Soluções para Agricultura e Óleo e Gás. A companhia registrou vendas de € 64,5 bilhões em 2017. Suas ações são comercializadas nas bolsas de Frankfurt (BAS), Londres (BFA) e Zurich (BAS).

A Basf investe não só em seu parque industrial como também em ações de proteção ao meio ambiente, um setor estratégico para o desenvolvimento sustentável dos países



FOTOS: DIVULGAÇÃO



NOME Antonio Lacerda
CARGO Vice-presidente sênior da Basf divisão de Químicos, Produtos de Performance e Sustentabilidade para a América do Sul

Formado em Engenharia Agrônoma pela Universidade Federal de Viçosa e com MBA pela Universidade de São Paulo (USP), Antonio Lacerda começou sua carreira na Basf em 2005, como gerente de Departamento de Nutrição Animal. Antes disso, atuou no Marketing da Monsanto, em St. Louis, EUA, e na Norske Skog, empresa de papel norueguesa, como diretor de Papéis Especiais para a América do Sul.

Sua trajetória na Basf deu outra guinada em 2006, quando assumiu a Diretoria de Care Chemicals para a América do Sul e, em 2010, tornou-se vice-presidente sênior de Tintas e Soluções

Funcionais, Automotivo e Construção da Basf para a América do Sul. Em 2015, chegou ao cargo de vice-presidente sênior do setor de Químicos, Produtos de Performance e Sustentabilidade para a América do Sul, cargo que ocupa até o momento. Seu trabalho tem foco em mercados como nutrição humana e animal, farmacêutica, cosmética, aroma química, superabsorvente, aditivos plásticos, lubrificantes, tratamento de água, dispersões acrílicas e monômeros, poliamidas, pigmentos, antiespuma, adesivos e produtos químicos para o setor de petróleo e gás, bem como indústrias de papel e celulose. ■



A essência da liderança é inspirar pessoas. Na Basf, sustentabilidade, criatividade e inovação caminham juntas para atingirmos sucesso econômico”



Pronto para decolar

O país tem tudo para viver um período de excelentes negócios, tanto no turismo interno como na atração de mais visitantes estrangeiros

Brasil é uma das dez maiores economias de turismo do mundo. É o principal destino na América do Sul e o segundo na América Latina (depois do México), recebendo anualmente 6,6 milhões de visitantes estrangeiros, que movimentam US\$ 6 bilhões, segundo o Ministério do Turismo. Hoje, cerca de 60 milhões de brasileiros viajam pelo país. Mas, devido à crise econômica, muitos adiaram esse desejo. Estimativas do Ministério do Turismo indicam que há mais de 70 milhões de pessoas prontas para entrar nesse mercado.

Boas notícias animaram o setor neste final de ano. As companhias acrescentaram 98 novos voos internacionais em suas escalas, que permitirão maior fluxo de estrangeiros para os destinos turísticos nacionais. E melhor: entre as empresas aéreas solicitantes há duas estreates *lowcost*. A chilena Sky Airline já opera voos de Santiago, no Chile, para Rio de Janeiro, São Paulo e Florianópolis. E a Norwegian Air UK passou a vender passagens para seu primeiro voo entre Londres e Rio de Janeiro, que acontecerá em março de 2019. Ou seja, dias melhores para o setor estão por vir.

Estimativas do Ministério do Turismo indicam que há mais de 70 milhões de pessoas prontas para entrar no mercado de viagens

Sinta-se em casa

O Airbnb oferece em 191 países a experiência de hospedagem em uma casa verdadeira. No Brasil, foi responsável pela acomodação de 2 milhões de pessoas em 2017

Fundado em 2008, o Airbnb é a maior plataforma global de compartilhamento de lares e experiências em viagens. O serviço usa a tecnologia e a internet para conectar milhões de pessoas ao redor do mundo, que realizam uma ótima troca: a hospedagem temporária por um valor justo. Isso garante uma renda extra aos proprietários, convertendo-os em empreendedores em hotelaria. O Airbnb oferece aos turistas a experiência de “morar” em uma casa do local que escolheram para viajar. São milhões de lugares disponíveis em mais de 191 países. E há de apartamentos a mansões, de castelos a pequenas pousadas e até casas em

árvore. Essa experiência inusitada permite às pessoas vivenciarem um lado diferente do destino escolhido. Inclusive, a companhia tem convênios com o Resy, que disponibiliza acesso aos melhores restaurantes em diversos países. No Brasil, a empresa já reúne mais de 180 mil anúncios e foi responsável pela hospedagem de 2 milhões de pessoas em 2017, com mais de 117 mil anfitriões em todo o país. Pesquisa da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), em 2016, mostrou que os viajantes que optaram pelo Airbnb gastaram no destino, em média, três vezes mais do que os que se hospedaram em hotéis, impulsionando o comércio local.

No Brasil, o Airbnb reúne mais de 180 mil anúncios, e 117 mil proprietários alugaram suas residências em 2017



NOME **Leonardo Tristão**
CARGO **Diretor-geral do Airbnb no Brasil**

Leonardo Tristão é formado em Engenharia de Telecomunicações pelo Instituto Nacional de Telecomunicações (Inatel) e tem MBA pela San Diego State University. É diretor-geral do Airbnb no Brasil desde julho de 2015, quando assumiu para ser responsável pela condução da estratégia local e pela expansão da plataforma em todo o país. Graças à sua atuação, em 2017 a empresa registrou crescimento pelo segundo ano consecutivo acima de 110% com hóspedes, ultrapassando 2,2 milhões de chegadas.

Antes de fazer parte do time do Airbnb, Tristão atuou como diretor-geral do Facebook no Brasil e participou da implantação da empresa aqui, liderando as operações de negócios nacionalmente. Além disso, foi um dos primeiros funcionários da operação do Google no país, à frente de departamentos como Desenvolvimento de Negócios e Parcerias; Ad Sales; Telecom, Tecnologia; e Indústrias B2B. Ele também acumula passagens por outras grandes companhias de tecnologia, como Ericsson, Huawei e IBM. ■



“
Eu mesmo sou cliente do Airbnb, pois adoro viajar com minha esposa e três filhos usando a plataforma. Já visitamos mais de 30 países!”



THINKSTOCKPHOTOS



Realidade high-tech

O Brasil está entre os dez maiores mercados de TI do mundo e confirma sua força com crescimento e boas perspectivas para 2019

Brasil deve terminar o ano como o décimo no ranking mundial de hardware, software e serviços, com um mercado em torno de US\$ 40 bilhões, de acordo com a IDC Brasil, empresa de consultoria em TI. Em 2018, o melhor desempenho foi registrado no setor de infraestrutura para datacenters ligados a serviço público de computação na nuvem, que avançou 40% e tende a crescer ainda mais. A surpresa foi na divisão de hardware corporativo (servidores, storages e equipamentos de redes), com um aumento atípico de 40% neste último trimestre de 2018. Segundo a IDC, isso se deve à preocupação dos gestores em renovar seus equipamentos para garantir um 2019 com maior segurança.

Diferentemente do esperado, este ano alguns segmentos tiveram um crescimento tímido, como os serviços de Big Data/Analytics e IoT (Internet das Coisas). Sobre este último, há vários projetos nas áreas de saúde, indústria, agricultura e infraestrutura urbana que se integrariam a outras tecnologias, como inteligência artificial (IA), mas aguardam há um ano a regulamentação do já aprovado Plano Nacional de Internet das Coisas (MCTIC e BNDES) para sair do papel.

A área de TI foi a que mais cresceu em 2018 e tudo indica uma evolução ainda maior para 2019



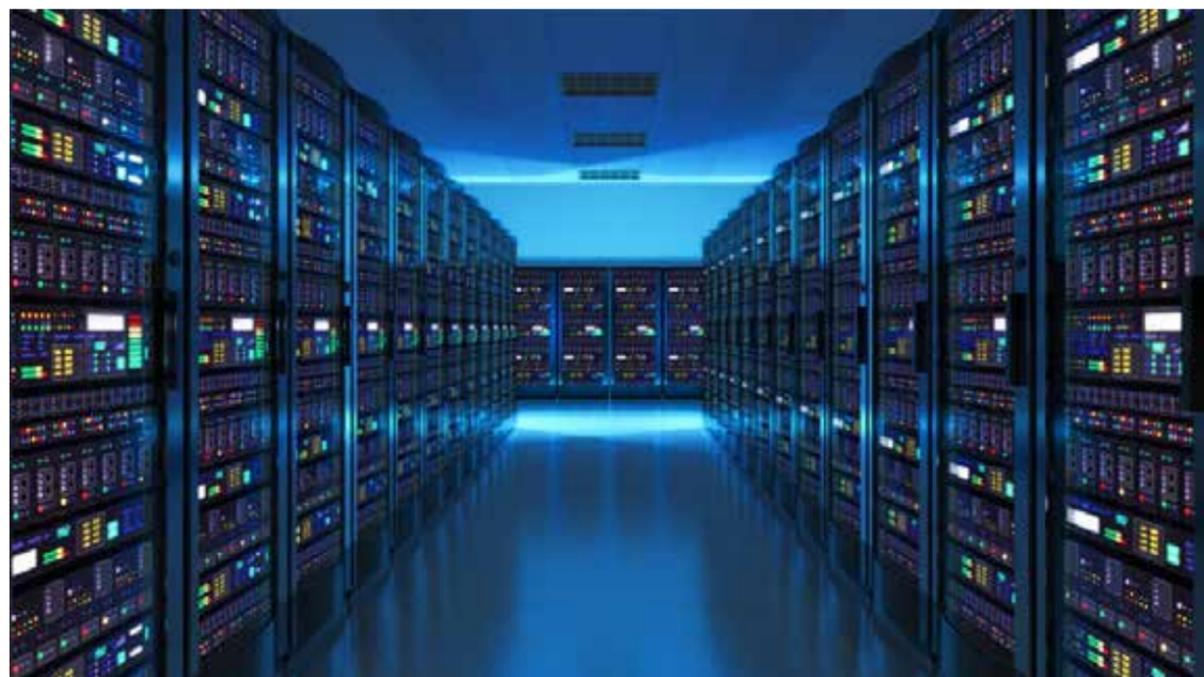
Inteligência digital

Presente no Brasil há mais de 100 anos, a IBM é a maior empresa da área de TI no mundo e investe US\$ 6 bilhões por ano em pesquisa e desenvolvimento

Fundada em 1888, a americana International Business Machines (IBM) tornou-se uma organização símbolo da área de informática. O Brasil foi o primeiro país do mundo a receber uma filial da companhia, em 1917. Atualmente, oferece uma grande gama de produtos e serviços, incluindo soluções cognitivas na nuvem. Sempre teve como propósito ser a protagonista da reinvenção digital das empresas e da sociedade. Nos últimos cinco anos, movida pela certeza de que a tecnologia iria reorganizar como os negócios funcionam em todo o mundo, liderou a mais ambiciosa reinvenção da sua história. Hoje,

a IBM é a única empresa capaz de implementar uma solução completa em TI para todo tipo de negócio, pois reúne, de ponta a ponta, um time de consultores e especialistas em diferentes indústrias, além de um portfólio abrangente de soluções de cloud, inteligência artificial, segurança, blockchain, internet das coisas e o banco IBM. Seu diferencial é o intenso foco em inovação. A companhia investe US\$ 6 bilhões por ano em Pesquisa e Desenvolvimento e há 25 anos é líder em patentes. Em outra esfera, é uma empresa que valoriza as pessoas, privilegiando a diversidade e a inclusão desde sua fundação.

Em mais de 170 países, a IBM oferece soluções de cloud, inteligência artificial, segurança, blockchain e internet das coisas



THINKSTOCKPHOTOS

DIVULGAÇÃO



NOME **Tonny Martins**
CARGO **Presidente da IBM Brasil**

Desde janeiro deste ano, Tonny Martins é presidente da IBM Brasil. Antes de assumir a posição, comandava a IBM do México, onde esteve à frente de projetos estratégicos que contribuíram para a transformação digital e cognitiva de empresas naquele país. É graduado em Sistemas pela PUC do Rio de Janeiro, tem pós-graduação em Finanças e Bancos pela Fundação Getúlio Vargas, assim como um MBA Executivo da Coppead do Rio de Janeiro. Há 27 anos na companhia, o executivo começou como estagiário e ocupou diversas posições de liderança, principalmente nas áreas de Serviços, Soluções e Consultoria de Negócios para vários

segmentos, tanto no país, onde atuava, como em outras regiões. De 2011 a 2013, foi nomeado vice-presidente para Serviços de Aplicações para os mercados em crescimento da IBM, com base em Xangai, na China, liderando 149 países. Nessa missão, reestruturou a operação da organização de entrega de serviços e o modelo se tornou referência mundial. Segundo ele, a IBM nunca se definiu por um produto, mas sim por um propósito. “Há mais de 100 anos contribuimos com soluções para os maiores desafios da sociedade, aplicando tecnologia, compartilhando conhecimento e promovendo inovação”, defende. ■



A liderança atual precisa ter expertise em conteúdo, não administrativa, disposta a quebrar padrões e promovendo sempre o empreendedorismo interno”



Tecendo a expansão

Empresários da indústria têxtil e de confecção esperam que o segmento tenha aumento discreto em 2018

evantamento da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit) aponta que 50% dos empresários consultados esperam ligeiro aumento de vendas no final de 2018. Isso pode amenizar um ano desafiador para o segmento. No primeiro semestre, havia a projeção de alta para as vendas (2,5%) e para a produção (4,0%), porém, a greve dos caminhoneiros e o inverno atrasado ajudaram a diminuir essas estimativas para 0,4% e 1%. Segundo a Abit, o consumo de roupas diminuiu 3,5% no período, com a produção têxtil e de vestuário registrando variações negativas de 0,9% e 3,8%, respectivamente, em relação ao mesmo período de 2017.

Apesar da queda, o setor trabalha com uma expectativa positiva para os últimos meses do ano. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as vendas no varejo de tecidos, vestuário e calçados cresceram 5,6% em agosto em comparação com julho. O segmento de moda tem feito uma gestão conservadora dos estoques, mas trabalha com a perspectiva de aumento da demanda para o quarto trimestre, com alta em relação a 2017, de acordo com a Associação Brasileira do Varejo Têxtil (Abvtex).

Segundo a Abit, as vendas e a produção têxtil devem crescer neste ano 0,4% e 1%, respectivamente



Portfólio de qualidade

Grupo Lupo investe em diversificação, com produtos voltados para esporte, praia e até pets, e chega a faturamento de R\$ 805 milhões em 2017

O Grupo Lupo é líder no mercado brasileiro de underwear, com mais de 4 mil funcionários e 80% de seu quadro formado por mulheres. Humberto Lupo desembarcou no porto de Santos, vindo da Itália, com 11 anos de idade, em 1888. Tornou-se relojoeiro em Araraquara, mas em 1921 voltou-se para a produção de meias, da marca “Araraquara”, que, em 1947, já era a maior fábrica de linha masculina do país. Atualmente, com quase um século, a Lupo é especializada em tecnologia sem costura, priorizando conforto com

qualidade e design diferenciado, e investe na diversificação de peças a serem usadas ao longo da vida – de crianças e jovens a adultos. Além da linha underwear, seu portfólio apresenta a loungewear (“para usar em casa”). São meias, meias-calças (Loba), lingerie, cuecas, pijamas, e também uma linha voltada para esporte (Lupo Sport), praia (Lupo Beachwear) e meias para pets (Lulupo). No ano passado, a empresa atingiu faturamento de R\$ 805 milhões, com 35 mil pontos de venda e 360 lojas em todo o Brasil e em mais 23 países.

A Lupo é uma das grandes marcas de underwear e loungewear do Brasil, com presença em mais 23 países



DIVULGAÇÃO



REGIS FILHO/VALOR/FOLHAPRESS



NOME: **Liliana Aufiero**
CARGO: **Presidente do Grupo Lupo**

Liliana Aufiero assumiu o comando da empresa fundada pelo avô Humberto Lupo no início da década de 1990 e transformou a fábrica de meias em líder do mercado brasileiro de roupas íntimas. Graduada em Engenharia pela USP, com especialização em Administração pela FGV, a presidente do Grupo Lupo liderou, em 2016, a compra do Grupo Scalina, das marcas Scala e Trifil. Foi quando criou a linha Lupo Urban, sucesso entre o público *geek*, ao participar da ComicCon Experience, maior festival de cultura pop do Brasil. Há 25 anos no cargo, a executiva cita como fatores de sucesso a cultura da instituição, o cuidado com

o caixa, tecnologias de ponta em equipamentos e sistemas e retorno rápido a todas as observações de consumidores. Sobre a evolução da sociedade, Liliana Aufiero diz que muda apenas a roupagem. “Carta vira mensagem instantânea, bloco de pedidos vai para tablet, fotos de avião são tiradas por drones, livros contábeis estão nas nuvens, moda sai das revistas e entra nas redes sociais. Resumindo, os conteúdos são os mesmos, a apresentação é outra. Mas a velocidade das decisões é determinante.” Sobre o papel de um líder empresarial em cenário de instabilidade econômica, resume: “É preciso garantir a sobrevivência da empresa”. ■



Um líder precisa analisar com critério os falsos oásis, que são apenas cantos de sereia ou minas com explosão retardada”



Otimismo nas vendas

O segmento apresentou avanço neste ano e lojas online esperam faturar R\$ 53,4 bi, alta de 12% ante 2017

Um dos maiores empregadores do país, o setor do varejo passa por um processo de reformulação.

As grandes lojas físicas precisam se readequar à atual realidade do consumo digital, portanto, investir na tecnologia do e-commerce se tornou premissa básica. Para suprir as demandas dos consumidores atuais, que exigem experiências, e não apenas a posse do produto, a inteligência artificial (IA) ganha cada vez mais força. De acordo com o Ebit, relatório especializado em consumo e mercado online, o faturamento do e-commerce em 2018 será de R\$ 53,4 bilhões, alta de 12% em relação a 2017. A boa expectativa alcança todo o varejo, já que o volume de vendas tem mostrado bons números. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em agosto de 2018 o comércio varejista cresceu 1,3% ante julho. Comparado com o mesmo período do ano passado, avançou 4,2%. Entre os destaques estão os segmentos de tecidos, vestuário e calçados (5,6%), seguido pelo setor de combustíveis e lubrificantes (3%) e artigos de uso pessoal e doméstico (2,5%).

Tecidos, vestuário e calçados, combustíveis e lubrificantes, artigos de uso pessoal e doméstico foram os que mais colaboraram para o crescimento das vendas

Trajétória bem-sucedida

Uma das maiores redes de fast fashion do país, a Riachuelo possui 71 anos de existência e cerca de 40 mil colaboradores

Com o maior parque fabril de moda da América Latina, a rede Riachuelo – controlada pelo grupo Guararapes – possui mais de 300 lojas no Brasil e cerca de 40 mil colaboradores. Ao longo de seus 71 anos de existência, consolidou-se como uma das grandes fast fashion do país. Atualmente, tem 30 milhões de clientes que usufruem do cartão de compras da marca. Pelo quarto ano consecutivo, foi premiada como uma das melhores empresas para trabalhar pelo Great Place to Work. Seus funcionários possuem um engaja-

mento de 86% com a companhia, 12 pontos acima do mercado, e, de acordo com a última pesquisa realizada pela AON, 91% dos funcionários indicaram a Riachuelo como uma instituição que valoriza e aceita as diferenças individuais. A companhia, que pertence ao empresário Flávio Rocha (responsável pela criação da Pool, marca de jeans própria da rede), é visionária em vários aspectos. Lançou o movimento Moda Consciente, demonstrando sua preocupação com pilares básicos: sustentabilidade, responsabilidade social e diversidade.

Riachuelo tem 30 milhões de clientes cadastrados



DEMIAN GOLOVATY



ADRIANO ADRIÃO

NOME **Oswaldo Nunes**
CARGO **CEO da Riachuelo**

“O trabalho deve ser um local onde as pessoas desejam estar, não importa o tamanho das nossas dificuldades e desafios.” Com esse princípio, Oswaldo Nunes desenvolve, desde abril de 2018, sua função como CEO da Riachuelo. Sua trajetória no grupo Guararapes – que controla a rede de varejo – soma mais de 45 anos. No início, estudava Engenharia e ingressou no setor financeiro como auxiliar de crédito. Em 1982 passou a integrar a equipe da empresa, estando à frente de cargos de direção nas áreas de Operações, Compras e Logística. Em sintonia com a filosofia da marca, busca sempre transparência no seu exercício de liderança. Ele reforça

a importância de acompanhar o desenvolvimento e atuar em conjunto com a equipe no aperfeiçoamento e na execução da estratégia. “As pessoas certas, com atitude e visão corretas, e em alinhamento com nosso propósito, indicam as melhores decisões. Elas colocam o cliente no centro para construir e fazer boa gestão em prol do crescimento da companhia”, enfatiza. Atento às mudanças de comportamento do consumidor – cada vez mais atrelado ao mobile e ao universo digital –, Nunes ressalta a relevância de uma estratégia bem pensada de *omnichannel* (conexão entre os canais de compra de uma marca) para uma experiência de consumo contemporânea. ■



“**Todo líder precisa trabalhar focando e conectando três principais pontos: pessoas, estratégia e operação**”

Personalidades do ano

Empresários e executivos que se distinguiram em várias regiões do país em 2018 são agraciados com o PRÊMIO LÍDERES DO BRASIL

Valorizar e integrar as lideranças dos mais diversos lugares visando ao desenvolvimento nacional é uma premissa do LIDE – Grupo de Líderes Empresariais desde seu início. Esse diálogo estimula o surgimento de novos talentos e realça a atuação de empreendedores que têm uma trajetória de sucesso. O país não

cresce sem a contribuição da força local. Estados como Rio Grande do Sul, Ceará, Bahia, Paraná, Pernambuco, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Goiás, além do Distrito Federal, e regiões como Ribeirão Preto (SP), Vale do Paraíba (SP), Campinas (SP) e Rio Preto (SP) ilustram essa cooperação. ■



DIVULGAÇÃO



NOME
Charles Pimentel Martins
CARGO
Membro do Conselho de Administração da Sforza e CEO do Mundo Verde

Eficiência e comprometimento

Sforza Holding investe em varejo, esportes e real estate com marcas como Pizza Hut, KFC, Topper, Rainha e Mundo Verde

“O segredo de uma empresa bem-sucedida é colocar o cliente em primeiro lugar, ter um time comprometido e tornar-se cada vez mais eficiente”, diz Charles Pimentel Martins, membro do conselho de administração da Sforza Holding, private equity familiar que investe nos mercados de varejo, esportes e real estate no Brasil e no exterior – e é presidida por seu pai, Carlos Wizard Martins. Charles é responsável pelas atividades de fusões, aquisições e pela definição de estratégias do grupo, que cuida de nomes como Aloha, Ronaldo Academy, Taco Bell, Pizza Hut, KFC, Topper, Ra-

inha e WiseUp. Além de CEO da Mundo Verde, é responsável pelo gerenciamento e posicionamento de todas as marcas. Formado em Administração e Finanças Públicas pela Harvard University (EUA) e bacharel em Ciências Políticas pela Brigham Young University (EUA), fez o Curso de Gestão Avançada no Insead (França) e estudou Liderança em Alta Performance no IMD Institute, em Lausanne (Suíça). Para ele, um líder precisa trabalhar em equipe, ser altamente eficaz e saber solucionar problemas. “Deve sempre procurar fazer mais com menos”, afirma. “Seu papel é motivar o time, apesar das adversidades.” ■



As mudanças são ótimas para nos tirar da zona de conforto. O consumo hoje é mais consciente e seletivo”



F&O BRASIL



Para seu evento ser um grande evento, o que menos importa é o tamanho dele.
CAMPOS DO JORDÃO CONVENTION CENTER®

Seu próximo evento social ou corporativo já tem o espaço perfeito para acontecer: Campos do Jordão Convention Center. São mais de 7 mil m², com infraestrutura completa e tecnologia avançada, prontos para receber de 50 a 3 mil participantes.

Para fazer do seu próximo evento um grande sucesso.

www.grupodoria.com.br



Auditórios | Salas VIP | Lounges | Salas de Apoio | Wi-Fi | Climatização
Restaurante | Café | Cozinha Corporativa | Acessibilidade | Segurança 24h | Estacionamento



DIVULGAÇÃO



NOME
Pedro Lima

CARGO
Presidente do Grupo 3corações

No topo do ranking

Fundado em 1959, o Grupo 3corações tornou-se um gigante no segmento de café, com mais de 30 marcas e faturamento de R\$ 4,4 bilhões

No topo do ranking nacional do segmento de café torrado e moído – e também nas regiões Norte e Nordeste com o Santa Clara –, o Grupo 3corações é igualmente líder de mercado com o Capuccino 3corações. Fundada em 1959, a companhia industrializa e comercializa acima de 30 marcas. São seis plantas fabris – inclusive no Ceará, onde fica sua sede – e duas unidades de compra e beneficiamento, além de 25 centros de distribuição, para que seus produtos cheguem a mais de 300 mil pontos de venda. Alguns de seus produtos são exportados para países da América Latina e para os Estados Unidos.

O faturamento do grupo foi de R\$ 4,4 bilhões em 2017. O presidente Pedro Lima diz que um líder precisa gerar valor para seu negócio, o que só é possível pelo relacionamento que a empresa estabelece com seus *stakeholders*. “Criando valor para cada um deles também”, afirma. Para ele, uma companhia alcança sucesso antecipando expectativas e com a prática diária de “proporcionar experiências que promovam alegria e bem-estar, criando laços duradouros”. De acordo com o executivo, em momentos de instabilidade econômica, é preciso estar mais atento a movimentos do mercado e da economia. ■



Nós somos aquilo que fazemos repetidamente. Excelência, então, não é um feito, mas, sim, um hábito”

CAIO SANTANA



NOME
Getúlio Américo Moreira Lopes

CARGO
Reitor do Centro Universitário de Brasília (Uniceub)

Ensino e cidadania

Fundado em 1968, o Centro Universitário de Brasília (Uniceub) reúne 16 mil alunos em 22 cursos de graduação e 30 de pós-graduação

Uma universidade que transforma a educação há 50 anos. Essa é a síntese da história da Uniceub, que surgiu em 1968 com o objetivo de solidificar o conhecimento na capital brasileira. O reitor Américo Moreira Lopes é formado em Administração de Empresas e Direito, com uma trajetória reconhecida por diversas comendas nacionais e internacionais, incluindo títulos de Doutor Honoris Causa concedidos por universidades latino-americanas. Ao assumir a reitoria, dedicou-se à missão de tornar a instituição uma referência nacional de excelência em ensino superior, utilizando estratégias inovadoras para a formação de

profissionais capazes e socialmente conscientes. Atualmente, são ministrados nos dois campi (Asa Norte e Taguatinga) 22 cursos de graduação, 30 de pós-graduação (*lato sensu*) e mestrado e doutorado (*stricto sensu*) em Direito, Relações Internacionais e Psicologia, reunindo 16 mil alunos. São mais de 100 mil já graduados, hoje no mercado profissional, em atividades de extensão e pesquisa e em projetos sociais. Inclusive, há convênios de cooperação internacional para intercâmbio com renomadas instituições, como a Sorbonne, na França, a Universidade de Coimbra, em Portugal, e outras universidades na Espanha e na Itália. ■



Nossa gestão deve ir além do entendimento das mudanças da sociedade. As estratégias têm de ser inovadoras e nossas ações rápidas e precisas”



DIVULGAÇÃO



NOME
José Carlos Garrote de Souza
CARGO
Presidente da São Salvador Alimentos S/A (SSA)

De Itaberaí para o mundo

Detentora das marcas SuperFrango e Boua, a São Salvador Alimentos exporta para 62 países e emprega 4 mil colaboradores

Os primeiros aviários de corte foram montados em Itaberaí, Goiás, por Carlos Vieira em 1973. Da parceria com José Carlos Garrote de Souza, surgiria a SSA, ou São Salvador Alimentos, fundada em 1991 com uma das mais modernas plantas frigoríficas do país. Hoje, a empresa cobre todas as fases produtivas, das matrizes à distribuição. Emprega 4 mil colaboradores diretos e 21 mil empregados indiretos e terceirizados, e exporta para 62 países. É detentora da marca SuperFrango e Boua. A experiência de três décadas em empreendimentos avícolas, de instalações a

desenvolvimento de negócios, é transmitida por José Carlos Garrote de Souza, seu presidente, em cursos e conferências em universidades brasileiras e do exterior. “Um líder empresarial precisa ter amor pelo que faz, muito trabalho, honestidade, transmitir confiança, escutar seus subordinados, delegar tarefas e servir”, afirma. Zé Garrote, como é conhecido, prevê transformações na sociedade. “Todos os setores da economia sofrerão algum tipo de ruptura ou modificação. Por isso buscamos nos adaptar a mudanças e até prever padrões de consumo, criando linhas de produtos e serviços diferenciados”, comenta. ■



Quem investe tem 50% de chance de acertar e crescer; quem não faz isso tem 100% de possibilidade de quebrar”

DIVULGAÇÃO



NOME
Luiz Hoflinger
CARGO
Presidente do Sicredi Vanguarda PR/SP/RJ

Compromisso com filiados

Presidente do Sicredi Vanguarda PR/SP/RJ destaca a importância de a instituição não apenas financiar, mas também orientar

Instituição financeira que oferece mais de 300 produtos e serviços para 116 cooperativas e 3,8 milhões de associados, o Sistema de Crédito Cooperativo (Sicredi) conta com cerca de 1,6 mil agências em sua rede de atendimento. Com presença em 22 estados e no Distrito Federal, seu compromisso é com o desenvolvimento de cada região onde atua. Luiz Hoflinger, presidente do Sicredi Vanguarda PR/SP/RJ, afirma que empenho e desprendimento pessoal são essenciais para um líder ter sucesso, sem temer o novo ou excluir ideias. “Ele tem obrigação de cuidar de seus liderados. Já as empresas

precisam de quadros competentes, que possam transmitir segurança para fornecedores e clientes. E esse conceito tem maior amplitude no caso de uma cooperativa, porque seus associados também são donos do negócio”, afirma. Hoflinger acredita que, em cenários de crise, a grande diferença vem das pessoas e, por isso, “um empresário deve estimular cada um a fazer o melhor” para minimizar os efeitos maléficos e potencializar oportunidades ao máximo. “Nós, como instituição financeira cooperativa, devemos apoiar nossos filiados orientando-os em suas atividades.” ■



Precisamos estimular a busca de alternativas que modernizem produtos, serviços e processos e mantenham nossa organização em evolução”



NOME
Leonardo Petrelli
CARGO
**Presidente-executivo
do Grupo RIC Paraná**

Regional valorizado

Com quatro emissoras de TV e três de rádio, o Grupo RIC é um dos maiores conglomerados de comunicação do país

O Grupo RIC está presente no Paraná e em Santa Catarina, sendo a maior afiliada da Record TV no Brasil. Presidido por Leonardo Petrelli, é composto por quatro emissoras de TV, três de rádio, jornal impresso, portais de internet, editoras de revistas e plataforma jovem multimídia. Há mais de 30 anos investe em comunicação com o compromisso de valorizar o regional. Petrelli é graduado em Comunicação, com ênfase em Produção de TV e Cinema pela Grossmont College, em San Diego, na Califórnia. Também é especialista em Marketing e Gestão com MBA pelo Iese Business

School, em Navarra, na Espanha. “Encaramos as mudanças na sociedade de forma natural e constante. Ainda mais em nosso meio, que está passando por um processo de disrupção. Não temos medo de ousar e de construir este novo modelo junto de nossos parceiros comerciais e da audiência”, afirma. O sucesso do grupo, segundo ele, se deve ao time comprometido, que conquistou espaço e fortaleceu a comunicação local por meio de suas plataformas. “Mostramos dedicação ao Paraná com transparência, em busca da verdade e da prestação de serviços, obstinados pela qualidade.” ■



O novo mercado exige do líder maximizar sua competência e a de seu time, além da capacidade de adaptação a novos cenários”



NOME
Marcos Hacker Melo
CARGO
CEO do Grupo Veneza

Cultura organizacional

Com atuação em distribuição automotiva há mais de 38 anos, Grupo Veneza está presente atualmente em 11 estados

Marcos Hacker Melo está desde 2009 no Grupo Veneza e ocupa a posição de CEO há mais de seis anos. Para ele, o que contribuiu para o sucesso da companhia foi uma forte cultura organizacional “plantada pelo fundador e regada diariamente por nossos líderes”. No segmento de distribuição automotiva há quase 40 anos, o Grupo atua nos setores de equipamentos pesados, caminhões, ônibus e automóveis. Em 2008, a empresa iniciou uma parceria com a John Deere, que resultou na criação da Veneza Máquinas, voltada para o segmento agrícola na região

Nordeste. Em 2012, foi fundada a Veneza Equipamentos, que atua na área de construção e mineração, também em conjunto com a John Deere, atendendo todo o estado de São Paulo e a região Nordeste. Neste ano, a companhia iniciou as operações da Veneza Equipamentos Sul nos estados do Paraná e de Santa Catarina, com matriz em Curitiba e filiais em Cascavel e Florianópolis. Atualmente, o Grupo está presente em 11 estados. Segundo Melo, “em um cenário de instabilidade um líder precisa ser claro e direto com sua equipe, e dinâmico e ágil em suas decisões”. ■



Saber desenvolver as pessoas e criar uma cultura verdadeira é o grande legado que um líder pode deixar a qualquer organização”



VICTOR AFFARO



NOME
Chaim Zaher

CARGO
Presidente do Sistema Educacional Brasileiro (SEB)

Educação renovada

Sistema Educacional Brasileiro (SEB) reúne 43 unidades em dez estados e tem redes conhecidas, como Concept e Pueri Domus

Um dos maiores grupos privados do país, o Sistema Educacional Brasileiro (SEB) é líder no segmento de educação básica (infantil, ensino fundamental e médio). Só de escolas próprias reúne 43 unidades com 45 mil alunos em dez estados. Além da Escola SEB em todo o Brasil, é integrado pelas redes Concept (São Paulo, Salvador e Ribeirão Preto), Pueri Domus (São Paulo), AZ (Rio de Janeiro), SEB Sartre (Salvador), Visão (Goiânia), SEB Dínatos (Brasília), Cecan (Brasília) e Maple Bear, que tem o SEB como máster franqueado no Brasil e na América Latina. Ainda mantém um braço de soluções em educação que serve 300 colégios

parceiros e 100 mil alunos, a Conexia. Para seu fundador, Chaim Zaher, um líder empresarial deve se destacar pelos “4 Hs” – humildade, humor, honestidade e habilidade. Ele acredita que a instituição deve estar atenta às necessidades de cada nova geração, focando em inovação e na linguagem dos alunos e familiares. Por isso, destaca a importância da aplicação da inteligência artificial (IA). “É preciso treinar e fazer com que os professores se transformem em mentores dessa nova geração”, diz. Zaher encara as mudanças na sociedade com naturalidade: “Quem só pensa no presente e no passado, perde o futuro”.



O líder deve acreditar, gostar, focar e investir cada vez mais. Maré a favor até peixe morto nada, nessas horas essas pessoas se diferenciam”



DIVULGAÇÃO



NOME
César Luiz Salazar Saut

CARGO
Vice-Presidente Corporativo da Icatu Seguros

Ativos de peso

Fundada em 1991, a Icatu Seguros é líder entre as seguradoras independentes nos setores de Vida e Previdência e Capitalização

A Icatu Seguros possui mais de 5,5 milhões de clientes e é a líder entre as seguradoras independentes nos segmentos de Vida e Previdência e Capitalização. Também atua com Gestão de Recursos e Fundos de Pensão. Criada em 1991 pelo Grupo Icatu, a empresa administra ativos e recursos de terceiros que ultrapassam R\$ 20 bilhões, figurando no topo dos grandes rankings financeiros do país. Seu vice-presidente corporativo, César Luiz Salazar Saut, diz que “as mudanças na sociedade e nas relações de consumo são absolutamente desafiadoras”. Com formação em comércio exterior e marketing, o empresário gaú-

cho afirma que vivemos a fase de transformação mais acelerada que a humanidade já experimentou. “Estabelecer-se e sempre mudar virou premissa básica para qualquer organização que queira sobreviver ao tempo”, complementa. Segundo ele, o que contribuiu para o sucesso da empresa foi “a intenção de crescer, mas com ética, coerência e agregando valor às pessoas, aos parceiros e à sociedade”. De acordo com o executivo, o líder deve ser a personificação viva e presente do equilíbrio e do bom senso. “Num momento de instabilidade, ele faz crescer, puxa para si a responsabilidade e se torna o guardião do futuro da corporação.”



Nada que é previsível pode surpreender, atrapalhar ou impedir de realizar seus objetivos”



NOME
Altair Silvestre

CARGO
Presidente da Intelbras

Protegendo e conectando

Empresa catarinense com mais de 40 anos, a Intelbras é líder na América Latina em CFTV, centrais condominiais, switches e telefonia

Desenvolver e produzir soluções de segurança eletrônica, comunicação, controle de acesso, redes e energia que atendam ao mercado residencial, condominial e corporativo é missão da Intelbras. Ela está presente em todo o território brasileiro, com 250 distribuidores e mais de 120 mil revendedores. Possui duas fábricas em São José (SC) e outras em Santa Rita do Sapucaí (MG) e Manaus (AM). Exporta para a América Latina e mantém escritório na China. A inovação é um de seus principais pilares, por isso mantém mais de 300 profissionais

em pesquisa e desenvolvimento, de um total de 3,2 mil colaboradores. É presidida por Altair Silvestri, economista de 63 anos que iniciou o trabalho na companhia quando tinha apenas 23. Passou por funções em todos os setores até que, em 2005, assumiu o cargo máximo. Sua administração proporcionou um salto importante nos negócios graças a uma diversificação das áreas de atuação. “O ser humano busca sempre recursos para melhorar sua vida e compete às empresas desenvolver cada vez mais produtos e serviços que satisfaçam essas necessidades”, defende. ■

“
Um líder
empresarial
precisa estar
sempre preparado
para aproveitar
os momentos
de instabilidade
econômica para
se destacar
no mercado”



NOME
Fernando Rodrigues

CARGO
Presidente do Hospital da Bahia

Um centro de referência

Com apenas 12 anos, o Hospital da Bahia já se tornou referência no estado e tem setores de excelência

Planejado para atender aos novos conceitos de saúde de forma humanizada, aliando tecnologia de ponta com equipes médicas multidisciplinares, o Hospital da Bahia foi inaugurado em 2006 e já se tornou referência no estado. Também conta com seu Instituto de Ensino e Pesquisa para implementar ações de educação e estudos relacionados ao setor, além de desenvolver projetos sociais e culturais. A instituição já tem credenciados como centros de excelência, pela Surgical Review Corporation, seus setores de cirurgia bariátrica e de hemodinâmica. Francisco Rodrigues, presidente do Hospital da Bahia, havia trabalhado em projetos das mais diversas áreas antes de se voltar para

a saúde no início da década de 1990. Segundo ele, é importante ter acesso a informações e movimentações de mercado para identificar rumos e garantir o menor nível de erros em decisões, assim como a inovação, não apenas tecnológica, mas também em processos. “Planejamento estratégico e empreendedorismo visando ao crescimento sustentável são outros fatores fundamentais para uma companhia”, diz. Rodrigues acrescenta ainda a relevância de investimentos, a busca de talentos e a capacitação profissional. “Com a crise, a população está mais instável e ansiosa, e a boa comunicação entre empresas e clientes pode ajudar no entendimento das mudanças.” ■

“
O empresário
no Brasil precisa
ser ousado e
assumir riscos com
responsabilidade,
sem medo de
investir, mesmo em
momentos de crise”



DIVULGAÇÃO



NOME
José Fernando Pinto da Costa

CARGO
**Presidente da
Universidade Brasil**

Construindo sonhos

A Universidade Brasil, com campi em São Paulo, Fernandópolis e Descalvado, já formou mais de 40 mil alunos em 116 cursos

Engenheiro responsável por obras como a do complexo do Itaú Unibanco, do Metrô de São Paulo e até de uma barragem no Peru, José Fernando Pinto da Costa mudou de área e ampliou suas atividades para o setor educacional. Atualmente, dirige a Universidade Brasil, com três campi (São Paulo, Fernandópolis e Descalvado), que já formou mais de 40 mil alunos em 116 cursos. Natural de Vera Cruz, pequena cidade no interior paulista, Costa morou em Dracena e em Primavera, outros municípios paulistas, e seguiu a carreira de engenheiro civil formado pela Unesp de Ilha Solteira. Depois de se aposentar pela Cesp, decidiu

participar do projeto Educação para Todos e começou a colocar em prática um sonho antigo: levar o ensino às classes mais humildes. “Atramos a análise do comportamento humano ao que há de melhor em gestão empresarial. E fazendo com que a arte, a cultura e o esporte estejam associados ao processo educativo”, afirma. Uma de suas propostas é o Esporte com Educação, projeto feito em parceria com os times Atlético Mineiro, Corinthians e Flamengo. “Além de instalarmos polos pedagógicos nessas agremiações, oferecemos anualmente cerca de 300 bolsas de estudo, 100% integrais, para pessoas de baixa renda”, revela. ■



Gosto de construir para crescer, inovar e contribuir com projetos concretos. É dessa maneira que vamos realizar sonhos”



KAZUO KAJIHARA



NOME
Marcelo Facchini

CARGO
**Diretor-geral do Grupo
Facchini**

Aprendizado constante

Grupo Facchini conta com dez fábricas e 4,9 mil funcionários para a produção de implementos rodoviários, que servem a todos os segmentos de transporte

Fundado em 1950, o Grupo Facchini possui 4,9 mil funcionários para fabricação e distribuição de uma linha completa de implementos rodoviários para todos os segmentos de transporte. Fornece uma média de 3 mil produtos por mês para caminhões leves, médios e pesados. São dez indústrias, 32 distribuidores exclusivos no país e dez no exterior. Marcelo Facchini, diretor-geral, é graduado e tem MBA em Administração de Empresas. Começou a trabalhar aos 17 anos, sempre em áreas e cargos estratégicos: produção, compras, planejamento, TI, gestão de pessoas, logística e qualidade. Um acidente de carro em 2008, que o deixou com dificuldades motoras, foi marcante

para o executivo, a ponto de alterar sua forma de enxergar a vida, que passou a ser voltada ao aprendizado constante. Facchini descobriu-se mais forte e resiliente para encarar a mudança completa de rotina. Segundo ele, um líder precisa estar sempre “incomodado”, buscando inovar. Também deve implantar uma gestão adaptada à transformação digital, promovendo talentos. “É fundamental ter o domínio de competências técnicas, comunicação e empatia para se colocar no lugar do colaborador, entender suas dificuldades e ouvir ideias. Além disso, motivar e engajar a equipe leva a um bom posicionamento gerencial e ao cumprimento de metas e objetivos”, afirma. ■



A transformação digital já é realidade e cabe aos gestores das empresas uma adaptação aos novos tempos”



DIVULGAÇÃO



NOME
Euler Fuad Nejm
CARGO
Presidente do Grupo Super Nosso

Um passo a frente

A ascendência libanesa de Euler Fuad Nejm e o compromisso de inovar são a receita de sucesso do Grupo Super Nosso

Aos 8 anos, Euler Fuad Nejm começou a ajudar no armazém do pai. Aos 15, foi emancipado para tornar-se sócio do negócio. Hoje, 40 anos depois, a pequena mercearia transformou-se no Grupo Super Nosso, um dos maiores varejistas e distribuidores do Brasil, que compreende uma rede de supermercados de mesmo nome, o atacado Apoio Mineiro, a distribuidora Decminas e a Raro Indústria de Alimentos. Com faturamento anual de R\$ 2,15 bilhões, a companhia emprega 8 mil colaboradores. O empresário tem como filosofia trabalhar duro, mas apostar sempre em inovação para viabilizar oportunidades. Estudou Administração

de Empresas e Ciências Contábeis na PUC de Minas Gerais, especializou-se em Finanças pela Fundação Dom Cabral e fez cursos de varejo nas universidades Harvard, Stanford e Chicago (EUA), Oxford (Inglaterra), Sorbonne (França), Berlim (Alemanha) e Lisboa (Portugal). Implantou o primeiro e-commerce de supermercados em Minas, um centro para fabricação de pães de marca própria e outro para manipulação de carnes, frios e embutidos. Em 2017, inaugurou um moderno Centro de Distribuição e trouxe para a administração seus dois filhos. Rodolfo, hoje, é vice-presidente e Rafaela é diretora de Marketing e Desenvolvimento de Produtos. ■



Os líderes são catalisadores das mudanças e transformações. Se andarmos apenas por caminhos já trilhados, só chegaremos aonde os outros já passaram”



Excelência em Sistemas Tributários



SOLUÇÕES COMPLETAS PARA GESTÃO CONTÁBIL, FISCAL E TRIBUTÁRIA

Total adaptação à legislação vigente, com atualizações garantidas em tempo hábil!

As soluções da Easy-Way são homologadas e aprovadas por empresas de grande porte. Conte com interfaces flexíveis, compatíveis com todos os ERPs de mercado, além de completa assessoria de implantação e suporte permanente, realizados por consultores tributários.

www.ewb.com.br | 55 11 5180-5400





TECNOLOGIA INTELIGENTE PEDE TALENTOS GENIAIS

Descubra como a Inteligência Aplicada muda a maneira como pessoas e empresas trabalham em [accenture.com.br/techvision2018](https://www.accenture.com.br/techvision2018)

NEW APPLIED NOW